FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 587

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A resolução contra Portugal

será redigida em termos moderados pois os Estados africanos esforçam-se por conseguir o apoio do Conselho de Segurança

NOVA YORK, 25 — Delegados africanos redigem propostas a apresentar ao Conselho de Segurança, destinadas a pôr termo a uma alegada ameaça á paz internacional provocada pela presença de Portugal em Africa.

O Conselho, reunido esta semana para discutir a situação em Angola, Guiné Portuguesa e Moçambique, a pedido de 32 Estados africanos, interrompeu os seus trabalhos até amanhã, aguardando o resultado dessas consultas nos bastidores.

Há indicações de que a resolução a apresentar pelos africanos — provàvelmente hoje ou amanhã — será redigida em termos relativamente moderados, a fim de conseguir o apoio geral dos onze membros do Conselho, entre os quais se contam a Grã-Bretanha, França e Estados Unidos, três dos aliados de Portugal na N. A. T. O. que, juntamente com a União Soviética e a China Nacionalista, dispõem do poder de veto.

Julga-se que a proposta resolução faça com que o Conselho tome nota do convite feito ontem pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Alberto Franco Nogueira, para os quatro porta-vozes africanos efectuarem uma visita, para apuramento de factos, a Angola e Moçambique. Todavia, parece improvável que os representantes africanos interessados — os ministros dos Negócios Estrangeiros da Libéria, Serra Leoa e Tunísia e o ministro das Finanças de Madagáscar — se mostrem entusiasmados e aceitem a oferta. — (R.).

A POSIÇÃO DO BRASIL NÃO CAUSOU SURPRESA

NOVA YORK, 25. — O discurso do dr. Franco Nogueira, «serenamente contundente» como lhe chamaram alguns observadores, é comentado em termos elogiosos, mesmo pelos diplomatas que se opõem á política de Portugal.

A posição do Brasil não causou surpresa. Sabia-se antecipadamente que seria de apoio aos países africanos e previa-se que não houvesse nele uma unica palavra desprimorosa para Portugal. O mesmo, quanto ás Filipinas: uma atitude tanto quanto possível nítida e categórica quanto á solução imposta a Portugal: obediência — e imediata.

Exceptuando-se o pedido de «suspensão de Portugal» — sugerido pelo Ghana — e o discurso do dr. Franco Nogueira, o dia de ontem foi mais um dia de acusações contra Portugal — mesmo as mais fantásticas — e de algumas tímidas palavras a favor da sua obra civilizadora, de que Quaison Sackey disse, aliás, ter conhecimento — apenas — pelo expoente máximo do comércio de escravos. «O que

(Continua na 16.ª página)

«Miss» Vickie Barret, outra das lindas visitantes do apartamento do dr. Ward, causou sensação, ontem, ao depor no tribunal de Old Bailey. Tal como «Mandy», ela também se muniu de «champagne»

O tratado de interdição

dos ensaios nucleares deve ser assinado ainda hoje

MOSCOVO, 25 — «Que eu saiba, será rubricado hoje á tarde o tratado de interdição dos ensaios nucleares» — declarou o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético.

Diante do palácio Spiridinovka, uns 50 jornalistas e operadores soviéticos e estrangeiros aguardam o começo da sessão da conferência tripartida.

Diz-se que está garantido um tratado parcial proibindo as experiências nucleares, o qual tem cerca de 1500 palavras. Acrescenta-se que as três partes publicarão também um comunicado definindo as ligações entre o tratado e um acordo de não-agressão.

Os adjuntos dos chefes das delegações britanica e americana estiveram hoje no Ministério dos Negócios Estrangeiros, a fim de conferenciar com Valerian Zorin, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético e principal consultor da delegação soviética.

Entretanto, «lord» Hailsham e Harriman juntaram-se na Embaixada britanica para consultas. — (F. P., R. e A. N. I.).

Nota do dia

PONTOS E PONTARROES

A elaboração dos pontos de exame do ensino secundário tem dado origem a protestos e reclamações de vária ordem. Mas enquanto uns são atendidos, como é de justiça, outros nunca chegam a ser considerados, visto resultarem da própria natureza defeituosa do princípio pedagógico que presidiu a essa elaboração. Haverá nas provas escritas dos liceus ponto único, como se pretende fazer supor? Se, na mesma disciplina e no mesmo ano, os alunos são submetidos à mesma prova, o ponto tem todo o aspecto de ser único. Na prática, porém, as coisas diferem. Um ponto, para ser único, se exige uma prova única, requer também uma apreciação tanto quanto possível única. Se o primeiro requisito se consegue, embora por forma pouco brilhante, como os factos estão a demonstrar, o segundo está longe de se alcançar. Não existe, portanto, ponto único, mas sim ponto comum. A análise e o confronto dos resultados das mesmas provas em liceus diferentes demonstram claramente esta asserção. Procurou-se um critério uniforme e caiu-se numa barafunda que não serve de nenhum modo o ensino. Se a apreciação dos pontos não pode excluir o aspecto subjectivo, que varia de professor para professor e até no mesmo professor segundo a disposição de momento, como se poderá conseguir uma objectividade uniformizadora? A objectividade, neste caso — não o ignoramos —, é sempre difícil de alcançar. Mas deve-se lutar por atingir esse ideal, embora saibamos que é inacessível. No dia em que conseguissemos alcancá-lo, deixaria de ser ideal para se transformar em realidade. Seja como for, verifica-se uma disparidade gritante e injustificada nas classificações. Ora, o resultado de um exame só deve depender do grau de aproveitamento do aluno e nunca das condições puramente fortuitas em que são apreciadas as suas provas, e que variam de professor para professor e de liceu para liceu. Não é difícil, portanto, concluir que o ponto único é antipedagógico, como são antipedagógicas certas técnicas do ensino que ainda gozam do favor dos nossos pedagogos e já foram postas de lado há muito tempo em países onde se educam homens para a vida e não papagaios para a gaiola.

Mais de mil pessoas

vaiaram Christine Keeler à saída do «Old Bailey»

LONDRES, 25 — No início do quarto dia do julgamento do dr. Ward, no «Old Bailey», o inspector principal da Polícia de Costumes, Samuel Herbert, foi chamado a depor como testemunha pelo patrono do réu, Burge, que deve interrogá-lo durante uma parte da manhã.

Pouco antes de serem abertas as portas do tribunal, diante das quais

(Continua na 12.ª página)

PERNA CORTADA POSTA OUTRA VEZ NO SEU LUGAR

JOHANNESBURG, 25. — Uma africana que ficou com a perna esquerda cortada, ao ser colhida, no sábado por um comboio, encontrava-se hoje no hospital de Baragwanath, nesta cidade, com o membro restaurado.

Uma equipa de três cirurgiões e dois anestesistas trabalharam no sábado, á noite, durante mais de quatro horas, para coserem a perna de Zephania Ndhlazi, mulher de limpeza de escritórios. Na intervenção cirurgica, foram ligados o osso, os vasos sanguíneos e a circulação restabelecida e vários musculos cosidos. Mas os médicos mostram reservas acerca do resultado final, visto serem necessárias mais operações e os nervos terem de ser ligados. — (R.).

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA E ARTISTICA»

Começaram esta manhã os exames de admissão ás Universidades. Nas várias escolas, institutos e faculdades, apresentaram-se os candidatos para tentar transpor mais essa esquina da sua vida académica. Esperança, ansiedade, desejo forte de vencer é o que transparece nos rostos concentrados dos candidatos que o nosso fotógrafo colheu num desses exames (Ler notícia na pág. central)

Continuam em poder das nossas tropas

todos os pontos de acesso ao interior da Guiné

BISSAU, 25. — Desde que se tornaram diários, na Rádio de Conakry, os comunicados do PAIG (Partido Africano da Independência da Guiné) as contradições ressaltam a cada passo entre esses textos, que parece não obedecerem a outro propósito que não seja o de pura propaganda.

Ainda há três dias o comunicado dos terroristas proclamava categóricamente que eles controlavam toda a região da Guiné ao sul do rio Geba. A notícia, porém, de que se aguarda a chegada a Bissau, para uma visita a esta província,

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

BOTÕES QUE NÃO FLORIRAM

Que série de flores e botões de rosa que não chegaram a florir se vão fanando tràgicamente para os lados de Monção! Já noticiámos a morte nas águas do Minho das meninas Maria Eduarda Alves Carvalho e Maria Helena Palhares Dantas, primas e amigas. Retirados os corpos das águas, foram ontem a enterrar, no meio do sentimento geral da freguesia de Mazedo. Desfilava o cortejo e ouviram-se gritos lancinantes em casa do sr. Adriano Maria dos Santos Costa. Naquele mesmo instante em que o corpo inanimado da Maria Eduarda passava, morria o petiz Joaquim, de 2 anos, que ela levara á pia baptismal. Nova tristeza, nova perturbação, ensombrou os rostos de todos. Não fugirá a gadanha fatal para bem longe, deixando florir as roseiras?

■

NO VIADUTO
Duarte Pacheco

O guarda da P. S. P. sr. António Sousa Pereira, casado, de Sanfins, termo de Valpaços, sofrera há meses um ataque de meningite de que se ia restabelecendo. A esposa estava agora na terra á espera do segundo filho. Ora ontem Sousa Pereira tinha ido passear para o viaduto Duarte Pacheco. Em dada altura veio um automóvel guiado pelo dr. José Dias Duque, que o colheu. Ao chegar ao Hospital de S. José, o guarda Sousa Pereira tinha morrido. O dr. Dias Duque prestou declarações e saiu em liberdade.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém o sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional; o sr. prof. dr. Herculano de Amorim Ferreira, presidente da Academia das Ciências; as senhoras presidente-geral da Secção Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa e presidente do Nucleo da Secção Feminina da mesma instituição em Luanda; e os srs. Francisco Alves Quintas, dr. Manuel Quintas, Nelson Quintas e dr. Pinto Carneiro, da firma Quintas & Quintas, da Póvoa de Varzim; Simão Tenreiro; eng. Duarte do Amaral e José Vicente de Abreu, presidente da Camara Municipal de Elvas.

À PAULADA

Estavam ontem, á tarde, na Av. Elias Garcia, 111, loja, os operários srs. Augusto dos Santos Sousa, de 28 anos, e outro colega. Em dada altura travaram-se de razões e este agrediu com uma paulada na cabeça o sr. Santos Sousa, que ficou internado no Hospital de Santa Maria.

Persiste o mistério

do esqueleto encontrado nas furnas da Guia

A Polícia Judiciária prossegue com as investigações relativas ao esqueleto de um indivíduo do sexo masculino encontrado numa furna próxima do farol da Guia, como oportunamente noticiámos.

Segundo aquela corporação, o estranho caso persiste mergulhado em mistério.

Vários agentes, no entanto, deslocaram-se ontem ao local e avaliaram da importancia de alguns pormenores, que talvez venham a fazer luz sobre semelhante enigma.

Os indivíduos que deram com os macabros despojos, e que ontem haviam desaparecido das imediações, foram localizados em Assenta (Ericeira), terra da sua localidade.

DESCUIDO TERRÍVEL

SANTIAGO DO CHILE, 25. — Na explosão de uma bomba abastecedora de gasolina morreram quatro pessoas e outra sofreu graves queimaduras.

A explosão foi devida a descuido do encarregado da bomba, que figura no numero dos mortos. — (A. N. I.).

Três crianças e uma senhora mortas por acidentes em dois dias próximo de Tondela

TONDELA, 25 — Em dois dias, ocorreram, em localidades nos arredores desta vila três impressionantes desastres que custaram a vida a três crianças e a uma senhora.

O primeiro deu-se no lugar do Tojal do Moinho, freguesia de Canas de Sabugosa, onde o menor Arnaldo Manuel, de 8 anos, filho de Carlos Pais Correia, caiu a uma pequena lagoa que ali se formou pela extracção de barro para uma fábrica de ceramica e, como ninguém tivesse dado pelo acidente, morreu afogado.

No mesmo dia, quando, numa sua propriedade na freguesia de Vila Nova da Rainha, colhia figos, desequilibrou-se da árvore e ao cair, espetou-se numa estaca que amparava uma videira, perfurando a barriga, pelo que teve morte imediata, a sr.ª D. Rosa Rodrigues Pereira, de 60 anos, casada com o sr. José da Silva Bastos e mãe do alferes Ivo da Silva Pereira, em serviço na base aérea de Alverca.

O terceiro desastre verificou-se no lugar da Póvoa Rodrigo Alves, da freguesia de Tonda. Carolina da Conceição Santos, casada com Artur Rodrigues Pinto, quando trabalhava numa propriedade, tendo junto de si recolhidos numa cabana para evitar o sol ardente, seus filhos Maria de Fátima, de 3 anos, e Emília, de 3 meses, teve necessidade de ir buscar água para a mais velha das crianças. Em dado momento, viu a cabana em chamas e, quando chegou, já a Maria de Fátima estava carbonizada, tendo a Emília sido gravemente atingida pelo incêndio.

Lançando-se ao fogo, a pobre mãe retirou as crianças, mas como a mais novita dava sinais de vida, conduziu-a ao hospital desta vila onde faleceu pouco depois, enquanto a mãe ficou ali internada, devido ás queimaduras que recebeu.

A CIDADE

Pelos hospitais

DESASTRE NO TRABALHO — O sr. Manuel Clemente, de 65 anos, morador na Fonte Santa, na Caparica, trabalhava numa oficina da Rua da Junqueira, onde foi colhido por uma alavanca. Muito contuso na cabeça ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DE UM ELÉCTRICO — O moço sr. Francisco Carrondo Robalo Marques, de 17 anos, morador na Travessa Horta Navia, 42, 2.º, caiu de um eléctrico na Av. 24 de Julho. Sofreu várias contusões na cabeça, devido ás quais ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

ATROPELADO POR UM TRICICLO — O sr. António Maria, de 81 anos, fiscal reformado da C. M. L., morador na Travessa Henrique Cardoso, 36, r/c, foi atropelado por um triciclo motorizado na Avenida 28 de Maio, defronte do mercado das hortaliças. Levado ao Hospital de Santa Maria lá ficou internado com contusões internas.

BICICLETA CONTRA CAMIONETA — O sr. José Maria Rodrigues, de 47 anos, morador no Campo de Caneças, ia de bicicleta na Estrada do Desvio, ao Lumiar. Foi chocar com uma camioneta de passageiros. Com contusões várias, recolheu ao Hospital de Santa Maria, onde ficou internado.

Conferência Internacional do Vinho

Regressaram a Lisboa, num avião da T.W.A., os srs. engs. prof. cincinato da Costa e Vitorino Valente, que, em Tel-Aviv, representaram Portugal na Conferência Internacional do Vinho na qual participaram vinte e sete países.

Nesta reunião em que foram tratados e discutidos diversos assuntos de interesse para a vinicultura, os delegados portugueses tiveram intervenções muito uteis e chamaram a atenção dos delegados para o problema da plantação de novas áreas de vinhedos, afirmando que Portugal era o unico país que está a cumprir o que se havia estabelecido nas anteriores conferências internacionais.

Os delegados á Conferência elegeram, por unanimidade, para a presidência do Office International du Vin, o delegado espanhol, sr. eng. agrónomo Ascensio Villa.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tampão de roda de automóvel; um chapéu de senhora; um relógio de homem; um lenço de senhora; um porta-moedas com dinheiro; uma luva de senhora; um casaco de rapaz; uma corrente com uma chave de automóvel e um emblema com as iniciais S. A. S.; uma argola com uma chave e uma chapa com os seguintes dizeres: «Palace Hotel — Madrid»; um estojo com uma lente; uma pasta com louça; duas latas com um produto que se supõe ser inglês; um tampão de roda de automóvel; uma carteira com o bilhete de identidade de Francisco António Ribeiro Simões; um sapato de homem; um suporte de motociclo; um anel de prata; um estojo de folha, próprio para óculos; uma capa de agenda, com um estojo para óculos e papéis sem valor; um plástico com fita de galão de seda; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: um saco de plástico com 3 frascos de licor; um embrulho com documentos; um saco de plástico com roupa; uma mala de senhora; uma máquina fotográfica com estojo; um chapéu de homem; uma mala de senhora com dinheiro; um casaco de fazenda para criança, e um casaco de senhora.

Está práticamente extinto
o incêndio nas matas próximas de Vidago

CHAVES, 25 — Na área florestal entre Vidago e Pinho irrompeu ontem de manhã, com grande violência, um incêndio que, em consequência da acção do vento, rápidamente alastrou a um perímetro de 40 quilómetros. Acudiu todo o pessoal dos Serviços Florestais e muito povo das aldeias vizinhas, que procuraram dominar o fogo com enchadas, pás e outros instrumentos, sob a orientação dos regentes agrícolas srs. Manuel das Neves e Moura Barroso.

Dada a grandeza da tarefa, foi mais tarde pedido o auxílio do Regimento de Caçadores 10, seguindo para o local, em camiões, 400 soldados, que auxiliaram a isolar a área sinistrada.

O fogo ficou práticamente extinto esta madrugada, embora os soldados se encontrem ainda no local, a cortar as ligações de alguns focos com o resto das matas.

Os prejuízos são muito avultados, mas não houve desastres pessoais.

NAVIO NUCLEAR JAPONÊS

TÓQUIO, 25.—Entrará ao serviço em 1969 o primeiro navio atómico japonês — anunciou o Ministério dos Transportes. Trata-se de uma unidade de 6350 toneladas brutas destinada a pesquisas oceanográficas, cujo custo é avaliado em 3450 milhões de yens. Só o reactor absorverá 1750 milhões de yens, ou seja, mais de metade do custo.—((A.N.I.).

UMA DERROCADA EM VISEU
matou duas crianças

VISEU, 25 — Deu-se hoje o desabamento de um muro, no quintal da casa do sr. Carlos Loureiro, comerciante nesta cidade e residente em Travassos de Baixo e, devido á derrocada, tiveram morte quase imediata os menores Beatriz Soares Rodrigues, de 4 anos, e António Carlos, de 3 anos, que foram colhidos pelas pedras.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

ENQUANTO NÃO TEM UM NOVO...
COMPRE UM

VOLKSWAGEN USADO

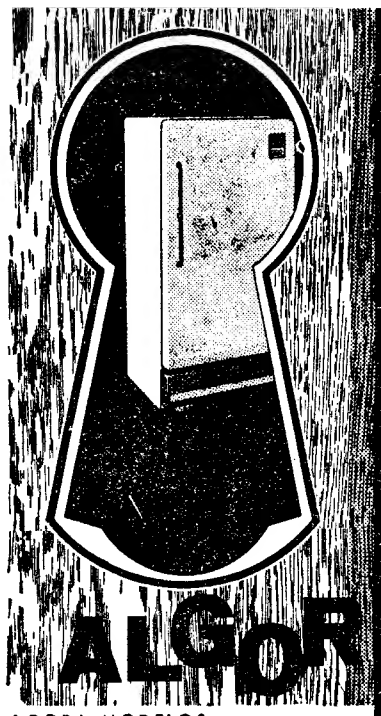
REVISTO
E COM
CERTIFICADO DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 0 HORAS

FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-A
Telefone 36 67 51 (7 linhas) — Até às 19 horas
Telefone 4 94 72 — Das 19 horas às 24 horas



UM FRIGORÍFICO QUE SURPREENDE E IMPRESSIONA O COMPRADOR PORQUE REUNE TODAS AS CARACTERÍSTICAS QUE DERAM REPUTAÇÃO ÀS VÁRIAS MARÇAS CONHECIDAS NO MERCADO.

Interior invulgar de aproveitamento total e a cores combinadas.

Todo em chapa de aço de tratamento especial.

Descongelamento automático.

Porta accionada por fecho e pedal de sistema muito prático.

AGORA MODELOS
DESDE ESC. 3.350$00

ESTABELECIMENTOS Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 369332 (4 Linhas) • LISBOA
E SEUS CONCESSIONÁRIOS:

sodal — RUA SERPA PINTO, 35 — ÉVORA

NOGUEIRA & MARQUES — RUA DR. CANDIDO NUNES MADUREIRA, 56 — TOMAR

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Móveis e Adornos Domésticos de Lisboa

A Direcção deste Grémio comunica ao público em geral que, após consulta directa aos seus agremiados, foi resolvido, por maioria, adoptar, a partir do próximo sábado, 27 de Julho, e durante os meses de Agosto e Setembro, o regime de FIM DE SEMANA, com o encerramento dos estabelecimentos aos sábados, às 13 horas, — o que foi autorizado superiormente.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Uma das ricas fantasias

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Só depois da próxima viagem do empresário Vasco Morgado ao Brasil será decidido se a actriz Laura Alves continuará ali, representando a peça «Meu amor é traiçoeiro» em São Paulo, Santos, Baía e Brasília, ou se regressará a Portugal, para inaugurar a época de Inverno no Monumental com uma comédia musicada.
- Com a peça «Cher menteur», que, na versão portuguesa, tem o título de «Adorável mentiroso», haverá uma série de dez espectáculos. Como noticiámos, a iniciativa tem o patrocínio da Fundação Gulbenkian. A actriz Eunice Muñoz e o actor Jacinto Ramos interpretarão as figuras criadas por Maria Cazarés e Pierre Brasseur. Os ensaios continuam no Variedades, sob a direcção de Luís de Sttau Monteiro.
- O actor Henrique Santos, um dos artistas convidados na Companhia do Teatro Popular de Lisboa, subsidiada pelo Município, declinou o convite para tomar parte no desempenho da peça «Recompensa», de Ramada Curto, já em ensaios.
- O «naipe» feminino da companhia do Maria Vitória deve ser constituído pelas artistas Aida Baptista, Irene Cruz, Joana Belo (revelação ultima época) e a cantadeira Beatriz da Conceição, como atracção nacional do novo espectáculo do empresário Hermes Portela.
- Confirma-se que será em 2 de Agosto a inauguração, na Costa da Caparica, do Teatro Desmontável «Laura Alves», do empresário Vasco Morgado.

O empresário Vasco Morgado

fala do espectáculo «Boa noite, Lisboa!» e da temporada de Verão com o seu novo teatro desmontável

A expectativa criada à volta do novo espectáculo do Teatro Monumental justificava uma conversa com Vasco Morgado, o empresário audacioso que vem dando aos palcos portugueses o nível internacional.

— O que é o espectáculo «Boa noite. Lisboa!»?

— Falando francamente, é um acto de loucura. Em fins de Julho, em plena época tradicionalmente antiteatral, dar a Lisboa um espectáculo novo, diferente, com coisas nunca vistas em palcos europeus; gastar uma fortuna para colocar o Teatro Monumental em plano de igualdade com o melhor lá de fora, é uma loucura, não acha? Mas eu creio no público. Sempre acreditei. O público fará justiça a este novo esforço. Todos sabem que dou ao Teatro tudo quanto tenho, e também desta vez espero receber a alegria de ver o público satisfeito e orgulhoso de ter em Lisboa qualquer coisa de diferente. Os turistas que nos visitam poderão ir ao Monumental na certeza de que assistirão a um bom espectáculo, a um espectáculo como nunca viram.

— Confia abertamente?

— Eu confio sempre. Por isso mesmo, tenho o Teatro Avenida aberto com uma companhia de declamação. Lisboa tem teatro de declamação em pleno Verão, como qualquer capital que se presa. E agora reabro o Monumental com «Boa noite, Lisboa!» Além disso, espero inaugurar em Agosto um novo teatro, o «Teatro Laura Alves», teatro para o povo da província.

— Isso é novidade!

— Pois é! Comprei um magnífico teatro desmontável, com 1200 lugares, dei-lhe o nome de «Laura Alves», parece-me que com toda a justiça, e, a partir de Agosto, percorreremos a província, permanentemente. dando teatro ao povo. Teatro de todos os géneros e sempre com o nível a que habituei o público.

— Mais alguma novidade?

— Apenas o que já se sabe. Tenho, actualmente, três companhias ao serviço do público: duas em Lisboa, no Avenida e no Monumental; uma, no Rio de Janeiro, com Laura Alves, representando teatro português no país irmão. E, dentro de pouco tempo, a companhia itinerante no teatro desmontável, para o povo. Isto significa trabalho para algumas centenas de pessoas. Isto é servir o público e dignificar uma arte que não pode estagnar!

Sobre o espectáculo que, esta noite, apresenta no Monumental, diz o ousado empresário:

— Para se avaliar da natureza do espectáculo basta dizer que se reuniram dois incomparáveis cómicos, Salvador e Humberto Madeira, a grande «vedeta» Berta Loran, Simone de Oliveira, «estrela» da Rádio e da TV; Helena Tavares. expressão bem portuguesa do fado. Chamei para dirigir o espectáculo. musicalmente, o jovem Jorge Costa Pinto; e ainda reuni, neste espectáculo, algumas das mais simpáticas discípulas e modelos que, actualmente, se encontravam sem trabalhar, Maria Sabina, Linda Silva, Maria Natália, Jacqueline, Palmira Ferreira, Fernanda Prado, Sandra, Dora Leal e Morena Maria. Apresento, pela primeira vez, um grupo de jovens que considero verdadeiros intérpretes da música alucinante de hoje: Vítor Gomes e os seus Gatos Negros. Ainda neste espectáculo um dos mais extraordinários e excepcionais «ballets» «Jazz Ballet Rodney», com Rodney, Xavier François, o cantor Ronald e quinze das mais lindas mulheres da Europa; e, como «clou» do espectáculo, apresento pela primeira vez na Europa o desfile das dez fantasias mais classificadas nos grandes festivais das Américas, o maior êxito do Carnaval Carioca de 1963, espectáculo que tive ocasião de presenciar quando da minha estada no Rio de Janeiro e perante cerca de cem mil pessoas no Estádio do Maracãnhazinho.

E Vasco Morgado rematou assim:

— Espero que o público acorra a esta realização em que reuni os melhores colaboradores, como, por exemplo, na direcção de ensaios, Salvador; na direcção musical, Jorge Costa Pinto; na direcção de montagem, Pinto de Campos; todo o pessoal técnico do Teatro Monumental e toda a minha equipa, num total de cerca de cento e cinquenta pessoas para a realização deste espectáculo, que se chama «Boa noite, Lisboa!».

DE NOVO À VENDA

Anscochrome

CORES MAIS NATURAIS

NO TRINDADE

Invulgar interesse pelas récitas populares com a opereta, de Schubert, «Canção de Amor»

Está a despertar o mais vivo interesse a estreia, marcada para depois de amanhã, ás 21 e 30, no Trindade, da célebre opereta «Canção de Amor», com que finda a temporada popular de ópera e opereta da F. N A. T. em colaboração com o Teatro Nacional de São Carlos, dedicada ás classes trabalhadoras e que tem alcançado grande êxito.

O interesse justifica-se não apenas porque, desde sempre, o publico dedicou especial predilecção pelo género lírico ligeiro, ou seja, a opereta, género que, aliás, há muito não é apresentado entre nós, mas, também, porque se trata de uma das mais queridas e aplaudidas operetas: precisamente esta «Canção de Amor», com musica maravilhosa de Schubert e que nos narra a vida do grande e imortal compositor, obra que em todo o Mundo tem sido um dos maiores êxitos de publico e crítica.

A parte musical está a cargo do maestro Fernando Cabral, que dirigirá a Orquestra Sinfónica de Lisboa (Nucleo de Ópera), e a parte lírica e teatral a cargo do célebre tenor Tomás Alcaide, duas garantias da qualidade do espectáculo. O numeroso e brilhante elenco que interpretará «Canção de Amor» é constituído por prestigiosos cantores e actores, tais como: Maria Teresa de Almeida, Maria Bastos, Nicolau Breyner, Luís Campos, Hugo Casais, Fernanda Coimbra, Luís França, Carlos Fernando, Maria Teresa Ferreira, Vasco Gil, Rui Inglês, Guilherme Kjolner, Ana Lagoa, Alvaro Malta, Maria Antonieta Matos, Maria Paula, Fernando Serafim, João Veloso e Natália Viana.

Os cenários são de Alfredo Furiga e foram pintados por Cunha e Silva. Lisboa vai ter assim uma série de grandiosos e deslumbrantes espectáculos de opereta, de um género que tanto aprecia. Bilhetes ainda á venda na bilheteira do Trindade.

Segundo concerto sinfónico

No mesmo teatro prossegue amanhã, ás 21 e 30, a série de concertos sinfónicos dedicada especialmente ás classes trabalhadoras. A célebre abertura escrita por Berlioz para servir de introdução á sua ópera «Beatriz e Benedito» é a peça inicial deste segundo concerto, a que logo se irá seguir uma das obras mais belas de Mendelsshon: o «Concerto para violino e orquestra». O solista será Vasco Barbosa, um dos violinistas portugueses mais notáveis. A obra-prima de Schubert no capítulo da musica orquestral, a «Sinfonia Incompleta», inicia a segunda parte do programa, o qual terminará com a versão de concerto do bailado «Dança da Menina Tonta», de Frederico de Freitas. Este ilustre artista, galardoado, recentemente, com o «Prémio Carlos Seixas», dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, prestigioso agrupamento que é assim, novamente, o instrumento e a base indispensáveis a mais uma iniciativa de marcado interesse cultural, cujo sentido de divulgação melhor se explicará através dos comentários a cargo do dr. João de Freitas Branco.

DE NOVO À VENDA

Ansco

PARA QUALQUER TEMPO

NO AVENIDA

Grande êxito com a comédia «Vamos contar mentiras»

No Avenida continua em pleno êxito e sempre com enchentes a de-

(Continua na 7.ª página)

ESPECTÁCULOS E CONCERTOS oferecidos pelo Município

Depois de amanhã, incluída na iniciativa de acção cultural oferecida ao publico da cidade pelo Município, será representada a comédia «O crime do quarto independente», pelo Teatro Popular do Belém Clube, no salão de festas do Bairro do Padre Cruz. Haverá, também, um concerto, no Campo Grande, pela banda do Pessoal da Carris, sob a regência do maestro Joaquim Luís Gomes. O espectáculo e a audição musical estão marcados para as 21 e 30.

DE NOVO À VENDA

Ansco

PARA QUALQUER TEMPO

LOTE DE 12$00

O lote, de mistura, de 12$00 d'A Mariazinha, não tem equivalência para igual custo.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com a EMISSORA NACIONAL

SEGUNDO CONCERTO SINFÓNICO

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

AMANHÃ, DIA 26, ÀS 21.30 HORAS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Maestro Director: FREDERICO DE FREITAS

Solista: VASCO BARBOSA (violino)

Comentários por: Dr. JOÃO DE FREITAS BRANCO

PROGRAMA

BEATRIZ e BENEDITO — Abertura	— BERLIOZ
CONCERTO PARA VIOLINO	— MENDELSSOHN
SINFONIA INCOMPLETA	— SCHUBERT
DANÇA DA MENINA TONTA — Bailado	— FREDERICO DE FREITAS

(Maiores de 12 anos)

PREÇOS: Frisas e camarotes de 1.ª, 25$00; plateia e balcão de 1.ª, 5$00; camarotes de 2.ª, 15$00; balcão de 2.ª, 4$00; balcão de 3.ª, 2$50 e Galerias, 1$50.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA E OPERETA

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

E

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais C. A. T. e C. R. P.

DIA 27 ÀS 21.30 HORAS

ESTREIA DA OPERETA

CANÇÃO DE AMOR

(musica de SCHUBERT, adaptada á cena por HENRI BERTÉ)

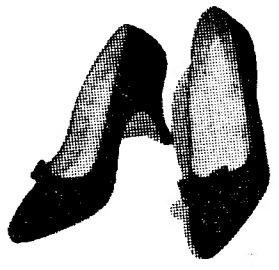
COM: **Maria Teresa de Almeida, Maria Bastos, Nicolau Breyner, Luís Campos, Hugo Casais, Fernanda Coimbra, Luís França, Carlos Fernando, Maria Teresa Ferreira, Vasco Gil, Rui Inglês, Guilherme Kjölner, Ana Lagoa, Álvaro Malta, Maria Antonieta Matos, Maria Paula, Fernando Serafim, João Veloso e Natália Viana.**

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA (Núcleo de Ópera)

Maestro Director: FERNANDO CABRAL — Règista: TOMAZ ALCAIDE

Ainda Alguns Bilhetes á venda — PLATEIA — 5$00

AVISO: Esta récita estava marcada para o dia 4, tendo sido alterada para esta DATA, conforme anuncio na Imprensa, sendo válidos os bilhetes do referido dia 4.



SAPATARIA S. CARLOS

CHIADO — ESQUINA DA RUA IVENS

CONTINUA LIQUIDANDO TODA A SUA EXISTÊNCIA

PARA HOMEM E SENHORA, A PREÇOS EXCEPCIONAIS

POR MOTIVO DE TRESPASSE PARA NOVO RAMO

Espectáculo de teatro de ensaio do concurso do S. N. I. e da F. N. A. T.

No dia 1 de Agosto, ás 21 e 30, no salão da benemérita Sociedade A Voz do Operário, a direcção do Clube do Pessoal de «Fima-Lever» promove a prova eliminatória do seu Teatro de Ensaio (Drama — Categoria A, ensaiadores amadores) dos Concursos de Arte Dramática organizados pelo S. N. I. e pela F. N. A. T.

Será representada a peça «É urgente o amor», de Luís Francisco Rebelo, por Ivone Silva, Manuela Alves Dinis, Jeannette Barnes Ferreira, Maria Salomé J. Portugal de Chatillon, Carlos Moreira da Silva, Carlos Bouças e Carlos Lucio.

Cenários executados segundo maqueta de João Luís, sonoplastia de Manuela Alves Dinis, ponto, José Batalha Nunes, luminotécnia de A. Rego da Silva, contra-regra, Fernando Sequeira; encenação e direcção de ensaios, de Agostinho Rego da Silva.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

AMANHÃ, ÚLTIMO DIA DE EXIBIÇÃO DO GRANDE CONCURSO DAS MARCHAS POPULARES

CONTAGEM DE VOTOS ATÉ 4.ª-FEIRA

Alcântara	1574	Castelo	14797
Alfama	5086	Graça	1058
Alto do Pina	9488	Madragoa	1412
Bica	9850	Marvila	1675
Campolide	1105	Mouraria	4638
Campo de Ourique	8411	S. Vicente	799

AINDA PODE VOTAR NA SUA MARCHA FAVORITA

Amanhã: Exibição DAS MARCHAS DE

CAMPOLIDE E GRAÇA

Preços populares de 5 a 15 escudos, no Teatro Arco-Iris

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO. Av. de Moscavide. 26

Esta é uma história alfacinha com trinados de guitarras e ruas iluminadas pelas estrelas!

AMANHÃ

Às 21.45

SENSACIONAL ESTREIA POPULAR

EDEN

o miúdo da BICA

UM FILME PROFUNDAMENTE HUMANO QUE NÃO FORÇA AS GARGALHADAS NEM OFENDE AS LÁGRIMAS!

Fernando Farinha

e

LEÓNIA MENDES

RODOLFO NEVES—CUNHA MARQUES—SIDÓNIO GONÇALVES — JÚLIA BUÍZEL e MARIA JOÃO

REALIZOU

CONSTANTINO ESTEVES

PRODUZIU

MANUEL QUEIRÓS

INTERNACIONAL FILMES — CINEDEX

— MAIORES 12 ANOS —

SÃO LUIZ

ALVALADE

(MAIORES DE 12 ANOS)

SENSACIONAL REPOSIÇÃO DO MAIS BELO FILME MUSICAL DE TODOS OS TEMPOS

AMANHÃ

CARROCEL NAPOLITANO

com SOFIA LOREN • NADIA GRAY • MARIA FIORE
FOLCO LULLI • PAOLO STOPPA • YVETTE CHAUVIRÉ

UM DESLUMBRANTE CARROCEL DE BAILADOS, SKETCHES E CANÇÕES

HOJE, ÀS 21,15, OIÇA EM

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

«ENCONTRO COM AS ESTRELAS»

★ A ACTUAÇÃO DE **SIMONE DE OLIVEIRA**

NO ESPECTÁCULO «OUVINDO AS ESTRELAS»

★ NA «MONTRA MUSICAL»

AS ULTIMAS GRAVAÇÕES DO MUNDO DO DISCO

seleccionadas pelos EST. MELODIA — Rua do Carmo

APRESENTAÇÃO DE:

ISABEL WOLMAR e HENRIQUE MENDES

PRODUÇÃO DE:

PAULO ALEXANDRE E NUNO D'ALMEIDA

OFERTA DA

REGOJO

APRESENTANDO A ULTIMA NOVIDADE DA SUIÇA

SPLENDESTO

A CAMISA DE POPELINE, 100 % ALGODÃO

QUE REALMENTE NUNCA PRECISA DE SER PASSADA A FERRO

HOJE, NO POLITEAMA: ESTREIA DE SENSAÇÃO

GRANDE EM CHOQUE!... GRANDE EM VIOLÊNCIA!... GRANDE EM "SUSPENSE"!...

ESPANTOSA REVELAÇÃO:
UM NOVO MUNDO DE FERAS HUMANAS DESVAIRADAS PELA ÂNSIA DE DESTRUIR A FORÇA QUE ALGEMA A SUA FÚRIA SANGUINÁRIA

GRADES SANGRENTAS

COM
GENE EVANS
ROBERT BLAKE
JOHN QUALEN

MAIORES 17 ANOS
Excl. da S. I. F.

A HISTÓRIA DE UMA REVOLTA ESMAGADA SEM PIEDADE PELA LEI!

ABC

AO AR LIVRE
José Miguel apresenta EM 2 SESSÕES
Telef. 36 67 45 — Às 21 e 23 h.

BIKINI

Uma revista de gente nova onde pode ir passar as suas férias

Manuela Maria (17 ANOS)

RIA COM GOSTO!

VEJA NO **AVENIDA**
(12 ANOS)
16.ª SEMANA
Às 21.45 h.

Florbela

À COMÉDIA DE ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO
a 2$50 e 5$00

COLISEU
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
DELÍRIO DAS MULTIDÕES
OS GRANDES FILMES
MATAR
À QUEIMA-ROUPA
E
FURIA DO PODER
PREÇOS POPULARES

UM MÍSSIL «MINUTEMAN» ATINGIU O ALVO

CAPE CANAVERAL (Estados Unidos), 25 — Foi ontem lançado, de uma plataforma subterrânea, um míssil balístico intercontinental «Minuteman», que percorreu uma distância de oito mil quilómetros, aproximadamente, antes de atingir o alvo, fixado no Oceano Atlântico.

Minutos depois do lançamento, a Força Aérea norte-americana anunciou que haviam sido alcançados todos os objectivos da experiência. — (A. N. I.).

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10	dias	10$00
20	dias	20$00
30	dias	30$00

ALVISSARAS

Brinco perdeu-se. Grande estimação. Favor telefonar 32.15.15.

Mais do que uma revista!!! Um espectáculo de categoria internacional

teatro monumental HOJE em ESTREIA de SENSAÇÃO
2 SESSÕES, às 21 e 23 H. — (adultos)

VASCO MORGADO *orgulha-se de apresentar o maior elenco de sempre*

EUGÉNIO SALVADOR

HUMBERTO MADEIRA

BERTA LORAN

SIMONE DE OLIVEIRA

e ainda

HELENA TAVARES

numa superprodução musical e um texto coordenado por **NELSON DE BARROS**
e versos de **JERÓNIMO BRAGANÇA**

50 MULHERES EM CENA!

BOA NOITE, LISBOA!

O TEATRO AO SERVIÇO DO TURISMO EM PORTUGAL

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

Orquestra de JORGE COSTA PINTO

O FAMOSO
JAZZ BALLET RODNEY
18 FIGURAS — 15 DAS MAIS LINDAS MULHERES DA EUROPA

MARIA SABINA

LINDA SILVA

PALMIRA

UMA ATRACÇÃO NACIONAL DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

VICTOR GOMES e os seus **«GATOS NEGROS»**

E AINDA **OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963**

AS 10 FANTASIAS MAIS CLASSIFICADAS NO GRANDE FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO

JACQUELINE

NATÁLIA

NEVES DO KILIMANJARO

UMA NOVIDADE NOS PALCOS DA EUROPA

CZAR DE TODAS AS RÚSSIAS

AGUARELA DO BRASIL

REI SALOMÃO

UM ACONTECIMENTO INÉDITO ENTRE NÓS...

SANDRA

FERNANDA PRADO

A CARAVANA ARTÍSTICA VIAJOU NOS AVIÕES
«PANAIR» — «TAP»

DORA

VASCO MORGADO PEDE A TODAS AS DELEGAÇÕES DE TURISMO QUE RECOMENDEM ESTE FABULOSO ESPECTÁCULO

MORENA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA HOJE, ÀS 21,30, O INÍCIO DA SÉRIE

MAIS UMA VEZ...

OS GRANDES ÊXITOS DA TEMPORADA VOLTAM

Ingrid Bergman
Yves Montand
Anthony Perkins

ADULTOS

MAIS UMA VEZ, ADEUS

UM DRAMA DE AMOR...
REFLEXO DA VERDADEIRA EXPRESSÃO
MODERNA E ADULTA DA VIDA

ATENÇÃO AOS ACTUAIS PREÇOS DE VERÃO

NA SÉRIE MAIS UMA VEZ... O "SÃO JORGE" APRESENTA

"A VALSA DO GALANTEADOR"
"OS 3 SARGENTOS"
"SODOMA E GOMORRA"

RANK FILMES

CAMPO PEQUENO

MAIORES 6 ANOS — 10.º ESPECTÁCULO

HOJE ÀS 22 HORAS

CORRIDA T V

TOIROS DE J. GRAVE

JOÃO NÚNCIO
MANUEL CONDE
MESTRE BATISTA
ALFREDO CONDE

que tomará a alternativa

Forcados Amadores de Lisboa e Montemòr

DRAMA, AVENTURA E AMOR ATRAVÉS DE UMA ESPANTOSA ODISSEIA ENTRE O MÉXICO E AS BERMUDAS

ROMA

AMANHÃ
ESTREIA

ADEUS ÀS... NUVENS

PERANTE O PERIGO CADA VÍTIMA DESTA TRÁGICA VIAGEM REVELA O SEU VERDADEIRO CARACTER!

DOPERFILME
(MAIORES 12 ANOS)

UM ELENCO DE ARTISTAS CÉLEBRES

42 PESSOAS ENTREGUES A UMA ROTA CUJO DESTINO ERA... A MORTE!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **GRADES SANGRENTAS** — POLITEAMA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
Jeanne Woodward
Richard Beyner
e Claire Trevor
num filme admirável
SEGUE O TEU DESTINO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos M. 17 anos
Um filme de grande esplendor
Em Cinemascope
HELENA DE TROIA
Amanhã — Estreia (M. 12 anos)
O filme português
O MIUDO DA BICA

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
1.º prémio de S. Sebastian
A ILHA DE ARTURO
com Reginald Kernan e Key Meersman

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
O maior êxito de gargalhada do momento!
2.ª SEMANA
TOTÓ DIABÓLICO
Um autêntico «festival-Totó» contado no estilo «humor negro», incluindo a presença aliciante de **Beatrice Altariba**...
(Ar refrigerado — claro...)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Uma das mais hilariantes farsas da temporada
CANTINFLAS DEPUTADO
com o mais extraordinário cómico da actualidade

ESPLANADA PORTUGALIA — Telef. 4 76 63
A's 21.30
(M. 17 anos)
AS DUAS FACES DO DR. JEKYLL
AS SURPRESAS DO AMOR

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
na vida de um homem a história de uma época
UMA VIDA DIFICIL
Magistral interpretação de **Alberto Sordi**,

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de excepcional categoria
A ILHA DE ARTURO
com **Reginald Kernan** e **Key Meersman**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 21.30
Uma reposição sensacional
MAIS UMA VEZ ADEUS
A's 18.15 — Ultimas exibições
A PENUMBRA DO MAL (Adultos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
PASSAGEM PARA MARSELHA
Fugidos do pior dos infernos caíram no barco do diabo
com **Humphrey Bogart, Michèle Morgan, Claude Raines** e **Peter Lorre**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES
CIRCO INFERNAL

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
NÃO SOU UM CRIMINOSO
OS 5 CAVALEIROS SEM MEDO

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
ENCARCERADAS
TORMENTA A BORDO

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 6 anos)
Um acontecimento sensacional
Uma reaparição ansiosamente esperada:
AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES
com **Errol Flynn — Olivia de Havilland — Basil Rathbone** e **Claude Rains**

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45
(M. 12 anos)
Ultimas exibições
2.ª SEMANA
O EMPREGO
— IL POSTO —
Obra-prima de **Ermanno Olmi** premiada internacionalmente
(Ar condicionado)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
com a maravilhosa comédia musical
Ângela Maria e **Antonio Aguillar** em
O CAMINHO DA ESPERANÇA
com o endiabrado negrito **António Carlos Pereira** e **Rodolfo Valentino**
Eastmancolor (M. 12 anos)

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um novo mundo de Feras Humanas
GRADES SANGRENTAS
com **Gene Evans** e **Robert Blake**
Espantosa revelação de uma revolta num presídio esmagada pela furia indómita dos agentes da lei

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
MALEFÍCIOS
O CARRASCO

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
A SOMBRA DO CAÇADOR
com **Robert Mitchum** e **Shelley Winters**

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Previne-se o Publico de que, a partir de 15 de Julho, são feitas ligeiras alterações ao horário de alguns comboios, pelo que se recomenda a consulta dos novos cartazes-horários das linhas da Beira Alta, do Oeste, de Figueira da Foz a Coimbra (via Alfarelos) e dos tranvias Lisboa-Azambuja, os quais já se encontram afixados nas estações.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

liciosa comédia «Vamos contar mentiras», que, há 16 semanas, consegue manter o publico em permanente gargalhada. É uma comédia irresistível e cheia de situações inesperadas que, durante duas horas, nos dão o inimitável Raul Solnado, no protagonista; a insinuante Florbela Queirós, Armando Cortez, Santos Carvalho, Lynne Mota, Lourdes Cabral, José Alberto, Braga Santos e Isabel Ferreira.

NO SÃO JORGE

Mais uma vez, os grandes êxitos da temporada

O São Jorge vai apresentar, de novo—e agora a preços de Verão—, alguns filmes que constituiram os maiores exitos da presente época cinematográfica e foram consagrados pelo publico e pela crítica.

«Mais uma vez...» é a série de êxitos oferecidos ao publico de Lisboa, e que inclui as obras que ficaram a marcar uma época: «Mais Uma Vez Adeus», a expressão moderna e ousada da vida que é a visão perfeita de uma paixão adulta, com Ingrid Bergman, Yves Montand e Anthony Perkins; «A Valsa do Galanteador», o proverbial humor inglês de mãos dadas com a tradicional e picante graça francesa, com Peter Sellers, Danny Robin, John Fraser e Cyril Cusack; «Os Três Sargentos», o filme em que tudo se passa entre os feitos da história e os efeitos da histeria, com Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jr. e Peter Lawford; e «Sodoma e Gomorra», a história das duas cidades do pecado destruídas há 400 anos, com Stewart Granger, Stanley Baker, Pier Angeli, Rossana Podestà e Anouk Aimée.

Mais uma vez, os grandes êxitos da temporada voltam ao São Jorge.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma vida difícil», no Império

Excelente obra de cinema é como se deve classificar o filme «Uma vida difícil» ontem estreado no Império. O publico — o grande crítico — compreendeu o verdadeiro e alto significado da película e reconheceu que ela foi realizada com muita arte, por Dino Risi, e produzida com abundância de meios por Dino De Laurentiis. A criação soberba de Alberto Sordi — a melhor que nos foi dado ver deste artista — que interpreta a figura de um jornalista e escritor, figura que pode considerar-se um homem-símbolo da época actual, atinge em algumas sequências um nível raramente alcançado mesmo pelos mais consagrados artistas. Lea Massari dá excelente réplica a Alberto Sordi. Noutros papéis importantes ou em notáveis apontamentos, vêem-se ainda Franco Fabrizzi, Lina Volonghi, Claudio Gora, António Centa, Vittorio Gassman e Silvana Mangano.

A fotografia e a montagem merecem ser salientadas especialmente. As palmas vigorosas com que o publico manifestou unânimemente o seu agrado — provocadas, embora, pela ultima e magistral sequência — são um prémio justo para os autores da película e para a empresa exibidora — que a escolheu para a sua programação. — *Visor 55.*

«Matar à queima-roupa», no Coliseu dos Recreios

O Coliseu estreou ontem mais um filme tão do agrado das nossas plateias e cujo género, a despeito de ser muito familiar, adquire sempre um novo relevo de expressão dramática e um nível de mérito em continuidade de movimento com «suspense» e imprevistos, que provocam a expectativa do publico, pelo desfecho da luta.

«Matar á queima-roupa» é mais uma história típicamente Far West, simultâneamente romântico e violento, revelador do engenho do construtor de uma história incrustada no período das lutas sanguinárias entre brancos e índios, que caracterizaram o período da colonização americana.

Dirigida por Robert Gordon, a película narra os sacrifícios de um capitão, que lança mão de todos os estratagemas para salvar os passageiros de uma diligência da furia dos peles vermelhas, e a odisseia de dois bandidos condenados á morte, que, depois de colaborarem na tarefa de enfrentar e iludir os índios, seguem para o México, a fim de cumprirem a pena.

O desempenho foi confiado a um bom grupo de actores, em que se evidenciam Rex Reason, Richard Erdman, Nancy Gates e outros. Em complemento, exibe-se o vibrante filme «A furia do poder», com Richard Burton, Robert Ryan e Carolyn Jones. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Grades sangrentas».
Título original — «Revolt in big phehouse».
Produção — Norte-americana.
Realização — Robert Springsteen.
Intérpretes — Gene Evans Robert Blake e John Qualen.
Argumento — A história de uma revolta esmagada sem piedade pela lei.
Distribuição — S. I. F.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

UM FESTIVAL

de folclore e variedades em Santarém

No domingo, á tarde, haverá na praça de touros de Santarém um grande festival de variedades e folclore no qual colaboram os artistas António Calvário, Valentina Félix, Joaquim Cordeiro, a pequenita Vitória Maria, Luísa Neves, Eugénia Lima, os guitarristas Julio Gomes e Adelino dos Santos, e os ranchos folclóricos de Vila Franca de Xira, da Casa do Povo de Riachos e de Fazendas de Almeirim, os quais disputam a quarta eliminatória do II Festival do Folclore Nacional, destinada a apurar o representante do Ribatejo na final do certame.

Pelo categorizado elenco artístico e pela interessante competição folclórica, este espectáculo está a despertar grande interesse na região ribatejana.

O Festival do Trajo

grande espectáculo folclórico no domingo, no Estádio do Restelo

O publico acolhe sempre com a maior simpatia os espectáculos de folclore; e, no domingo, Lisboa terá um verdadeiro festival, designado do Trajo, organizado segundo manifestação das suas actividades, a fim de mostrar aos estrangeiros agora de visita a Portugal alguns apontamentos verídicos da etnografia do nosso País. A apresentação foi rodeada dos maiores cuidados, no sentido de haver variedade espectacular. Não se verificará incidência apenas nesta ou naquela província portuguesa, no esplendoroso desfile seguido de exibição, no Estádio do Restelo, ás 17 e 30. O Festival do Trajo abrangerá várias regiões e, portanto, será caracterizado pelo colorido, pela variedade das indumentárias, pelo pitoresco e propriedade dos cantares e bailados. Constituirá como que um mostruário do nosso folclore, na diversidade dos motivos. Esta ideia ressalta claramente da escolha dos seguintes conjuntos: Grupos Folclóricos Dr. Gonçalo Sampaio, Mirandês de Duas Igrejas e dos Sargaceiros da Apúlia, Grupo Típico «O Cancioneiro de Águeda», Ranchos Folclóricos «Tá Mar», das Casas do Povo do Cano, da Conceição e de Almeirim, e Rancho Folclórico de Silvares.

A venda de bilhetes para o espectáculo, faz-se hoje e amanhã, das 16 ás 22 horas, no Rossio, junto ao Teatro Nacional e, nos Restauradores, junto ao Avenida Pálace. No domingo, podem ser adquiridos nas mesmas bilheteiras, das 10 ás 13 horas, e depois apenas nas do Estádio do Restelo.

Estreia de um bailado de Anna Máscolo nas Caldas da Rainha

É aguardada com o maior interesse a estreia do bailado de Anna Máscolo, «Perfis», que o Grupo Experimental de «Ballet», do Centro Português de Bailado, dirigido pelo «maitre» Norman Dixon, apresenta depois de amanhã, num espectáculo ao ar livre, no Parque Municipal das Caldas da Rainha.

O programa inclui ainda os seguintes bailados do reportório deste agrupamento: «Suite Romantica», «O crime da Aldeia Velha» e «Divertimento».

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

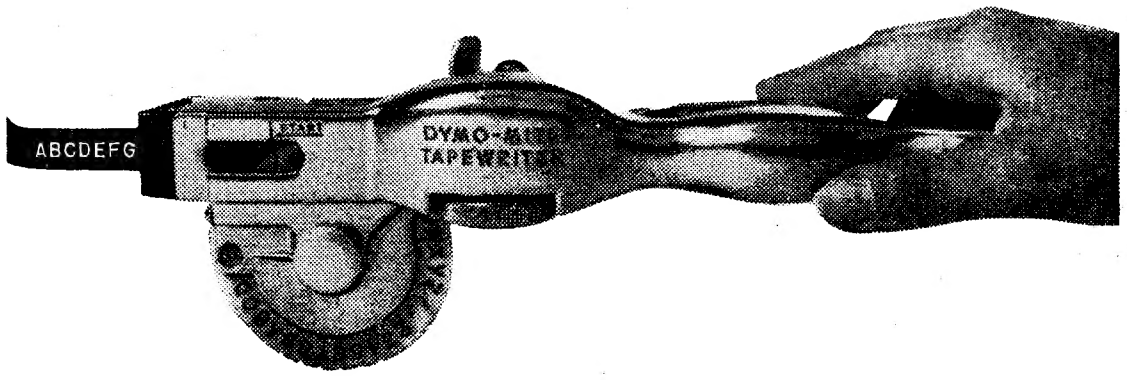
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Dantes era assim ...

AGORA COM DYMO É DIFERENTE

DYMO



DYMO : UMA ETIQUETA PARA CADA NOME

Mais simples, mais rápido, mais económico.

O aparelho portatil DYMO permite realisar instantaneamente etiquetas de uma **perfeita legibilidade,** pràticamente indestrutíveis.
As fitas adesivas DYMO resistem, com efeito, à maior parte dos ácidos, às mudanças bruscas de temperatura, às atmosferas corrosivas, etc.
O Sistema DYMO imprime em branco e em relevo sobre fita plástica autoadesiva, etiquetas de cores diferentes de **utilidade ilimitada:**

— Identificação de produtos e amostras, pastas e classificadores;
— Personalisação de ferramentas, aparelhos, instrumentos de laboratório, reagentes, etc.;
Marcação de máquinas, elaboração de planos de lubrificação, realisação de quadros e paineis de controle, etc.;

O Sistema DYMO é indispensável a cada momento e fornece etiquetas de elevada resistência.
Peça uma demonstração.
Sub-agentes em todo o pais.

Agentes exclusivos para Portugal:

JEFIPLAS

Rua do Faial 40 Telefone 683368 PORTO

SUB-AGENTES AUTORIZADOS

PORTO
A. J. Alves — Rua Gonçalo Cristóvão, 314
Eng.º J. Moreira — Rua Henrique Bravo, 6731
José Arnaldo & Rocha, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 3
SETA—Soc. Apetrechamento de Laboratórios e Industria, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º Esq.º
Sousa & Serra, Ld.ª — Rua Alexandre Braga, 92

COIMBRA
J. Trindade & C.ª
Av. Fernão de Magalhães, 146

GUIMARÃES
Oliveira & Lobato, Ld.ª
Rua Conde Margaride, 214

LISBOA
Carlos Cotta
Rua D. João V, 31-1.º, Direito
J. F. Azevedo e Silva & C.ª, Ld.ª
Rua S. Francisco Sales, 2-1.º
Ruf Organização e Contabilidade
Av. Duque de Loulé, 75-3.º, Esq.º
TELEMEC — Soc. Técnica de Electricidade, Ld.ª
Rua D. Estefânia, 92-A
ZEA, LDA. — Rua Anchieta, 4

COVILHÃ
Livraria Nacional
Rua Comendador Campos Melo, 60

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 9 (parte 2), que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 26, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
How old are you?	— Que idade tens? (ou *tem*)
I'm twenty-five years old	— Tenho vinte e cinco
How old is he?	— Que idade tem ele?
He's twenty-five	— Ele tem vinte e cinco
I'm thirty	— Tenho trinta
Very	— Muito (antes de um adjectivo)
She's very pretty	— Ela é muito linda
He's very handsome	— Ele é muito belo
Car	— Automóvel
Aeroplane	— Avião (em Inglês)
Airplane	— Avião (em Americano)
Old	— Velho — para coisas e pessoas
New	— Nova ou novo — para coisas
Young	— Novo ou nova — para pessoas
Hard	— Difícil
Easy	— Fácil
How many	— Quantos, quantas
Do you have a brother?	— Tens um irmão?
Do you have any brothers?	— Tens uns irmãos?

ANY — forma plural de A nas frases interrogativas e negativas.

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
à venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

Cerca de 2000 estudantes começaram hoje os seus exames de admissão à Universidade

Começaram esta manhã, ás 10 horas, em todas as Faculdades e Escolas Superiores das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, os exames de admissão aos cursos superiores.

Este exame, estádio intermédio entre o ensino secundário e o superior, é condição indispensável para frequência deste. Só são deie dispensados os alunos que no exame do terceiro ciclo tenham obtido média geral de catorze ou superior a catorze valores, não podendo obter nas disciplinas do 7.º ano consideradas nucleares para o curso superior a que se destinam, média inferior também a catorze valores.

Todos os exames terminam amanhã, á excepção da prova de Desenho Artístico, do curso de Arquitectura das Escolas Superiores de Belas-Artes, que será feita nos dias 29, 30 e 31 de Agosto e 1 de Setembro, com sessões de três horas e meia.

Também nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto serão feitos exames de admissão aos cursos de Pintura e de Escultura nos próximos dias 29, 30 e 31 e 1 de Agosto.

Disciplinas dos exames de hoje e de amanhã

Cada examinando terá de fazer exame de duas disciplinas, consideradas essenciais nos cursos a que se destinam.

Deste modo, para os cursos de Filologia Românica e de professores adjuntos do 8.º grupo do Ensino Técnico Profissional, os alunos fazem exames de Português e Francês; para o curso de Filologia Germânica, Inglês e Alemão; para os cursos de História e Filosofia, exames de História e Filosofia; para as licenciaturas em Geografia e curso de professores adjuntos do 11.º grupo do Ensino Técnico Profissional, exames de Ciências Naturais e Ciências Geográficas; para a licenciatura em Direito, exames de Filosofia e Latim; para os cursos de Medicina, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas, Ciências Geológicas, Agronomia, Silvicultura, licenciatura e curso profissional de Farmácia, exames de Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais; para os cursos de Matemáticas, Ciências Físico-Químicas, Ciências Geofísicas, Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Engenharia Mecânica, Engenharia Electrotécnica, Engenharia Químico-Industrial e curso de Engenheiro Geógrafio, exames de Matemática e Ciências Físico-Químicas; para os cursos de Economia e Finanças, exames de Matemática e Ciências Geográficas; para o curso de Administração Ultramarina, exames de Português e Geografia; para o curso de Arquitectura, exames de Matemática, Ciências Físico-Químicas e Desenho Artístico.

Normas para a realização destes exames

Cada uma destas provas escritas dura duas horas. Os pontos foram distribuídos depois dos examinandos, em cada local do exame, terem sido chamados. A cada um foram distribuídas duas folhas de papel timbrado, uma para as respostas, outra, para o rascunho. Ambas têm de ser entregues no fim do exame.

E' expressamente proibido o uso de mapas ou atlas; nas provas de línguas é consentido o uso de dicionários, sem carácter de enciclopédias. Nas provas de Matemática é

(Continua na 10.ª página)

Angola oferece mais de cem estágios nos seus serviços públicos a diplomados com cursos médios ou superiores

No intuito de proporcionar a licenciados o conhecimento das possibilidades de trabalho oferecidas em Angola por vários serviços públicos, o Governo-Geral daquela província proporciona, especificadamente, a 78 finalistas a possibilidade de fazerem estágios profissionais nos seus serviços públicos.

Esse número pode ser substancialmente aumentado pois não é posto limite de número para admissão nos estágios dos Serviços de Obras Públicas.

E' a seguinte a distribuição proposta dos finalistas pelos vários departamentos:

Engenharia Civil: — 4 nos Serviços de Portos e Caminhos de Ferro; 2 no Laboratório de Engenharia; 1 na Junta de Povoamento (Acção Social); *Engenharia Mecânica:* — 4 na Junta de Povoamento; *Engenharia Mecânica ou Electrotecnia:* — 2 nos Serviços de Portos e Caminhos de Ferro; *Engenharia de Minas:* — 2 nos Serviços de Geologia e Minas; *Engenharia Química Industrial:* — 2 nos Serviços de Economia; *Engenharia Química Industrial e Máquinas:* — 1 nos Serviços de Economia; *Economia:* — 6 nos Serviços das Alfândegas; 4 na Junta de Povoamento; 4 nos Serviços de Economia; *Finanças:*— 3 nos Serviços de Economia; *Belas-Artes — Arquitectura:* — 1 na Junta de Povoamento; sem limite de número nos Serviços de Obras Públicas; *Arquitectura e Urbanização:* — 2 na Junta de Povoamento; *Veterinária:* — 5 nos Serviços de Veterinária; *Farmácia:* — 4 nos Serviços de Saúde e Higiene; *Agronomia:* — 2 (de preferência da especialidade de Sanidade Vegetal) no Instituto dos Cereais; 6 (Economia Agrária) na Junta de Povoamento; 3 (Engenharia Rural), idem; 8 (Tecnologia Agrícola), idem; 2 (Arquitectura Paisagística), idem; 2 (Fitossanidade) no Instituto do Algodão; 1 (Fitopatologia), idem; 1 (Experimentação e melhoramento de plantas). idem; 1 (Pedagogia Tropical), idem.

Dos Institutos Industriais—Construção Civil e Minas: — 2 nos Serviços de Portos e Caminhos de Ferro; sem limite de numero nos Serviços de Obras Públicas; *Electrotecnia e Máquinas:* — 1 nos Serviços de Portos e Caminhos de Ferro; *de qualquer dos cursos:* — 2 no Laboratório de Engenharia.

O prazo para entrega dos requerimentos para admissão a estes estágios termina hoje, devendo os interessados dirigir-se á Direcção-Geral do Ensino, do Ministério do Ultramar.

O sr. general França Borges recebeu hoje, nos Paços do Concelho, o sr. Simão Tenreiro, importante membro da colónia portuguesa de New Bedford, que lhe entregou uma mensagem do «mayor» daquela cidade norte-americana. O presidente do Município, que ofereceu ao visitante gravuras com motivos da Lisboa antiga, recordou que já teve oportunidade de falar com o seu colega de New Bedford, através do «Telstar», e exaltou o amor e a fidelidade dos luso-americanos á causa portuguesa

Não está marcado o dia da posse do novo secretário-geral da província da Guiné

Ainda não está marcada a data da cerimónia da posse do sr. dr. James Pinto Bull, que vai exercer o cargo de secretário-geral da provincia da Guiné, agora criado em execução das reformas introduzidas na Lei Organica do Ultramar.

O sr. dr. James Pinto Bull é natural de Bolama e pertence ao quadro administrativo do Ultramar, tendo exercido várias funções na Guiné e em Angola. Prestou também serviço no gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar e, presentemente, desempenha o cargo de inspector administrativo do Quadro Comum do Ultramar.

Tomou parte, em representação do nosso País, em várias conferências internacionais, designadamente na Assembleia Geral da O. N. U. e na Conferência Internacional do Trabalho. É ainda deputado á Assembleia Nacional pelo círculo da Guiné, desde 1961.

A portaria de nomeação vai ser enviada para o «Diário do Governo», devendo o sr. dr. James Pinto Bull seguir para Bissau no próximo mês.

No momento em que se pr

Foi hoje h o primeiro co dos operários que exc na indústria

O sr. ministro das Corporações homologou, hoje, durante uma cerimónia efectuada ao princípio da tarde no seu gabinete, um acordo colectivo de trabalho, celebrado entre as empresas transformadoras de vidro e os Sindicatos dos Operários Vidreiros e Ofícios Correlativos dos distritos de Aveiro, Leiria, Lisboa e Porto.

Trata-se da primeira convenção que directamente respeita áquela actividade, e as empresas que deram o seu acordo totalizam mais de dois terços das entidades patronais de todo o País daquele sector. Entre os benefícios, que abrangem mais de 1200 operários, consigna-se a garantia de trabalho semanal por seis dias; estabelece-se o horário de trabalho semanal de 48 horas; fixam-se férias remuneradas de três a doze dias; e permitem-se faltas de trabalho, sem perda de salário, que podem ir de dois a seis dias.

Os salários acordados variam para os profissionais de maior idade de 32 a 57 escudos. Para os profissionais menores, os salários vão de 12 escudos a 22$50, podendo atingir até 32 escudos, consoante a idade e a falta de vaga no quadro para o aprendiz que tenha completado a aprendizagem.

A cerimónia de homologação assistiram, além de representantes das entidades que outorgaram o acordo, os srs. drs. Fonseca Jorge e Evaristo Marques, delegados do I. N. T. P. no Porto e em Leiria; drs. Quirino Mealha e José Carlos Ferreira; e dr. Roseiro e Maia, que, como assistente dos Serviços de

A

TOTO

Indicações úteis:

Encerra na próxi estabelecidos nas dif 1.º Concurso do «TOT

Os prognósticos i e 3.º lugares das etap

As 15 equipas in padas da seguinte fo

GRUPO «

BENFICA
SANGALHOS
A. ALPIARÇA
OL. BAIRRO
ASKAR (Espanl

Os prognósticos i ou «2», conforme as etapas, pertençam ao

Fácilmente se ver quer das cinco equipa neficiando assim do

Como sempre, ma bora estas ultimas te teses na classificação

ACABA DE SAIR NOVAS LEIS

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

DECRETO DE LEI 45 103

E O

CÓDIGO DA CONTRIBUIÇÃO PREDIAL E DO IMPOSTO SOBRE A INDÚSTRIA AGRÍCOLA

DECRETO DE LEI 45 104 DE 1 JULHO DE 1963

Separatas. Contribuição Industrial, a 10$00 — Separatas. Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, cada 15$00 — Separata do Fundo de Desemprego, cada 5$00 — Código de Processo das Contribuições e Impostos, cada 9$00 — Segurança de Trabalho da Construção Civil, cada 6$00 — Legislação do Trabalho, cada 8$00 — Código do Imposto Profissional, cada 6$00 — Código do Imposto de Capitais, cada 5$00 — Lei do Inquilinato, cada 12$00 — Alterações da Lei do Selo, cada 5$00

À venda nas PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42 — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C
AV. DE ROMA, 10-E — AV. DUQUE LOULÉ, 49
E RUA DE OLIVENÇA, 6-A, EM ALMADA

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — T 72560

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc 22$00, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

ocedia á assinatura do contrato

Homologado
ntrato de trabalho
:cem actividade
transformadora de vidros

Acção Social, interveio na celebração do contrato.

Durante o acto usaram da palavra os srs. António da Silva Dores e Eduardo Pinto de Almeida, em representação das entidades patronais e dos trabalhadores, respecti-

(Continua na 14.ª página)

Venderam-se hoje terrenos
a 3675 escudos por metro quadrado
na Avenida Infante Santo

No Pavilhão dos Desportos, foram hoje postos em leilão vários lotes de terreno, uns destinados a construção de edifícios para escritórios, outros para prédios de rendimento e prédios unifamiliares, e outros, ainda, para licitar por grupos de pessoas.

Presidiu ao leilão o director de Finanças do Município, sr. dr. Manuel Ferreira, ladeado pelos srs. eng.º António França, drs. Sousa Melo e Rodrigo de Oliveira e eng.º Bengala.

Às 10 horas abriu a praça, com cerca de 600 pessoas presentes.

O terreno da Praça D. João da Camara, tornejando para a Rua 1.º de Dezembro, destinado a escritórios e estabelecimentos comerciais foi posto em praça por 35 contos cada metro quadrado, mas foi retirado da praça, pela segunda vez, por falta de licitantes.

Seguiu-se o lote n.º 6, da Avenida Infante Santo, destinado á construção de um prédio de 6 andares para escritórios, com a área coberta de 45,53×12 metros, coroado por um terraço coberto, para recreio dos respectivos empregados. Foi á praça por 3500$00 cada metro quadrado e arrematado por 3675$00 com projecto aprovado pela quantia de 188 883$00.

Procedeu-se depois á alienação de 7 lotes de terreno destinados á construção de moradias unifamiliares na célula «B» aos Olivais Sul, por 250$00, com projecto aprovado pelo Município, por 3800$00. Se o arrendatário dos lotes for sócio de qualquer instituição de Previdência Social e desejar beneficiar de empréstimo nos termos da lei 2092, poderá a Camara facilitar a sua integração nas disposições legais aplicáveis, autorizando, para o efeito, em qualquer altura, o pagamento de todas as prestações em dívida.

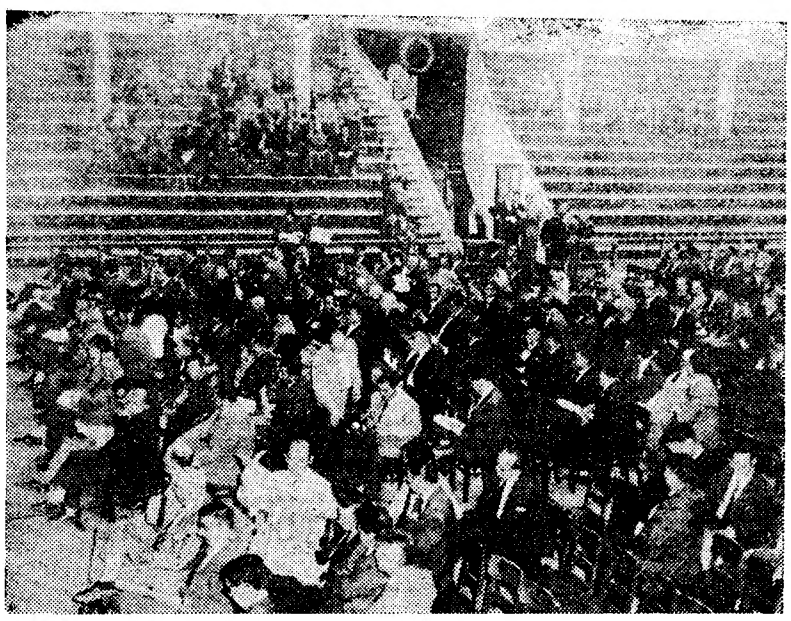
Os lotes 112, 113, 114, 115, 116, 117 e 118, foram á praça por 250$00, cada metro quadrado, e arrematados, respectivamente, por 652$50, 562$50, 525$50, 565$50, 600$00, 650$50 e 675$50.

Foram em seguida á praça mais três lotes de terreno municipal na Rua A. da Célula «B» da Encosta do Restelo, destinados a construção de moradias unifamiliares, ao preço-base de 300$00, por metro quadrado. A arrematação verificou-se por 570$00, 510$00 e 600$00.

Magistrados e operários compraram terrenos

Foram ainda á praça quatro lotes de terreno situados na Rua da Ilha da Madeira, destinados á construção de prédios de 7 pisos, a licitar por grupos de pessoas. Dos mencionados lotes, apenas dois foram licitados para edifícios de 13 fogos, além da porteira. Só podiam fazer parte dos grupos compradores, pessoas que não possuíssem, em nome próprio ou de seu cônjuge, prédio ou parte de prédio urbano situado em Lisboa. O lote n.º 996, por 1500$00 cada metro quadrado, foi arrematado por 1575$00, por um grupo de sete magistrados, ficando cada um com o seu andar. O terreno importou, na totalidade, em 327 600$00. O lote n.º 998 foi adquirido por um grupo de 13 operários da Companhia das Aguas, por idêntico preço, vindo o terreno a ficar a cada um por 25 200$00 e a construção de cada fogo por 150 contos. Esta ultima importancia é-lhes concedida pela respectiva Caixa de Previdência.

Ficaram por arrematar dois lotes nas referidas condições que irão á praça em Outubro.



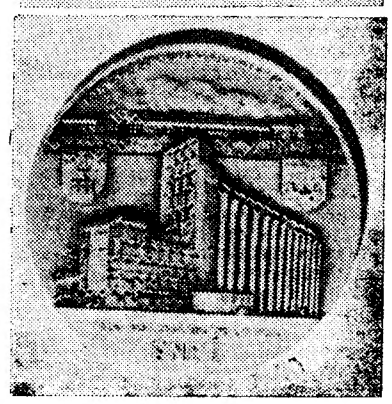
Um aspecto da assistência do leilão de terrenos

Zona de banhos
em «trajo» paradisíaco
na avenida
da Ribeira das Naus

Ainda ontem sucedeu. Eram 18 horas, quando a Avenida da Ribeira das Naus registava grande movimento de veículos e de peões. Rapazes de idades até 15 anos, despiram-se com a maior naturalidade, junto ao muro da avenida, frente ao antigo Arsenal e, sem a mínima peça de roupa, atiraram-se ao Tejo para se refrescar e nadar como se estivessem numa daquelas praias que há lá por fora, exclusivas para nudistas... A poucos metros do local, por ironia do destino há uma placa em que se lêem estas palavras «Polícia Marítima»...

E lembrarmo-nos nós de que andam os agentes desta zelosa corporação, afogueados pela canícula, quase de fita métrica em punho, nas praias da sua jurisdição (só até S. Julião da Barra, felizmente...) a ver se os calções de banho têm mais um ou menos um centímetro de decência, quando afinal, até mesmo nas suas «barbas», rapazes de várias idades dão, além de tudo, um espectáculo impróprio de um país civilizado.

Quem escreve estas linhas presenciou o insólito caso que, aliás, se tem repetido com frequência.



As duas faces da medalha

A medalha
comemorativa
do 30.º aniversário
da F. N. P. T.

A medalhística portuguesa está a enriquecer-se dia a dia e, se a qualidade nem sempre corresponde, são numerosos os acontecimentos da vida nacional ou as datas grandes em empresas particulares que os dirigentes assinalam com a cunhagem de medalhas de bronze, prata ou oiro.

A F. N. P. T. resolveu, e bem, comemorar o 30.º aniversário da sua fundação com uma medalha moldada pelo artista M. Norte, dos que mais têm marcado presença nesse difícil ramo da arte. Cunhada na Casa da Moeda, a medalha testemunha duas das mais importantes realizações do organismo.

No anverso, ao alto, lembra-se a Estação Cerealífera de Beja, que deve entrar em funcionamento dentro em breve. Os trigais parecem ondear aos ventos largos da campina alentejana. Em baixo, o artista moldou a frente do Silo Portuário de Lisboa, com capacidade para 42 mil toneladas.

No reverso, uma espiga de trigo, grada, é um símbolo. Legendas completam a intenção comemorativa.

A Câmara já tomou providências
sobre os casos do leite pasteurizado

Recebemos do sr. general França Borges, presidente da C. M. L. a seguinte carta que gostosamente publicamos:

«*Senhor director:* — Mereceu ao jornal que V. superiormente dirige, a maior publicidade e justificado alarme o aparecimento, em tempos verificado com certa frequência, de vários corpos estranhos em garrafas com leite.

A sua causa apresentou-se na altura revestida de certo mistério e por esse facto foi o assunto entregue á Polícia Judiciária, que confirmou não poderem tais factos ter sido originados na Central Pasteurizadora de Leite, dada a maneira como ali se processava a higienização do produto.

Porém, o facto há pouco acontecido e que se me afigura util levar ao conhecimento desse jornal, mostra com evidência, a possível origem de muitos desses insólitos casos.

Surgiu de uma reclamação há dias apresentada sobre o aparecimento, numa garrafa de 1/4 de litro de leite, de uma carga de caneta esferográfica. Posta em campo a fiscalização sanitária da Central Pasteurizadora, esta averiguou na pastelaria onde o produto foi adquirido, ser ali prática corrente, embora infringindo as disposições legais em vigor, encher garrafas pequenas com leite das de litro e ter sido numa dessas operações efectuada por um empregado, que este deixou cair para dentro do leite a carga referida, como o próprio reconheceu e confessou.

Para este e possíveis casos semelhantes, além de outras providências, foi logo solicitada a intervenção da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, a fim de levar a cabo nova campanha de repressão tendo em vista o estado sanitário do leite e a defesa intransigente da saude publica.

Para esclarecimento da opinião publica, especialmente no que diz respeito á confiança que lhe deve merecer o leite pasteurizado da Central Pasteurizadora de Leite, solicito de V. se digne dar ao assunto a publicidade, que se considera ajustada ás circunstancias».

Registamos a prontidão com que a Camara Municipal interveio no assunto e agradecemos os esclarecimentos que, por nosso intermédio, o sr. general França Borges presta ao publico.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

Os componentes da direcção dos Bombeiros Voluntários de Almada, acompanhados do chefe do distrito de Setubal e do presidente do Município daquela vila, avistaram-se hoje com o titular da pasta do Interior, sr. dr. Santos Junior, a quem dirigiram convite para assistir, no próximo dia 25 de Agosto, a uma cerimónia no quartel da corporação.

● Ministério do Ultramar

O sr. general David dos Santos, acompanhado dos restantes membros do conselho de administração da Sonefe, eleitos na ultima assembleia geral, estiveram hoje no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta, sr. comandante Peixoto Correia, e aos dois subsecretáros de Estado, srs. prof. Silva Cunha e dr. Mário de Oliveira.

● Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles, titular da pasta da Educação, recebeu esta tarde uma comissão de individualidades do Entroncamento, que, acompanhada do governador civil de Santarém, lhe foi pedir a criação de uma escola técnica naquela vila.

● Causa Monárquica

A secretaria dos Serviços Centrais da Causa Monárquica comunicou-nos que o sr. general José Esquível pediu a exoneração do cargo de lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno de Bragança, invocando razões ponderosas, em que sobreleva o grave estado de saude de pessoa de família.

De acordo com o regulamento do conselho da lugar-tenência, é ao prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, como presidente em exercício desse conselho, que compete assegurar, até novo provimento do cargo, a continuidade das respectivas funções, para as quais o sr. general José Esquível fora nomeado no dia 2 de Junho passado.

POSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

BOLA DA «VOLTA»

ma sexta-feira ou sábado, conforme os horários habituais
rentes localidades, o prazo para entrega dos bilhetes do
OBOLA DA VOLTA», nas Agências de todo o País.
ncidem sobre as classificações, POR EQUIPAS, nos 1.º, 2.º
as indicadas nos bilhetes.
ritas na XXVI Volta a Portugal em Bicicleta foram agru-
ma:

	GRUPO «X»	GRUPO «2»
	SPORTING	PORTO
	ACADÉMICO	TAVIRA
	LOULETANO	OVARENSE
	LEIXÕES	B. BANHEIRA
a)	PINT. EGA (Espanha)	VIANENSE

nscrevem-se, portanto, com os sinais usuais de «1», «X»
quipas escolhidas pelos concorrentes, para os lugares das
Grupo «1», «X» ou «2».

ifica que a vantagem destes concursos está em que qual-
s dum mesmo grupo se classifique no lugar escolhido, be-
nesmo prognóstico.

der-se-á concorrer em «simples» ou em «multiplas», em-
nham a possibilidade de abranger maior numero de hipó
das equipas.

Produto para cura de Emagrecer

Adypok

Aprovado pelo ROYAL DIETETIC INSTITUTE
Um dos mais famosos Institutos de Dietas do mundo

(2$00) Preço ultra económico para preparar uma refeição normal equivalente a 250 calorias.

Perdas de pêso de 1 a 3 quilos por semana

Peça em postal literaturas grátis à *FAL* — Apartado 2.142 — LISBOA

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Novas perspectivas
para o turismo no Algarve

Das regiões mais privilegiadas, de Norte a Sul do País, para montar uma grande máquina de recepção de turistas á escala internacional, destaca-se a província do Algarve, que só por falta de uma acção conjugada dos interessados locais ainda se encontra numa fase experimental e de esforços isolados, posição naturalmente difícil se não impossível de alcançar os resultados mínimos do rendimento do capital investido e a remuneração do trabalho empregado.

Temos razões para acreditar que uma nova era vai surgir para o Algarve, no que respeita á exploração turística, com a criação de uma sociedade cooperativa de fomento de turismo, para o que já foi designada uma comissão para proceder ao estudo da estrutura inicial em que se apoia a sociedade em projecto. A ideia partiu da Casa do Algarve, em Lisboa, organismo por natureza alheio a fins especulativos e sempre pronto a acarinhar e divulgar as boas intenções de fazer prosperar aquela província, e consequentemente fomentar meios de rendimento para o bem-estar dos seus habitantes. A sociedade cooperativa em organização tem por objectivo essencial reunir os pequenos e grandes capitais numa empresa de força económica destinada á construção, ampliação e apetrechamento de edifícios e estabelecimentos destinados ao exercício da industria hoteleira ou de turismo, ou de comércio de artigos regionais, ambos destinados a servir predominantemente os turistas no Algarve.

Uma iniciativa desta natureza não pode deixar de interessar de um modo geral, toda a província e de modo especial as pessoas que queiram empregar os seus fundos, mesmo pequenos que sejam num empreendimento sério que nem só lhe assegurará o rendimento respectivo, como também contribuirá para alargar os horizontes do turismo no Algarve, sem duvida a grande industria do futuro. A cooperativa de fomento aceitará a contribuição de todos aqueles que vivam lá onde viverem desejem contribuir com a sua quota-parte para fazer prosperar e melhorar tudo quanto se relacione com turismo no Algarve, através de uma organização fundada objectivamente para salvaguardar os legítimos interesses locais e do Estado.

Estamos assim em presença da existência de uma importante organização assente em moldes cooperativos com largos capitais, em condições, portanto, de oferecer toda a garantia aos seus associados e aos organismos financiadores do Estado e entidades particulares, quando haja que pedir financiamentos. Posta a funcionar uma sociedade cooperativa alicerçada como se prevê, poder-se-á confiar-lhe a execução de uma vasta rede de instalações hoteleiras e meios de convívio e cultura apetrechados com todos os confortos que as técnicas modernas podem proporcionar. Trata-se portanto de instituir no Algarve uma entidade com idoneidade bastante capaz de oferecer confiança para servir de incentivo á elaboração em curto prazo do «programa de desenvolvimento e equipamento urbano e rural» com vista ao aproveitamento turístico da província, para o que recentemente foi criado, no Ministério das Obras Publicas, um Gabinete Técnico, e de vir a ter na realização desse programa papel de relevante importancia.

Se revermos a nossa posição geográfica — aqui na parte mais ocidental da Europa — e se ponderarmos as condições excelentes de Portugal para fazer turismo, veremos, sem perda de tempo, que nenhuma outra industria entre nós se torna tão fácil de desenvolver e é tão altamente rendosa como a industria de turismo. Sendo assim, como de facto é, não há lugar para cruzar os braços e esperar por soluções a longo prazo, assistindo pacificamente á perda anual de muitos milhares de contos, num período grave em que o País tanto carece de divisas estrangeiras para ocorrer aos grandes encargos que está suportando com a manutenção legítima da soberania nacional. O plano da sociedade de fomento do turismo do Algarve ajusta-se perfeitamente ás necessidades do momento e pretende ser um meio eficiente de realizar uma obra de transcendente importancia na vida económica do Algarve, de larga repercusão nos cofres do Estado.

A aduzir aos factos atrás enumerados, acresce a circunstancia feliz do Algarve estar ligado á riquíssima zona de turismo da Península, a atraente Andaluzia, onde a afluência de visitantes estrangeiros cresce substancialmente em ritmo acelerado e se traduz em muitos milhões de pesetas de receita anual. Está bem evidente que tudo quanto se faça para tornar o Algarve zona de turismo internacional não é uma aventura, mas antes uma certeza de êxito seguro.

JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

VIAGEM DE TRACTOR DE ITÁLIA ATÉ MOSCOVO

BERGAMO, 25. — Dois jovens estudantes, Giorgio Semerano e Adriano Campioni, partiram ontem de Treviglio, perto desta cidade num tractor, a caminho do Cabo Norte (Noruega) de onde seguirão depois para Moscovo. Este singular meio de transporte que lhes foi facultado por um estabelecimento comercial recebeu á partida a bênção do pároco da aldeia.

A viagem, salvo qualquer imprevisto, durará seis meses. — (F. P.).

Novo contrato colectivo de trabalho

(Continuação da pagina central)

vamente, tendo encerrado a série de discursos o sr. ministro das Corporações, que fez várias considerações sobre a atenção que os conflitos colectivos de trabalho têm merecido aos estudiosos das relações humanas. Afirmou, de início:

— Pretendem uns que os conflitos colectivos são a expressão inorganica das divergências de interesses que assinalam as relações individuais de trabalho, pelo que a sua resolução deve ser confiada ao jogo livre desses mesmos interesses. Sustentam outro que tais conflitos são o produto natural da progressiva estruturação comunitária da sociedade, pelo que a sua solução deve obedecer á mesma hierarquia de interesses que preside á organização de toda a comunidade no seu conjunto.

Prosseguindo, o sr. prof. Gonçalves de Proença acentuou:

— É evidente que entre estas duas posições extremas existe toda uma teoria de posições intermédias caracterizáveis melhor ou pior pela maior ou menor acentuação do factor individual ou colectivo que intervém como ingredientes no conflito. E como também normalmente acontece, a maior virtude tende exactamente para essas posições, na medida em que só por elas se torna possível atender aos aspectos legítimos que ambas as soluções em si contêm. Foi essa exactamente a orientação tomada pelo sistema corporativo ao preconizar como fórmula de resolução dos conflitos de trabalho a contratação colectiva por intermédio dos organismos representativos dos interesses a ajustar. Critério que tende cada vez mais a ser completado com o funcionamento de sistemas de arbitragem, a institucionalizar no próprio seio da organização corporativa, para melhor salvaguarda dos interesses individuais dos sujeitos quer dos valores colectivos a que aqueles se devem subordinar e condicionar. Sem menosprezo para as soluções que na mesma ordem de ideias procuram a conciliação, por via de recurso, na utilização directa da organização judiciária comum ou especializada, afigura-se-nos que essa via só deve ser trilhada esgotadas as possibilidades de directa conciliação corporativa.

O ministro ocupou-se, depois, do acordo homologado, feilcitando ambas as partes pela forma como as negociações foram conduzidas.

Admissão à Universidade

(Continuação da página central)

permitido o uso de tábuas de logarímos. E' proibido o uso de quaisquer outras tabelas ou formulários.

As provas orais

As provas orais começarão no dia imediato ao da afixação, em cada Faculdade, dos resultados das provas escritas. Todas as disciplinas têm prova oral, á excepção da de Desenho Artístico.

As provas orais devem durar de dez a quinze minutos.

Quer nas provas escritas quer nas orais não há recurso. A decisão dos júris é definitiva.

O número de candidatos

Este ano apresentam-se a exame de aptidão ás quatro Universidades 1884 alunos.

Em Lisboa fazem exame 1040 rapazes e raparigas, 740 na Universidade Técnica e 300 na Universidade Clássica.

No Porto requereram exame de admissão 427 candidatos, e em Coimbra, 417.

A's Escolas Superiores de Belas-Artes, de Lisboa e do Porto, concorrem 168 alunos, para os cursos de Pintura, Escultura e Arquitectura, o que perfaz um total de 2052 candidatos á frequência de estabelecimentos de ensino superior.

Os exames e os examinandos

A realização dos exames de admissão ás Universidades sugere-nos alguns comentários.

A primeira conclusão que nos parece legítimo tirar deste tipo de exame é a de que a fórmula nacional continua a ser a mesma — utilizar uma só via de acesso sejam quais forem as necessidades que cada dia mais se acentuam. No enunciado do II Plano de Fomento pode ler-se que «o atraso verificado na execução dos programas deve-se á falta de técnicos, a todos os níveis». Esta é uma verdade repetida em todos os tons e em todos os sectores, mas os factos permitem-nos concluir que a situação não se tem alterado.

Não são muito brilhantes os numeros referentes á frequência no nosso ensino superior. Entre 1950 e 1960 a frequência total daquele grau de ensino aumentou de 16 018 para 23 877 alunos. No mesmo período o numero de licenciaturas anuais passou de 1470 para 1622. Nesses dez anos, a um aumento de 49 % no numero de alunos apenas correspondeu um aumento de 10 % na conclusão dos cursos. Parece-nos elucidativo.

Dos numeros referentes ás frequências nesses períodos verifica-se que nas Faculdades de Ciências e escolas de carácter técnico o numero de alunos aumentou 27 %, mas, em compensação, o numero de formaturas baixou 1 %.

Ainda no capítulo das ciências e das técnicas verifica-se a formação de 179 engenheiros e de 97 agentes técnicos. Como exemplo diremos que a Grécia, a quem nos ligam nesta matéria algumas afinidades, forma 254 engenheiros para 258 agentes técnicos. Qualquer pessoa mèdiamente informada sabe que o numero de técnicos de formação média deve exceder os de nível superior.

Mantêm-se estacionários os numeros referentes á formação de engenheiros, é pequeno o progresso na formação de médicos, e diminuto o numero de formaturas em Veterinária, Silvicultura e Agronomia, cujo ensino se mostra decadente.

Em Letras e Direito, no entanto, subiu extraordinàriamente o numero anual de licenciaturas, que duplicou. Nas Escolas Militares Superiores igualmente aumentou o numero anual de conclusões de cursos, que subiu de 83, em 1951, para 221 em 1958.

Uma outra ideia nos sugere estes numeros e a realização dos exames de admissão ás Universidades.

Este tem sido um problema muito debatido nas conferências internacionais de educação. Todos os educadores têm manifestado a opinião de que o exame de aptidão ás Universidades pode ser feito por qualquer habilitação média, liceal ou técnica.

Os franceses foram mais longe criando dois tipos de exame. Um para os que têm um grau médio, liceal ou técnico, e outro, completíssimo, para todos os que tenham só a instrução primária mas queiram ingressar no ensino superior. Os franceses chamam a isto adaptar o fomento educativo ás necessidades e capacidade económica nacional.

Os factos são iniludíveis. Precisamos de mais gente e a comparação quantitativa entre o numero de habitantes do País e a frequência do ensino superior mostra-nos que este constitui uma percentagem diminuta.

Não falando agora da Metrópole, detenhamo-nos um pouco em Angola.

Um exemplo entre muitos

Existem ali, segundo as estatísticas, 1600 lugares para pessoas com habilitação universitária. Desse numero só 40 % (650) a possui realmente. Dos 950 que restam 310 estão ocupados por indivíduos sem a preparação conveniente e 640 estão vagos. Nos quadros da engenharia, também como exemplo, verificamos que são 470 os reconhecidos oficialmente como necessários e desses apenas existem 36 %, quer dizer: 170 licenciados.

Seria ocioso continuar com citações do género, para as províncias e para o continente e ilhas.

E mais uma vez a conclusão não pode deixar de ser a mesma: é preciso iniciar quanto antes uma reforma de vulto nos processos de ensino e na sua estrutura. E' preciso mais dinheiro, mais sentido das realidades e mais poder para interessar a juventude no ensino superior facilitando-lhe o acesso a ele. A simplificação e racionalização dos exames, bem como a concessão de facilidades de frequência e de bolsas de estudo são necessidades inadiáveis. Outro tanto se passa com a montagem de uma rede de escolar secundária maior e mais eficaz e o aumento da obrigatoriedade escolar para 6 anos.

O CASAL FRANCÊS
agredido no Guincho seguiu para o Sul
enquanto a Polícia investiga

Desconhece-se ainda a identidade dos assaltantes do casal francês que com dois filhos, se encontrava acampado numa mata existente no troço da estrada compreendido entre a Malveira da Serra e a praia do Guincho.

O automóvel utilizado pelos malandrins, que apenas levaram uma máquina fotográfica e algum dinheiro, havia sido furtado na Rua Castilho e é propriedade do sr. António Cabral Leitão.

Os quatro franceses — René e Denise Koenig (marido e mulher) e Laurent e Agnés (filhos) —, após a participação da ocorrência ao Consulado Francês, que a endereçará hoje ainda á Polícia Judiciária, seguiram para o parque de campismo da Costa da Caparica, onde permanecerão até ao próximo dia 27.

O chefe da família assaltada é comerciante, natural de Amiens-Somule e residente em Casablanca.

A Polícia Judiciária começou hoje mesmo as suas averiguações.

Tremores de terra causaram estragos na Itália

ROMA, 25 — Em Amatrice, a terra tremeu ontem várias vezes, de dia e de noite. O presidente do Município teve que requisitar os transportes publicos para neles recolher os sinistrados. Umas vinte casas ficaram gravemente danificadas e tiveram que ser abandonadas. O sino da igreja da localidade pôs-se a repicar sózinho.

Por outro lado, nas comunas vizinhas de Preta, Catelprione, Capriocchia, e Retroi houve grandes prejuízos. Trinta casas apresentam fendas, e há duas que estão inabitáveis. Em Castelprione a igreja e 50 casas ficaram danificadas. — (F. P.).

UMA ESTAMPILHA IMPROVISADA
(de 30 centavos) foi vendida por 880 contos

LONDRES, 25 — Onze mil libras, soma equivalente a 880 contos, pagou o negociante de selos Mário Tomasini por um pequeno fragmento de papel azul, cortado á tesoura, em rudimentar forma octogonal, e que ostenta a vermelho o carimbo dos correios e a assinatura do chefe da estação. Trata-se de uma estampilha improvisada em 1854, pelo chefe dos correios de Hamilton, nas Bermudas, W. B. Perot, e que foi vendida pela primeira vez por um dinheiro, ou seja, pelo equivalente a cerca de trinta centavos.

Num leilão efectuado nesta cidade, com peças pertencentes á célebre colecção filatélica de Burrus, do Império Britânico, a qual foi ontem vendida por mais de quarenta mil libras (3200 contos), os lanços começaram em cinco mil libras (quatrocentos contos) e foram subindo ao ritmo de 250 libras (vinte contos). — (A. N. I.).

66 atletas japoneses
vão participar nos Jogos Olímpicos de Inverno

TOQUIO, 25 — Os atletas japoneses das Olimpíadas de Verão de 1964 enviarão uma equipa de 66 desportistas para os Jogos Olímpicos de Inverno a realizar em Innsbruck na Austria em Janeiro do próximo ano. — (R.).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES MIRANDELA A BRAGANÇA — 4 1/2 % — 1903

RENOVAÇÃO DE FOLHAS DE CUPÕES

AVISO

Previnem-se os portadores de obrigações de cupão desta emissão, de que devem apresentar os referidos títulos, a partir de 20 de Julho corrente, nos nossos Serviços da Contabilidade e Finanças, (Calçada do Duque, 20) ou na Tesouraria desta Companhia, no Porto (Estação de S. Bento), para efeito da renovação das correspondentes folhas de cupões.

Lisboa, 18 de Julho de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VÃO INAUGURAR-SE
as novas instalações da Marconi em Luanda

O presidente do conselho de administração da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, sr. eng. Vaz Pinto, e o delegado do Governo junto da mesma companhia, dr. Manuel Gonçalves, partem esta noite para Luanda onde, no próximo dia 27, procederão á inauguração das novas instalações da subestação daquela empresa.

A inauguração assistem o governador-geral de Angola e as entidades mais representativas daquela província.

LEILÃO DE LÃS
em Évora

ÉVORA, 25 — No Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, efectuou-se um leilão de 96 092 quilos de lãs saragoças e 90 791 quilos de lãs brancas.

A hasta publica despertou muito interesse e registou a presença de numerosos compradores que disputaram a mercadoria a preços que foram considerados muito satisfatórios.

Os lotes individuais de lãs saragoças foram vendidos entre 350$00 e 399$00 cada 15 quilos; e os lotes gerais da mesma espécie de lãs, venderam-se entre 371$00 e 393$00.

Nas lãs brancas, os lotes individuais saíram entre 421$00 e 499$00 por 15 quilos e os lotes gerais, de 470$00 a 497$00.

VAI SER AMPLIADA
a Escola de Fuzileiros Navais

A folha oficial publicou hoje a declaração de que, por despacho do ministro das Obras Publicas de 15 do corrente, foi aprovada a ampliação da Escola de Fuzileiros Navais, de Vale do Zebro, do que resultou ser declarada a utilidade publica da expropriação necessária e urgente constante da planta de alargamento das instalações.

NECROLOGIA
SUFRÁGIOS
Dr. Alberto Navarro Soeiro

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 9 horas, na igreja da Encarnação, missa pelo eterno descanso do dr. Alberto Navarro Soeiro.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Começaram as provas escritas

(segunda chamada)

dos exames de admissão ao ensino liceal

Com as provas de Desenho e Aritmética e Geometria começaram hoje, ás 9 horas, ás provas escritas, segunda chamada, dos exames de admissão ao liceu.

A prova de Desenho não têm enunciado fixo. Publicamos a seguir o ponto de Aritmética e Geometria.

I

1 — Escreva o número mil e cem milhões, duas mil e três unidades e cinco centésimas.

2 — Qual é o número que devemos adicionar a 0,95 para obter 2,75?

3 — Determine o quociente e o resto da divisão de 7,65 por 0,265. Aproxime o quociente até às décimas.

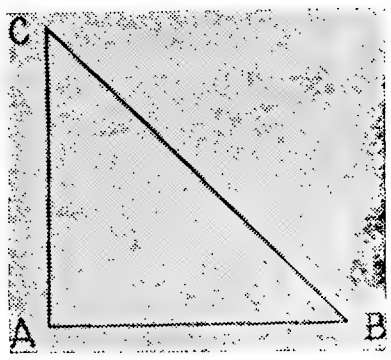
4 — Um comboio que se desloca de Lisboa a Coimbra, percorre de Lisboa a Santarém 74,750 km; de Santarém ao Entroncamento, 32,250 km; do Entroncamento a Coimbra, 113 km. Quantos quilómetros percorreu o comboio?

5 — A distância da Terra à Lua é de 60 raios terrestres, e o raio terrestre mede 6500 km. Exprima em quilómetros a distância da Terra à Lua.

6 — O álcool que enche um garrafão pesa 3.573 kg. O peso de cada litro desse álcool é de 794 g. Determine a capacidade do garrafão expressa em decilitros.

7 — Um operário ganha 360$00 por semana, e despende nos transportes, durante a semana, a trigésima parte do seu ganho semanal. Quanto despende em transportes num mês de quatro semanas?

8 — Um ângulo mede 85° 26′ 32″ Determine a medida do seu ângulo suplementar. Um destes dois ângulos é agudo e o outro é obtuso. Indique o agudo.



9 — O triângulo ABC, representado na figura, é rectângulo em A e tem os lados $\overline{AB}$ e $\overline{AC}$ iguais. Classifique o triângulo quanto aos lados. Determine a sua área sabendo que $\overline{AB}$ e $\overline{AC}$ medem 4 cm cada um.

10 — Um automóvel percorreu 39 km sempre com a mesma velocidade de 65 km por hora. Quantos minutos gastou no percurso?

II

1 — Para recobrir completamente o pavimento rectangular de uma casa de banho usou-se linóleo cujo preço é de 11$50 por metro quadrado. A casa de banho tem 3.5 m de comprimento por 3.1 m de largura. Quanto custou o linóleo utilizado na casa de banho?

2 — Uma dona de casa comprou no início do mês, 8 kg de arroz. Na primeira semana gastou $\frac{1}{4}$ da quantidade de arroz comprada; na segunda semana $\frac{1}{3}$ do que lhe tinha sobrado; na terceira $\frac{1}{2}$ do que ficara; e a restante gastou-a na quarta semana. Quantos quilogramas gastou em cada uma das semanas? A quantidade gasta na última semana, que fracção é da quantidade de arroz que comprou no início do mês?

3 — Compraram-se seis sacos de batatas, com três arrobas cada um, por 594$00. Posteriormente, houve necessidade de comprar mais 100 kg de batatas de igual preço. Quanto se pagou por esses 100 kg de batatas?

Estes exames terminam amanhã, com as provas de Ditado e Redacção.

Ainda a propósito das provas escritas de Língua e História Pátria

1.º ciclo técnico e liceal

O «Diário de Lisboa» publicou, no dia 14, no seu «diário escolar», uma nota comparativa entre as provas escritas de exame de Língua e História Pátria nas escolas técnicas e nos liceus. Nessa nota, criticava-se, àsperamente, a prova dos liceus e apresentavam-se os motivos justificativos. Simplesmente, no dia imediato, saiu, na mesma secção, outra nota, a propósito das mesmas provas. Essa outra achava o ponto escrito liceal muito bem feito e dizia, mesmo, que era caso para felicitar o autor do ponto.

Ambas as notas não vinham assinadas, o que causou estranheza a muitos dos nossos leitores, porquanto parece haver uma contradição do jornal. Não há qualquer contradição. Sendo o «diário escolar» uma «tribuna livre», há sempre possibilidade de serem apresentadas ideias e pontos de vista diferentes. Aliás, uma prova subjectiva como é a de Língua e História Pátria, mais do que outra qualquer, presta-se a contradições, fruto de diversos pensares.

No entanto, se se comparar a nota do dia 14 com os comentários oportunamente publicados pelo jornal, quando da prestação da prova, concluir-se-á qual é a posição desta secção perante o problema. O paralelismo de pensamento do nosso comentarista especializado identifica-se com o da nota do dia 14. *Portanto, cremos ter esclarecido devidamente o caso: reafirma-se o nosso ponto de vista* — «belíssimo e valente ponto o do ensino técnico; bafiento, poeirento, a pedir actualização metodológica, o liceal». *Isto não quer dizer que não haja quem possa pensar o contrário. Mas o «diário escolar» mantém a sua coerência!*

Um esclarecimento

do Liceu Gil Vicente

Sobre a nossa local «Justiça cara», escreve-nos o reitor do Liceu Gil Vicente, dr. Romão Duarte, apoiando-se num esclarecimento do Colégio Académico que refuta completamente a informação que publicámos.

Na nossa local informámos que foram entregues ao Ministério da Educação Nacional mais do que uma exposição de encarregados de educação que decerto irão ao Liceu Gil Vicente a informar. Depois averiguar-se-á a razão das petições.

Entretanto, tornava-se desnecessário salientar, que ninguém pôs em duvida a consciência profissional do Liceu Gil Vicente. Citou-se um caso que será apreciado superiormente.

As nossas informações serão objectivas e nenhuma delas nos foi fornecida pelos interessados. São recolhidas das exposições de recursos que se solicitam a profissionais qualificados. Equacionam somente casos e problemas.

Onde está a verdade!...

Na sonda que nesta época do ano temos, por dever profissional, de fazer aos liceus, deparam-se-nos de quando em quando anomalias que muito nos surpreendem.

Hoje feriu-nos a atenção o que se passa quanto á disciplina de Física e Química do 3.º ciclo.

Pode parecer que, sendo as mesmas as instruções remetidas aos liceus pelo Ministério da E. N., as pautas deviam apresentar a mesma técnica de registo.

Tal, porém, não acontece e, adaptando a este caso o velho rifão, podemos dizer: cada liceu... cada interpretação das instruções recebidas.

Vêm estas considerações a propósito do seguinte:

Observando a pauta de C. Físico-Químicas do 7.º ano no Liceu Camões, verifica-se que, como resultado da prova prática e da prova escrita, apresenta uma só classificação. No Liceu D. João de Castro, porém, a pauta apresenta duas classificações — uma para a prova prática, outra para a prova escrita. Neste caso, o examinando será admitido á prova oral se a média das duas provas não for inferior a 8,5 valores e se em qualquer das provas não tiver obtido uma classificação inferior a 6 valores. A que se deve esta dupla interpretação das instruções que superiormente devem ser dirigidas aos liceus? Qual dos dois liceus não cumpre essas instruções ou as cumpre bem?

Os factos apontados têm dado lugar a problemas que surgem quando o examinando pede revisão de provas. No Liceu Camões, incompreensìvelmente, não facultam a apreciação do relatório da prova prática mas (— o que é absurdo!) não informam sequer a classificação obtida nessa prova.

Qual o intuito reservado ou quais os interesses que se pretendem acautelar, com tal procedimento? Não será legal fornecer ao examinando a classificação da sua prova prática, se outros liceus a publicam na mesma pauta onde está inscrito o resultado da prova escrita?

Confessamos que não compreendemos. Sendo a prova prática independente da escrita, como o demonstra a apresentação de duas classificações, porque razão não se publicam os resultados das provas práticas á medida que estas vão sendo realizadas, para, no caso possível do examinando obter classificação inferior a 5 valores, este ficar imediatamente avisado de que est reprovado?

Ou, contràriamente ao que pensávamos, a classificação média das provas, prática e escrita, não é a média aritmética simples, mas sim uma média pesada, cujos «pesos» nós desconhecemos?

O mesmo se pensa «ipsis verbis», no que diz respeito á disciplina de C. Naturais.

EXAMES PARA TODA A MANHÃ

Ensino liceal

Exames de admissão 2.ª chamada

(26 de Julho — Sexta-feira)

Ditado — 9 horas
(15 linhas)

Redacção — 10,15 horas
(45 minutos)

Um curso de Actualização Pedagógica em Cascais

Numa iniciativa da Codepa — Centro de Orientação e Documentação de Ensino Particular — vai realizar-se, de 11 a 17 de Agosto, no Colégio da Cidadela, em Cascais, um curso de Actualização Pedagógica.

O curso tem por finalidade facilitar aos directores e professores do ensino particular informações, conhecimentos e análises de métodos que lhes permitam uma mais completa actualização pedagógica. A evolução complexa dos problemas de pedagogia na actualidade torna necessário o contacto frequente e constantes trocas de impressões entre professores, para manterem, enriquecendo, a sua capacidade de verdadeiros educadores.

A organização de um curso de férias num local que permite simultaneamente actividades intelectuais e repouso próprio de Verão, pode corresponder aos desejos de muitos professores.

O curso consta de duas secções: pedagogia geral e pedagogia aplicada.

Em pedagogia geral serão tratados os seguintes temas:

a) Pelo padre Agostinho Pereira, S. J., doutorado em Ciências Psico-Pedagógicas pela Universidade de Madrid: 1 — Perspectivas cristãs do ensino; 2 — Colóquio sobre a «Pacem in Terris» (aspectos referentes á educação).

A Pedagogia Contemporanea, pelo dr. Manuel Breda Simões: (Transito da acção escolar) — Processo educativo — 1 — O sujeito; 2 — O objecto; 3 — O agente (circunstancias e limitações).

O papel dos audiovisuais no ensino contemporaneo, pelo dr. António Carlos Leónidas:

Na parte de pedagogia aplicada serão analisados os temas: a) Disciplina; b) Programa; c) Orientação escolar; d) Aproveitamento; e) Ambiente escolar; f) Português; g) Matemáticas.

A preparação plástica no ensino secundário, o ensino de desenho, pelo prof. Calvet de Magalhães.

As matemáticas modernas no ensino primário e secundário. — Problemas da articulação do primário ao secundário (colóquio).

Lajinha e inspector José Baptista estarão a cargo da doutora D. Maria de Lourdes Belchior, doutor Sebastião e Silva, dr. José Joaquim Laginha e inspector José Baptista Martins.

Frutos dos exames

Para efectuarem serviço nos exames liceais abriu-se a inscrição a... estudantes universitários. Ficaram no entanto sem serviço de exames, para os quais estavam inscritos, alguns licenciados e professores... do ensino (particular).

● A presidente de um juri, uma professora nova, deu indicação a uma vogal que «se cingisse ás perguntas e não encaminhasse as respostas».

Boa doutrina não há duvida, as respostas devem desencaminhar-se.

● Uma das vogais anotava cuidadosamente as respostas negativas dos examinandos pelo que se estabelecia entre a assistência e examinando um reflexo condicionado. Não há duvida, o exame servia para averiguar o que o aluno não sabia... Das respostas certas nada se anotava. Para quê?

● Num liceu feminino, uma candidata adulta, apresentada com exuberancia, ficou reprovada numa prova. No dia seguinte entrou na sala e insultou a examinadora servindo-se de uma linguagem não menos exuberante. Foi tudo para a esquadra, para se tratar do caso.

● Num juri organizado por um liceu masculino houve que dissuadir alguns encarregados de educação excitados que queriam, evidentemente, examinar os vogais.

● Quem percorrer alguns liceus nota, com espanto, a colocação de guardas de segurança nos átrios.

● Um professor muito ligado aos pontos e ás inspecções comentava amargamente «que não estava certo que os jornais divulgassem os erros contidos nos pontos», «pois assim não se pode trabalhar; antigamente cometiam-se erros mais graves e nunca houve este barulho».

● Não há duvida que é uma pena que um espírito tão brilhante não vá para coisa melhor do que «andar ligado aos pontos», pelo menos tem vocação para trabalhar pela calada.

● Um professor do ensino particular destacado para um liceu ao apresentar-se á presidente do juri perguntou-lhe: «dá-me licença que me apresente?» recebeu como resposta: «isso é consigo, se entender faça-o». Não há duvida, que há ainda professores do ensino oficial que encaram muito bem a sua missão de educadores e são irrepreensíveis em ética profissional.

● Os juris constituídos pelos liceus e destacados para os colégios deviam incluir o pessoal mais habilitado e nem sempre assim sucede. De modo que há pais e colégios, quando os juris são fracos pedagógicamente, que ficam a pensar muito mal do ensino oficial. Num juri desses até se colocou uma professora que durante o ano não fez serviço (pertenceu aos célebres exames do Liceu Rainha D. Leonor cujos resultados do inquérito ainda aguardamos como aliás fora prometido).

O PORTO pelo telefone

A falta de bacalhau continua a fazer-se sentir

PORTO, 25. — Apesar de já estar autorizada a venda de bacalhau, pelos preços da nova tabela, continua no entanto a verificar-se dificuldades na sua aquisição.

Entretanto, não há muitos dias, que no Monte do Seminário, próximo da fábrica de curtumes Riobom, apareceu grande quantidade de bacalhau manifestamente podre, que exalava cheiro pestilento; o que justificará o acto de quem o possuia e o resolveu lançar para o fresco...

Havia, também, na montureira, pedaços de carne de porco em igual estado de putrefacção.

Não obstante o mau estado em que tudo se encontrava os produtos desapareceram como por encanto afirmando-se nas imediações que foram os ciganos os contemplados com o «fabuloso» achado.

Com os dedos decepados

Recolheu ao Hospital de Santo António o metalurgico Amilcar Soares da Silva, de 16 anos, solteiro, residente na Rua de Salgueiros, 561, casa 17, que, quando trabalhava numa fábrica da Rua da Aliança, sofreu um acidente que lhe provocou esmagamento dos dedos da mão direita, que lhe foram amputados.

Chama da Comunidade

A «Chama da Comunidade», que assinala a abertura dos II Jogos Luso-Brasileiros, passou hoje por esta cidade, vinda de Guimarães, transportada por ciclistas. Á entrada da ponte da Arrábida foi entregue a dirigentes do Automóvel Clube de Portugal que a transportarão para Lisboa, de onde seguirá, de avião, para o Brasil.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «O ídolo do publico» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rapaz atómico» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Soror Angélica» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A queda da Casa Usher» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A mina» e «Epopeia do Pacífico» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um modo de amar» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fascinação de amor» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O cerco de Siracusa» e «O noivo da América» (12 anos).

A NOVA REDE

de esgotos de Luanda

LUANDA, 25 — Já está na posse do Município o plano geral de esgotos da cidade, elaborado de forma a libertar Luanda do pesadelo das enxurradas.

O plano deve-se a técnicos que o Ministério do Ultramar enviou a esta província. Todos os encargos constituem oferta do Governo-Geral e da Camara. — (L.).

O principal problema a resolver pelos E. U. A. é o dos direitos humanos

— afirmou o vice-presidente Lyndon Johnson

MIAMI, 25 — O principal problema que os Estados Unidos devem resolver é o dos direitos humanos — afirmou o vice-presidente Lyndon Johnson.

Discursando ontem na Convenção dos Governadores de Estado, aqui reunida, Johnson sublinhou que, quaisquer que sejam «o legalismo e as tradições» que possam invocar-se, a discriminação por causa de raça, cor ou religião é uma prática condenável.

E acrescentou: «Quero sugerir que os direitos humanos e os direitos de propriedade de todos nós serão reforçados e protegidos quando se puser termo a estes males».—(A. N. I.).

RECRUDESCEU A TENSÃO RACIAL

NOVA YORK, 25 — O dia de ontem foi assinalado por sensível aumento da tensão racial, nesta cidade noutras cidades dos Estados Unidos. Nesta cidade os manifestantes não hesitaram em deitar-se na lama para impedirem a passagem dos camiões para um estaleiro. Foram presos 54 manifestantes, por vezes em circunstancias movimentadas. Endurecendo a sua atitude, os tribunais condenaram 5 manifestantes a penas excepcionalmente severas (entre 30 e 60 dias de prisão).

Em Charleston, apesar do gesto de 62 comerciantes que decidiram abrir as suas lojas aos negros, recomeçaram as manifestações integracionistas.

Por um lado em Cambridge, no Maryland, persistea tensão apesar das tréguas concluídas anteontem e da promessa da constituição de uma comissão bi-racial. Pouco satisfeitos com o acordo — que encaram como uma capitulação frente aos negros — os comerciantes brancos fazem agora campanha por um referendo acerca da integração, referendo que seria inevitàvelmente ganho pela comunidade branca, pela maioria de dois contra um.

Em Saint Augustine (Florida) foram presos 5 negros diante da prisão quando protestavam contra a prisão de 7 negros durante uma manifestação. Segundo a Polícia essa manifestação foi extremamente violenta e por pouco não degenerava em motim.

Finalmente, em Pittsburgo, 75 negros, dos 16 aos 18 anos, desfilaram pelas ruas agitando cartazes e bandeiras norte-americanas reclamando trabalho e a supressão das barreiras raciais. A repartição local da N. A. A. C. P. (Associação para o Progresso das Pessoas de Cor) declarou que se tratava apenas de uma «manifestação de treino» com vista a manifestações de maior envergadura a realizar nos próximos dias. — (F. P.).

UM NEGRO PELA PRIMEIRA VEZ NA PRESIDÊNCIA DE UMA COMISSÃO CONTRA INCÊNDIOS

LOS ANGELES, 25 — Vai hoje prestar juramento solene o primeiro negro que nos Estados Unidos é eleito para a presidência de uma comissão municipal contra incêndios. Com efeito, a comissão municipal contra incêndios desta cidade anunciou que Henri O'Bryant Junior, de 52 anos, indivíduo de raça negra, que exercia o cargo de vice-presidente, toma hoje possa da presidência, numa cerimónia que se celebra na sua sede. — (A. N. I.).

REJEIÇÃO DE UM PEDIDO DA SECRETARIA DA JUSTIÇA

JACKSON, 25 — O juiz Harold Cox acha que a agressão de eleitores negros não justifica a adopção de disposições tendentes a impedir que funcionários governamentais interfiram com indivíduos de cor que pretendam votar, conforme um pedido da Secretaria da Justiça.

O juiz declarou que o espancamento de dois negros pelo adjunto de «xeriff» J. Collum, nesta cidade do Mississipi, no momento em que preenchiam os seus boletins de recenseamento eleitoral, não ultrapassava os limites de uma «ofensa puramente local». Acrescentou que no acto «não havia a mínima intenção de impedir os citados cidadãos nem quaisquer outros negros, pela intimidação, a não se recensearem» e terminou por rejeitar o pedido da Secretaria da Justiça. — (A. N. I.).

CUSTOU CERCA DE 232 000 CONTOS A ADMISSÃO DE MEREDITH NA UNIVERSIDADE DE MISSISSIPI

WASHINGTON, 25. — Segundo afirmou ontem um porta-voz, quando as ultimas tropas abandonaram o Campus, a matrícula do estudante negro James Meredith na Universidade de Mississipi custou ao Governo Federal cerca de 8 milhões de dólares (cerca de 232 000 contos). — (R.).

MIL ESTRANGEIROS

TORNARAM-SE CIDADÃOS VENEZUELANOS

DURANTE UMA CERIMÓNIA EM CARACAS

CARACAS, 25. — Mil estrangeiros juraram hoje lealdade á sua nova pátria venezuelana, perante a bandeira nacional, na presença do presidente da Republica, Rómulo de Bettencourt.

A cerimónia decorreu esta manhã no teatro da Escola Militar, no âmbito do programa das comemorações do 180.º aniversário do nascimento do libertador Simão Bolivar.

Foi esta a primeira vez que na Venezuela se realizou a nacionalização conjunta de 1000 cidadãos estrangeiros, assim como foi a primeira ocasião em que se aplicaram as recentes disposições governamentais que estabelecem que os novos cidadãos venezuelanos jurem lealdade á sua nova pátria perante a bandeira nacional.

Durante a cerimónia, foram condecorados com a Ordem «Francisco de Miranda» catorze estrangeiros há muito residentes no país, por terem contribuído com as suas actividades para o desenvolvimento da Venezuela. — (F. P.).

O julgamento do médico inglês

(Continuação da 1.ª página)

se via, desde muito cedo, uma longa fila de curiosos, os advogados do osteopata acusado de proxenetismo procuravam ainda encontrar o rasto da dançarina Sylvia Parker, de 23 anos, ex-amiga de Ward, que querem apresentar como testemunha. Mas segundo as ultimas notícias, «miss» Parker encontrar-se-ia actualmente em Roma.

Espera-se também que, além do novo depoimento de «miss» Keeler como testemunha, provàvelmente ainda de manhã, o próprio dr. Ward venha a ser ouvido na audiência de hoje.

Os lugares do publico e da Imprensa encontravam-se literalmente cheios quando o advogado de defesa, James Burge, começou a interrogar Samuel Herbert.

O advogado «esquadrinha» os interrogatórios feitos pelo inspector. Dá a entender que a Polícia teria incitado Ward a falar sem o prevenir da forma legal de que as suas palavras poderiam ser utilizadas contra ele próprio.

Soube-se de passagem que Peter Rachman, rei do «gang» dos «bas-fonds», inquietante figura de emigrante de data recente, há meses falecido subitamente, se propusera sustentar «Mandy» Rice Davies como a uma rainha: 50 libras semanais, peles, um automóvel de luxo e um apartamento estilo «ninho de amor».

Resumindo, o inspector principal da Polícia de Costumes declara ter observado rigorosamente as normas legais quando interrogou o arguido e as testemunhas, mesmo quando esses interrogatórios ocuparam longos períodos nocturnos, como no caso de «miss» Ricardo. Afirma nunca ter utilizado ameaças directas ou indirectas nem a coacção moral.

A propósito do depoimento ontem prestado por «miss» Margaret Ricardo, o advogado interrogou o inspector, o qual revelou que «miss» Ricardo este numa esquadra da Polícia durante quatro horas, a partir das 22 horas de 5 de Abril, tenvergando um vestido amarelo-pálido, notou-se certa agitação no tribunal.

A jovem foi interrogada pelo advogado da defesa sobre o seu anterior depoimento em que dissera que Ward não a levara á Scotland Yard para uma entrevista com oficiais da Polícia. Christine concordou que ambos tinham falado á Polícia.

O juiz perguntou: «É verdade que o acusado pediu á Polícia para a aconselhar a não regressar a clubes nocturnos, frequentados por indivíduos de cor, e a não usar canhamo da India?»

«Sim, ele disse isso, mas Stephen dizia sempre qualquer coisa do género. Nunca cheguei a compreender porquê, dado que, tanto ele como eu própria, frequentávamos esses clubs» — retorquiu a testemunha.

O advogado afirmou, então: «O facto é que um homem acusado de viver de lucros imorais levou-a á Polícia e pediu-lhe para a aconselhar a não frequentar esses clubes».

«Era esse o feito de Stepken» — retorquiu a testemunha.

O acusador e o juiz formularam, depois, uma série de perguntas sobre as relações entre a testemunha e dois indivíduos da Jamaica. Após 11 minutos de interrogatório, «miss» Keeler abandonou o seu lugar sorridente.

O juri retirou-se enquanto decorriam debates legais e, em seguida, a audiência foi suspensa para o almoço.

A «MANIFESTAÇÃO» FEITA A «MISS» KEELER

LONDRES, 25 — Espectadores lançaram ovos sobre Christine Keeler quando esta saía do tribunal de Old Bailey, depois de depor na audiência de hoje do julgamento do dr. Ward.

Os ovos não lhe acertaram, mas foram atingir um repórter fotográfico e um polícia.

A multidão, cerca de 1500 pessoas, avançou, engolfando a Polícia, quando Christine apareceu. Estalaram aplausos, mas ouviram-se também apupos. Cerca de 30 polícias deram o braço e tentaram conter a multidão, mas o táxi de «miss» Keeler foi cercado pelos populares, que sujaram o veículo com ovos e fruta. — (R.).

VAI SER ENCERRADA A EXPOSIÇÃO DO DR. WARD

LONDRES, 25. — A exposição de quadros do dr. Stephen Ward deve ser hoje encerrada, por ordem do Conselho Municipal de Londres, que dá 48 horas aos proprietários da galeria de arte onde ela está patente para cumprirem as formalidades exigidas pela lei.

Segundo a intimação, os proprietários não acataram um regulamento que estipula que as galerias de arte devem munir-se de uma licença camarária antes de se converterem em «edifício publico». As instalações devem também ser vistoriadas por um inspector qualificado que as declarará adequadas ou não para aquele fim.

Se dentro dos dois dias prescritos os proprietários não requererem a licença, serão processados judicialmente.

Totalizam 145 os retratos do dr. Ward expostos para venda, pelo valor de dezoito mil libras — 1440 contos — que se destina ao pagamento da defesa do osteopata.

Desde que a exposição se inaugurou, há dois dias, foi visitada por 1500 pessoas e venderam-se 12 quadros por cerca de três mil libras — 240 contos. — (A.N.I.).

Moda parisiense: botas altas e linha jockey

PARIS, 25. — Dior precedeu a apresentação das «toilettes» pela da sua colecção de sapatos, numa passagem efectuada ontem.

Em obediência á moda das botas até ao joelho, criou numerosas variações: em preto, com atacadores na frente, de cima a baixo; em garrano preto de pêlo raso; e em seda «chartreuse», salpicada de contas de azeviche, para grande cerimónia.

As botas altas reapareceram também na colecção de Michel Goma, a primeira que preparou para a casa de Jean Patou. O manequim que as calçava exibia um casaco invulgar, de pêlo de camelo, com rachas até á cintura, formando «panneux», que dançavam ao ritmo dos seus passos.

Goma escolheu a «Linha Jockey», caracterizada por costas ablusadas — em «tailleurs», vestidos e casacos — tal como as de um «jockey» no «Derby» da Irlanda. Embora os seus casacos de abafar sejam mais cheios do que os do ano passado, ainda conservam as suas linhas direitas. Por vezes, os ombros são levantados e as mangas muito amplas.

Por seu turno, Gres apresentou mangas «Raglan» em vestidos e «tailleurs», e tufadas em casacos de abafar, apertadas no pulso com punho justo. Na sua colecção reinam os conjuntos de cabedal, entre os quais um belo casaco branco, para de noite, com capuz e mangas em astracã preto, e os casacos de duas faces, outra tendência marcada da moda parisiense para a próxima estação. — (A. N. I.).

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez., 45, 3.º—T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

BANDITISMO nas Filipinas

MINDORO (Filipinas), 25. — Bandidos assaltaram e incendiaram diversos casais agrícolas, matando com requintes da maior selvajaria treze homens, mulheres e crianças — informam as autoridades. — (A. N. I.).

Um juiz de Nova York proibiu agora a venda de um livro inglês escrito no século XVIII

NOVA YORK, 25.—Um juiz desta cidade proibiu na noite passada a venda do livro inglês do século XVIII «Memórias de uma mulher de prazer» — mais conhecido como «Fanny Hill» — da autoria de John Cleland, considerando-o obsceno e lascivo.

A obra foi editada pela primeira vez em 1749.—(R.).

Dois «gangsters» norte-americanos presos em Madrid

MADRID, 25 — Dois «gangsters» dos autênticos, os manos Sherman, vindos especialmente de Nova York para extorquir 44 000 dólares (cerca de 1300 contos) sob a ameaça de chantagem a um norte-americano, foram ontem presos sem qualquer aparato especial pela Polícia desta capital.

É esta a segunda vez que o americano em questão, Robert Lee, aqui domiciliado, é objecto de ameaças em Espanha. Em Novembro Lee fora atacado no seu domicílio por dois bandidos enviados dos Estados Unidos pelos irmãos Sherman. — (F. P.).

Actos de terrorismo na Venezuela

MARACAIBO (Venezuela), 25.— Os elementos comunistas prosseguem nos seus actos de terrorismo, nesta cidade, tendo ontem á noite, lançado fogo a dois edifícios, cujos proprietários são norte-americanos. Além disso, fizeram explodir uma bomba nos arrabaldes de Maracaibo. A explosão do engenho provocou a morte de duas pessoas e ferimentos em outras cinco.

A Polícia prendeu seis suspeitos. —(A. N. I.).

«Os melhores do Mundo» em dactilografia são mulheres...

PRAGA, 25 — O 25.º Congresso da Federação internacional de Dactilografia e de Estenografia, reunido nesta capital terminou os seus trabalhos, tendo anunciado os resultados do Campeonato do Mundo de Dactilografia e Estenografia.

Nas provas de dactilografia, na categoria «rapidez» ganhou a alemã Sigried Lude com 16 797 toques em 30 minutos. Na categoria «precisão» a checoslovaca Maria Bobkova ficou á frente com 4796 toques correctos em 10 minutos.

Em estenografia, o bulgaro Anton Makariev classificou-se em primeiro lugar com 525 sílabas e 26 pontos de penalização vencendo o checoslovaco Milos Matula com 525 sílabas e 36 pontos de penalização. — (F. P.).

«Record» de radioactividade na água da chuva

WASHINGTON, 25. — O dr. Gordon Stewart, dos Serviços Geológicos norte-americanos, anunciou que este ano se registou, durante a Primavera, uma concentração «record» de tritium radioactivo na água da chuva.

O tritium radioactivo, que é potencialmente perigoso para os seres humanos, resulta das explosões de bombas de hidrogénio, e pode penetrar em todos os locais onde exista água, desde o solo ás plantas e animais.

O dr. Stewart sallentou que, embora tenha havido um grande aumento de radioactividade na água da chuva, a concentração não atinge ainda o limite máximo de segurança estabelecido pelas autoridades sanitárias. — (A. N. I.).

FOI APROVADA EM FRANÇA A LEI SOBRE OS OBJECTORES DE CONSCIÊNCIA

PARIS, 25 — O projecto de lei sobre os objectores de consciência aprovado pela Assembleia Nacional francesa estipula que os jovens que antes da sua incorporação se declararem, em consequência das suas convicções «religiosas e filosóficas» adversários em quaisquer circunstancias do uso de armas, podem ser admitidos a satisfazer sob certas condições, as obrigações militares, quer numa formação militar não armada, quer numa formação civil que promova um «trabalho de interesse geral». — (F. P.).

DESPORTOS

TORNEIO DE NOVA YORK

A equipa do Belenenses

empatou pela terceira vez (1-1)

agora contra os austríacos do Wiener

CHICAGO, 25 — (Por Connie Ryan — Especial para o «Diário de Lisboa») — **Chicago tem fama de ser terra de «gangsters» e, consequentemente, lugar onde uns quantos sujeitos praticam toda a espécie de falcatruas. Pelo menos, é esta a imagem que os filmes levaram a todo o Mundo e que em todo o Mundo prevalece ainda, pelo menos em referência aos anos 20. Ora, talvez que influenciados por essa ideia, os jogadores do Belenenses e do Wiener que aqui vieram disputar uma partida de futebol acharam que o melhor seria praticar também uma qualquer proeza que desse brado. E se deu. E só por pouco não entrou a Polícia na confusão.**

O caso passou-se aos 22 minutos, pouco mais ou menos, e durou quase 10. Diga-se de passagem, em abono da justiça, que o culpado de todo o incidente foi um austríaco: Joseph Hammerel. Foi o caso que o senhor Hammerel irritado porque o Belenenses depois de ter estado até aos 19 minutos da segunda parte sem meter qualquer golo, depois de precisamente nessa altura ter deixado entrar um golo e, afinal, logo dois minutos depois, ter tido o desplante de empatar a partida, foi-se ao interior-esquerdo português, Pelezinho e aplicou-lhe um soberbo «gancho» ao maxilar, capaz de fazer inveja ao próprio Sonny Liston. Acudiram os do Belenenses em socorro do companheiro, vieram os do Wiener acudir ao seu e veio também, como não podia deixar de ser, a correr muito, o árbitro, um senhor chamado Kas Kroll, que depois de apaziguar os animos se voltou para o extremo-direito português e ordenou-lhe que saísse do campo. Adelino reagiu, possívelmente muito espantado, alegando que não fizera mais do que intervir entre os contendores e que não agredira ninguém. E recusou sair. O sr. Kroll tomou então uma decisão heróica: Ah ele é isso? Pois então vou-me eu embora e não apito mais. E saiu ele do campo.

Estabeleceram-se as costumadas conversações, discutiu-se muito dentro e fora do campo e ao fim de uns bons sete minutos Ferreira saiu, o árbitro entrou e o jogo prosseguiu.

Pelezinho, meio desconfiado, esfregando o queixo, olhava para Hammerel.

E aqui está o que foi a fase dominante do jogo. O resto, garanto, conta-se em poucas linhas.

O nervosismo dos austriacos, se de modo algum se justifica, compreende-se. O Wiener precisava de ganhar para que lhe restasse uma «chance» de passar ao primeiro lugar da secção. Assim, aconteceu-lhe o pior: ficou em terceiro lugar, com o mesmo numero de pontos que o Gornik, da Polónia, e o Dinamo, da Jugoslavia: 7. Estas duas equipas defrontam-se no domingo para decidir qual terá o direito de defrontar, na finalissima, o vencedor da outra secção: o West Ham United, da Inglaterra.

Foi nesta disposição de espírito — só a vitória serve — que o Wiener desceu ao campo. O Belenenses, mais descontraído, nem por isso patenteou o belo jogo que o ano passado mostrou aos americanos e de que este ano deu, de quando em quando, alguns vislumbres.

A primeira parte foi dos mais insipidos 45 minutos de futebol que jamais se devem ter visto em qualquer campo de futeebol. Os austriacos atabalhoados, violentos e quesilentos. Os portugueses sem conseguirem ligar o jogo, embora entregando-se á luta com entusiasmo. Peres foi, neste primeiro tempo, de longe o melhor. Uma coisa é certa: os portugueses procuraram sempre jogar.

E sem golos chegou-se ao fim do primeiro tempo.

Não começou melhor a segunda parte. Ambas as equipas procuraram ordenar o seu jogo, mas sem o conseguirem. E o primeiro golo, o do Wiener, surgiu num livre bem arrancado para a baliza, de mais de 20 metros, por Erich Hof. Bola reposta em jogo e. na sua euforia, os austriacos esqueceram-se de que os portugueses não estavam ali própriamente para os deixar ganhar e deram largas á linha avançada azul. Claro que não eram passados dois minutos e já a bola cantava no fundo da baliza de Szanwald. Palico recebeu uma bola de Perez e a cerca de seis metros da baliza não perdoou. O' diabo que tal fizeste. Armou-se o sarilho de que o leitor tem já conhecimento.

Depois os ultimos 17 minutos foram jogados sob tal tensão, com os belenenses compreensivelmente furiosos a procurarem, mais do que nunca, impedir a vitória aos seus incorrectos adversários, e os austriacos mais do que furiosos sem conseguirem fazer uma jogada em termos. E assim se chegou ao fim de um jogo que seria bom não deixasse exemplo.

As equipas alinharam:

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Alberto Luís; Yauca, Paz e Vicente; Adelino, Abdul, Palico, Pelezinho e Peres.

WIENER — Szanwald; Keinrath e Hasenkopf; Olansky, Linhart e Gayer; Altenburger, Knoll, E. Hof; Hammerel e Hormayer.

*

Saímos do campo com a impressão de que o recuo de Yauca para médio tirou ao ataque Belenenses, já de si muito inconstante, a agressividade de que necessita e que Peres, por si só, não lhe consegue dar. Todos os outros são jogadores habilidosos, mas homens para construir jogadas e não para as finalizar e, muito menos, para impulsionar a linha na hora da verdade.

Nas cabinas do Belenenses, porém, ninguém, como é natural, se quis pronunciar sobre o caso. Todos estavam bastante enervados. Adelino insistiu:

—«Fui injustamente expulso. Não agredi ninguém e a unica coisa que fiz foi empurrar uns e outros para acabar com a discussão. Seria caso para ser expulso? Talvez que eu não fizesse bem em não ter saído logo do campo. Mas revoltou-me tanta injustiça. Então o Osvaldo é que é agredido, envolvem-se todos á pancada e eu é que vou para a rua?»

Palico, não quis falar muito: «Foi pena não ter acertado mais dois pontapés como aquele que deu o golo».

Na cabina dos austriacos ninguém quis falar e o árbitro também não. Mas isto só é bastante eloquente.

NATAÇÃO

Os «regionais» de aspirantes e juniores começam hoje

Com o início dos campeonatos regionais de aspirantes e juniores, marcado para hoje, á noite, na piscina do Sport Algés e Dafundo, a época da natação lisboeta entra numa fase de maior interesse.

O certame promete fornecer duas animadas reuniões — a de hoje e a do próximo domingo, em Setubal — podendo esperar-se a queda de alguns «records».

O programa da primeira jornada inclui as seguintes provas:

400 metros livres, juniores, masculinos; 200 metros livres aspirantes, femininos; 200 metros livres, aspirantes, masculinos; 100 metros bruços, juniores, femininos; 100 metros mariposa, juniores, masculinos; 100 metros costas, juniores, femininos; 200 metros livres, juniores, masculinos; 100 metros bruços, aspirantes, femininos; 200 metros livres, juniores, femininos; 200 metros bruços, juniores, masculinos; 4×100 metros estilos, aspirantes, femininos; 4×100 metros estilos, juniores, femininos; 4×200 metros livres, aspirantes, masculinos, e 4×200 metros livres, juniores, masculinos.

As duas alemanhas e os Jogos Olímpicos

LEIPZIG, 25.—A Federação de Pesos e Alteres da Republica Democrática Alemã e a Federação Atlética da Alemanha Ocidental decidiram apresentar uma equipa comum aos Jogos Olímpicos de Tóquio.— (F. P.).

O PEÑAROL não dispensa GUTTMANN

MONTEVIDEU, 25. — Por esferas autorizadas do Peñarol, foi desmentida a notícia de que aquele club tencionava dispensar os serviços do seu director técnico, Bela Guttmann.

Constava que Guttmann talvez voltasse a incumbir-se do treino da equipa de futebol do Benfica, de Lisboa. Porém, os mesmos elementos da direcção do Peñarol recusaram-se a confirmar ou a desmentir, por enquanto, que se encontre em Montevideu um emissário do Benfica com a missão de negociar com o treinador hungaro o seu regresso a Portugal. — (A. N. L.).

Botafogo e Olímpia

são semifinalistas da taça «Libertadores da América»

RIO DE JANEIRO, 25 — Nos quartos-de-final da taça de futebol «Libertadores da América» o Botafogo bateu o Alianza, de Lima, por 2-1, o Olimpia (Paraguai) eliminou também por 2-1 o Universidade do Chile.

Botafogo e Olimpia classificam-se assim para as meias-finais. — (F. P.).

Já chegaram ao Rio de Janeiro

alguns componentes da embaixada portuguesa aos II Jogos Luso-Brasileiros

RIO DE JANEIRO, 25. — Chegaram hoje ao Rio as equipas portuguesas de Tiro, Vela e Pingue-pongue, que tomarão parte nos II Jogos Luso-Brasileiros. Com os atletas portugueses veio o dr. José Salazar Carreira, inspector dos Desportos de Portugal.

Declarações do treinador de basquetebol, prof. João Coutinho

«Não pensamos absolutamente numa vitória sobre o Brasil» declarou á France Presse o treinador da equipa nacional de basquetebol portuguesa, João Coutinho. Salientando o carácter amistoso dos Jogos Luso-Brasileiros o técnico português declarou que infelizmente o basquetebol de Portugal não conseguiu ainda beneficiar da influência brasileira tal como ocorreu no futebol, onde a presença da escola brasileira, sobretudo a partir de Otto Glória, foi decisiva, ao despeito do trabalho que o ex-basquetebolista brasileiro Guilherme Bernardes vem desenvolvendo em Portugal.

De qualquer forma — diz João Coutinho — outros factores importantes têm impedido o desenvolvimento normal do basquetebol português, tais como o reduzido contacto com equipas internacionais, falta de pessoal qualificado, de meios e de instalações adequadas.

Tudo isso, na opinião de João Coutinho, contribui para evidenciar a grande diferença entre o Brasil e Portugal no que diz respeito ao basquetebol.

De qualquer forma João Coutinho lamenta não poder contar com dois elementos que pelas suas qualidades técnicas dariam um grande reforço ao quadro luso. Um deles é Carlos Alberto que foi impedido de vir por questões de estudos na Faculdade de Direito. Outro que não pode vir foi Manuel Lima em virtude do curto prazo em que foi organizada a equipa. «Em todo o caso» — termina Coutinho — «faremos por não decepcionar o publico brasileiro que não deve esperar muito da nossa modesta equipa». — (F. P.).

O COLONATO do Limpopo

e as suas instalações escolares

Considerando que se torna necessário e urgente dotar a rubrica «Instrução e saude — Construção e apetrechamento de instalações escolares, incluindo as de ensino agrícola do Limpopo, de feitores ou práticos agrícolas», inscrita no programa de execução do II Plano de Fomento da provincia de Moçambique, com os meios financeiros indispensáveis á instalação dos Estudos Gerais Universitários, foi determinado que o Governo-Geral de Moçambique reforce com 37 500 000$ a verba do capítulo «Plano de Fomento — Programa da execução da 2.ª fase, 1963», para aquele efeito.

VEM AO TEJO UMA FLOTILHA ALEMÃ

A Embaixada da Alemanha comunicou a visita ao Tejo, de 20 a 26 de Agosto, de uma força naval alemã constituída por três escoltadores e um petroleiro.

Está comprometida a transferência de Serafim para o Benfica

Quando tudo fazia crer que a transferência do internacional do F. C. Porto, Serafim para o Benfica — os dirigentes dos dois clubes aliás, confirmaram o facto — eis que uma reviravolta de certo modo sensacional altera práticamente a solução do caso. O desacordo surgiu porque os «azuis e brancos» além de determinada verba pretendiam o concurso do jogador Pedras. Os dirigentes «encarnados» não se mostravam dispostos a ceder o ex-vimaranense resolvendo a direcção do F. C. Porto não dispensar qualquer dos seus avançados, inclusive Serafim. Só a força da lei poderá, ao que parece, modificar tal estado de coisas.

Entretanto do Rio de Janeiro chega-nos a notícia de que a colectividade «azul e branca» está em negociações com o médio do Olaria, Edil.

O brasileiro Rodrigo é disputado pelos Sporting e Vitória de Guimarães

O Sporting e o Vitória de Guimarães entraram em contacto com o avançado Rodrigo que actua em representação do Fluminense.

Os vimaranenses contactaram em primeiro lugar com o jogador mas este ao saber do interesse dos «leões» mostrou preferência pela colectividade lisboeta. O caso, porém, está ainda longe da resolução.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 30: «Coragem é a senha» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Violência em Tóquio» e «Dinheiro é só dinheiro» (12 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — A's 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Pão, amor e...» e «Horror de Drácula» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O tenente horizontal» e «Tarzan em Nova York» (12 anos). — *União Artística* — A's 21 e 15: «Sexta-feira 13» e «Comissário da Polícia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — [illegible] Fernão Lopes 1 (Tel. 270271)

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa*—Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *Silva Rocha* — P da Republica 16 (Tel 239029)

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Telefone 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Vida religiosa

Aniversário do nascimento do padre Cruz

No próximo dia 29, faz 104 anos que nasceu o padre Cruz. Por esse motivo haverá, como nos demais anos, ás 9 horas, missa pela sua beatificação, na capela do cemitério de Benfica, estando aberto todo o dia o jazigo onde repousam os seus restos mortais.

Terceira Igreja Evangélica Baptista

No próximo domingo, ás 21 e 30, a Terceira Igreja Evangélica Baptista (Rua Filipe Folque n.º 36-B) promove um culto de adoração e louvor a Deus. Estará presente, sendo orador oficial, o padre Luís Schettini Filho, enviado especial dos Baptistas Brasileiros, para estreitar mais os laços que unem Portugal e Brasil. A entrada é livre.

Peregrinação nacional a Pádua e a Roma

Em fins de Setembro, encerram-se em Pádua as comemorações solenes do 7.º centenário da trasladação de Santo António para aquela cidade italiana, ás quais assistirá o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. A Comissão Nacional de Peregrinações está a organizar uma peregrinação a Pádua, nessa ocasião, a qual deverá também visitar Roma a fim de os peregrinos poderem assistir á reabertura do Concílio Ecuménico «Vaticano II».

As pessoas interessadas devem dirigir-se ao Campo de Santana, n.º 43, em Lisboa.

O dia de S. Cristóvão foi hoje comemorado

Mandada dizer pela direcção da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante), celebrou-se hoje, de manhã, na igreja de São Cristóvão, a habitual missa de sufrágio, por alma de todos os automobilistas falecidos. Assistiram os corpos sociais, muitos sócios e internados.

Para comemorar a passagem do dia do seu patrono, a direcção da Casa de Repouso resolveu recolher mais dois motoristas inválidos.

Dizem os leitores...

As sensacionais transferências de futebolistas

A propósito das sensacionais transferências de jogadores de futebol. recebemos do nosso leitor, sr. Augusto Alfaia Barreiro, a seguinte carta:

«*Senhor director* — Como leitor assíduo do vosso jornal, agradeço o acolhimento a estas linhas, despretensiosas, que são um lamento e um desabafo ao que li na Imprensa.

«Tratava-se de uma aquisição — uso o termo generalizado — de um jogador de futebol de um clube para outro, pela quantia de 2 400 000$00, número impressionante para os que labutam.

«Quantas inteligências ao serviço da Pátria, dos ramos gerais de actividade da Nação! E, como se compreenderá que, numa fase das piores para a nossa raça, fustigada pelas ondas avassaladoras do ódio e da mentira, pelas necessidades prementes da sobrevivência de um povo que luta e sofre, do campo à indústria, dos governantes atentos a tantas horas de preocupações, como se compreende tal facto:

«Estas linhas não são de censura, são de lamentação».

O descanso semanal para as serviçais

Tem o problema do descanso semanal de todas as classes trabalhadoras, incluindo sugestões para a generalização da semana inglesa, merecido sempre o interesse do «Diário de Lisboa», que vem insistindo no assunto, com aplausos constantes dos leitores. Entre muitas cartas recebidas, inclui-se a de uma serviçal, lamentando que, á semelhança de muitos casos na sua classe, lhe seja concedido um dia de folga, por inteiro, em cada semana. E diz:

«Nós nunca temos um dia de folga e porquê? Nunca podemos dispor de nós próprias para combinar qualquer passeio ou seja o que for, porque o tempo que temos livre não nos dá absolutamente para nada.

«Vivo na linha de Cascais e tenho uma família na linha de Sintra, mas acontece que só de ano a ano a vou visitar, pois não tenho tempo para o fazer mais vezes. Tenho umas horas de descanso aos domingos; saio ás quatro e entro ás sete, sete e meia. Que descanso é este? Será que nós não precisamos de descansar?

«Todos os empregados têm um dia para descansar; e, até agora, já muitos, a semana inglesa. Eu não peço tanto. Mas porque não nos dão a nós, também, um dia por inteiro para nosso descanso?

«*Certamente, haverá uma autoridade que possa resolver este problema, como é de justiça, em prol dos direitos das serviçais*».

As ementas dos hoteis

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* — No passado domingo, 21 do corrente, resolvemos duas famílias almoçar no Hotel Vale de Lobos, mais ou menos conscientes dos preços fixos ou eventuais que ali se pudessem praticar. Pedida, no referido hotel, a ementa do almoço, apresentaram-nos uma escrita em língua de país que não era o nosso. Pedimos outra e sucedeu a mesma coisa. Solicitámos ao empregado uma ementa em português e a resposta foi que não tinham... E aqui está como, naturalmente, pode surgir uma má disposição, pelo que resolvemos já ali não almoçar. Em nenhum país que conhecemos se nos deparou a facilidade de ler as ementas na nossa língua. Todos defendem, muito justamente, a sua língua, muitas vezes até para evitar a possível asneira...

Entendemos, no entanto, que não estará mal facilitar ao turista que nos visita tudo o que é possível, mas que não deve deixar de existir uma ementa na nossa língua. A menos que, onde isto aconteça e que não acreditamos sejam fiscalizados pelo S. N. I., tenham afixado na porta de entrada um dístico «*Só para estrangeiros*». — De V., etc., *Velho Leitor*».

Os lucros dos retalhistas na venda do bacalhau

Do sr. José Marques de Bandos, de Envendos, recebemos a seguinte carta:

«A propósito da recente tabela respeitante aos novos preços do bacalhau, publicada nos jornais de quinta e de sexta-feira passadas, e em virtude de me parecer inconcebível a disparidade da percentagem de lucro existente entre os diferentes preços, resolvi vir por este meio chamar a especial atenção de V., para os seguintes factos: Será lógico o retalhista ganhar num quilo de bacalhau vendido ao publico a 7$50, os mesmos 1$25 que ganha num quilo de bacalhau de venda ao publico a 20$00?

Será lógico o armazenista ganhar num fardo de bacalhau de venda ao retalhista a 375$00, os mesmos 30$00 que ganha num fardo de bacalhau de venda ao retalhista a 1125$00?

Será lógico o retalhista auferir 16,6 por cento no bacalhau de 7$60 enquanto que no de 20$00 aufere apenas 6,6 por cento?

Será lógico o armazenista auferir 8 por cento num fardo de bacalhau de 375$00 e no de 1125$00 sómente 2,6 por cento?

Não seria mais lógico uma percentagem igual para qualquer dos preços e esta por sua vez incidir sobre o custo da mercadoria e proporcionar, assim, uma margem de lucro de harmonia com o capital empatado, como normalmente se usa em todo o comércio?

Creio que o caso merece reparo e de que se deve chamar para ele a atenção de quem de direito».

O descanso aos sábados

Do sr. Francisco dos Santos Junqueiro recebemos a seguinte carta:

«Como assíduo leitor, e acompanhando sempre as iniciativas que o vosso muito lido jornal defende, vem a gerência da firma Drofer Comércio de Drogas e Ferragens, Ld.ª, que já encerra aos sábados, ás 13 horas, comunicar que resolveu, também fechar, ao sábado a partir do dia 27 do corrente, a sua loja de drogaria, situada na Rua Marquês de Fronteira, 163-A, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, a fim de os seus empregados terem as mesmas regalias que os de outras actividades».

Eliminado de sócio de um sindicato... cujo cobrador só recebe uma quota por mês

Do sr. Armando da Luz Matias, electricista de profissão, recebemos a seguinte carta:

«O caso das Belas-Artes, sugeriu-me a ideia de apresentar outro, passado comigo e o meu (?) sindicato.

Desde 1940 que era sócio do Sindicato N. dos Electricistas, com o qual sempre cumpri a obrigação do pagamento das quotas, que, há mais de dez anos, eram pagas no meu domicílio, que mudou em Janeiro de 1960 para Queluz, onde o cobrador não ia todos os meses, durante o meio ano que lá morei.

Voltei para Lisboa, onde recebi uma circular que me ameaçava de eliminação, pelo que fui fazer uma entrega de dinheiro para amortizar as quotas em atraso. Pedi, ao mesmo tempo, que o cobrador voltasse a ir todos os meses a minha casa.

O meu pedido não foi atendido; em Maio de 1962, recebi nova circular, á qual respondi, no dia 20 do mesmo mês, renovando o pedido que fizera, porque em dois ou três meses, o caso ficava resolvido. Em resposta, recebi uma carta, a informar-me que não podia ser a minha quotização entregue ao cobrador, por ter em atraso mais de seis quotas.

Em seguida, recebi nova circular, a comunicar a minha eliminação.

Se o cobrador pode, uma vez por mês, receber 5 escudos, o que será que o impede de receber 30, 40 ou 50 escudos?

Nos termos do artigo 14.º, sou eliminado de sócio. Em que termos é proibido o cobrador de receber mais de seis quotas?».

Ruas mal iluminadas

Escreve-nos o nosso leitor, sr. Conceição Junior, sobre o problema da iluminação das ruas da Palmeira, Cecílio de Sousa, de São Marçal, da Academia das Ciências e outras daquela zona, onde, como diz, a Praça das Flores, está lindamente iluminada. Naquelas, porém, a iluminação é deficiente, parte a electricidade e parte a gás, havendo, por vezes, candeeiros apagados.

E o nosso correspondente, em nome dos moradores da referida zona, apela, confiante, para a boa vontade do sr. presidente do Município, de forma a que seja resolvido o assunto consoante os desejos e em prol dos interesses daquela parte da população citadina.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Conta até cinco e morre» e «O amor é tudo na vida» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Atlantida» e «Namoro á italiana» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Arséne Lupin contra Arséne Lupin» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Os assassinos estavam de volta» e «French Cancan» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «A sombra do caçador» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «A cimitarra do sarraceno» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Os três magníficos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril — (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

O 10.º aniversário da revolução cubana

Em comemoração da revolução cubana, cujo 10.º aniversário decorre amanhã, o encarregado de Negócios da Embaixada daquele país, sr. dr. Raul Amado Blanco, e sua esposa, oferecem hoje, ao fim da tarde, uma recepção ao corpo diplomático e a diversas entidades.

A reunião decorre na Avenida Álvares Cabral, 67-B.

UMA VELHINHA AGREDIDA

com a aduela duma pipa

PAÇO DE SOUSA, 25 — A tia Maria da Glória, residente na vizinha freguesia de Coreixas, é uma velhinha de 60 anos, com quem outras mulheres mais novas têm tido frequentes questões.

Depois de uma forte discussão, de manhã, a tia Maria da Glória sentou-se, a descansar, á sombra de uma árvore; mas uma das vizinhas, supondo que ela estava de ouvido alerta, interessada na conversa sobre a vida particular delas, rapou da aduela de uma pipa e agrediu-a, violentamente, produzindo-lhe várias escoriações no braço esquerdo, além de fracturas no cotovelo.

A tia Maria da Glória seguiu, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários desta vila, para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, onde foi convenientemente assistida.

Asilo de D. Pedro V

No próximo domingo, ás 16 horas, efectua-se, no edifício do Asilo de D. Pedro V, no Campo Grande, 380, a assembleia geral daquela instituição de educação e assistência á infancia desvalida, a fim de discutir o relatório e contas do ano de 1962 e de eleger os corpos gerentes para o biénio de 1963/1964.

Reclamações locais

A falta de transportes colectivos em Leiria

LEIRIA, 25 — Com a contínua urbanização de diversas zonas junto á periferia da cidade, veio criar-se em Leiria, um problema que carece de ser solucionado, a bem do interesse publico.

Referimo-nos á falta de transportes colectivos de passageiros que possam beneficiar as inumeras famílias que vivem nas imediações da cidade — e muitas são — nas suas deslocações diárias. Não se deve perder de vista que são ás centenas as pessoas que á falta de meios de transporte, têm de calcorrear, a pé, diáriamente, vários quilómetros, a fim de se dirigirem aos seus afazeres profissionais, bem como as donas de casa que têm necessidade de deslocar-se ao unico mercado existente na cidade, e ainda as centenas de crianças que, na época escolar, frequentam os estabelecimentos de ensino locais: Escola Industrial e Comercial, Liceu, Escola do Magistério Primário, etc. Uns e outros, como é fácil de prever, estão sujeitos, permanentemente, aos rigores do tempo: ao frio e chuva do Inverno ou ao calor asfixiante do Verão, como na presente época.

Essa falta tem ainda ocasionado, como é natural, grandes incómodos e transtornos, não só aos habitantes dispersos por essas zonas mais importantes, como também aos interesses de muitos proprietários que por tal facto, têm certa dificuldade em alugar os seus imóveis, pela falta de meios de comunicação com a cidade, a diversas horas do dia e da noite e a preços compatíveis.

No intuito de dotar a cidade com os meios de transportes indispensáveis, foi há tempos apresentada á Camara Municipal de Leiria uma exposição, mas não sabemos, até agora, quais os resultados dessa diligência.

Entretanto, oferece-se-nos fazer esta pergunta: Não poderá o Município leiriense, á semelhança doutras cidades, promover a criação desses serviços, ou então entregar a sua exploração a qualquer empresa? Este assunto exige rápida resolução, a bem do interesse publico e da própria cidade.

COMEMORA-SE o 136.º aniversário

do Asilo dos Inválidos de Runa

Integradas no pragrama comemorativo do 136.º aniversário do Asilo de Inválidos Militares de Runa, efectuaram-se hoje de manhã e de tarde naquela benemérita instituição várias cerimónias que começaram ás 8 horas com alvorada por um terno de corneteiros e pelo içar da bandeira nacional com guarda de honra. De tarde, e com a assistência do general presidente da comissão directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas e de outras entidades militares, que foram recebidas pelo director da instituição coronel Garcia Alves, inauguraram-se vários melhoramentos, tais como cantina-sala para praças inválidas, camarata para praças adidas e refeitórios do pessoal civil.

Depois foi celebrada missa solene, cantada com a colaboração do grupo coral da paróquia de Runa. O rev. padre Ribeiro Lopes proferiu uma homilia. Seguir-se-á uma merenda de confraternização das praças com os seus familiares, e, ás 21 e 30, principiará um arraial, abrilhantado pela banda dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras.

A VIDA RELIGIOSA NA LUSITÂNIA

ANTES DO CRISTIANISMO

Reuniu-se a secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa sob a presidência do dr. Fernando Castelo Branco, que apresentou uma comunicação sobre alguns aspectos da vida religiosa da Lusitânia, anterior ao cristianismo.

O conferente estudou os materiais arqueológicos actualmente conhecidos, em especial os das necrópoles, inscrições e algumas notícias que nos ficaram desses cultos, em textos modernos muito diversos, e ainda as suas sobrevivências mais ou menos cristianizadas que chegaram a épocas contemporâneas.

Por ultimo, referiu-se á vida religiosa pagã e á opinião do prof. Lambrino de que o estudo deste tema devia ser feito procurando completar e ampliar o quadro que Leite de Vasconcelos traçara nas «Religiões da Lusitânia».

Movimento marítimo

Turistas em Lisboa

Em viagem de turismo pelos portos do Mediterrâneo, e de regresso a Southampton, fundeou hoje no Tejo o paquete «Ibéria», com 1207 turistas, que percorreram a cidade e arredores.

O navio deixa o nosso porto de madrugada.

Chegou o «Vulcânia»

O paquete «Vulcania», procedente dos portos dos Estados Unidos, desembarcou hoje, em Lisboa, 94 passageiros, na maioria estrangeiros, seguindo para Génova, mais 971 passageiros.

Saiu o «Alfredo da Silva»

O navio «Alfredo da Silva», com a lotação completa, seguiu hoje para Cabo Verde e Guiné.

AS NOVAS LANCHAS para o Ultramar

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a portaria que manda aumentar ao efectivo da Armada, a lancha de fiscalização «Dragão», de 200 toneladas, construída nos Estaleiros de Viana do Castelo, que faz parte da série em construção, e que seguirá brevemente para o Ultramar.

UM ESTUDANTE

afogado no rio Douro

BARQUEIROS (Douro), 25 — Quando se banhava com outros companheiros, mais ou menos da mesma idade, morreu afogado, no rio Douro, no lugar do Piar, desta localidade, o menor de 13 anos Jorge Guedes de Sá, filho do sr. António Guedes de Sá e da sr.ª D. Maria da Conceição Azevedo Sá.

A sua morte foi muito sentida, não só por se tratar de um conhecido aluno da Escola Técnica da Régua, como também por ser filho de uma pessoa muito estimada nesta localidade.

Horas depois o cadáver apareceu á distancia, sendo cumpridas as formalidades legais. O funeral efectuou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento.

Feira de Sant'Iago em Estremoz

ESTREMOZ, 25 — Inicia-se hoje, e prolongar-se-á até sábado, a Feira de Sant'Iago, que, além de ser a mais importante de todas as que se realizam em Estremoz, é, sem duvida, das de maior movimento de todo o Alentejo.

Dada a época em que tem lugar, já depois de terminados os trabalhos da ceifa, atrai sempre a esta cidade muitos negociantes e lavradores de todos os pontos do País, que aqui vêm transaccionar os mais diversos artigos.

Este certame também compreende diversões de toda a natureza, pelo que são inumeros os forasteiros que aqui se deslocam.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Em Alpedrinha, na capela da Quinta da Capela, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Godinho França, filha da sr.ª D. Maria Candida Godinho França e do falecido advogado do Fundão dr. Augusto Delgado França, com o 2.º tenente da Armada Luís Filipe Vidigal Aragão, que actualmente presta serviço em Angola, e que é filho do comodoro António da Cunha Aragão e da sr.ª D. Aida Vidigal Aragão.

A cerimónia religiosa presidiu o prior de Oeiras, rev. Francisco José Branco Rosa, acolitado pelo capelão da Armada, 2.º tenente José Ferreira de Melo, servindo de padrinhos por parte da noiva o sr. José Nápoles e esposa, e por parte do noivo o 2.º tenente Romeu Bento Marcelo e esposa. Depois da cerimónia religiosa foi servido, na Casa da Comenda, propriedade da avó da noiva, sr.ª D. Maria das Dores Godinho, um copo-d'água.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional: «Lembrando os Outros Heróis», pelo cadete de engenharia Manuel Ferreira da Cruz Tavares; 19 e 10: Concerto, pelo setexto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: A Orquestra de Pierre Dorsey; 20 e 15: Jornal sonoro, 1.ª emissão; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Comentário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «O Holandês Errante», de Strindberg; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de órgão; 23 e 20: «Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18 e 40: Musica de tecla: Sonatina», op. 67, n.º 2, em mi maior» (Sibelius), pelo pianista Erwin Lazslo; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica sinfónica: «Sinfonia Gran Orquestra» (Juan Crisóstomo Arriaga), pela Orquestra Sinfónica de Madrid, dirigida por Jesus Arámbarri; «Rapsódia romena, em ré maior, op. 11, n.º 2» (Ernesto), pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Antal Dorati; 21: Recital, pelo violoncelista Celso de Carvalho, com a colaboração da pianista Maria do Carmo Alvelos de Sousa; 21 e 27: «Trio em sol maior» (Ignace Pleyel): flauta, Jean Pierre Rampal; clarinete, Lancelot; fagote, Hongne; 21 e 40: Musica e poesia, por Judite Navarro; 22: Musica sinfónica: «Concerto para piano e orquestra» (Kalabis): pianista, Susana Ruzichova, e Orquestra Filarmónica Checa, dirigida por Karel Sejana; 22 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Musica de camara: «Quarteto n.º 8, em mi menor, op. 59, n.º 2» (Beethoven), pelo Quarteto Schäffer, constituído por Kurt Schäffer e Franzjosef Maeier (violinos); Franz Beyer (viola), e Kurt Herzbruch (violoncelo); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento

RÁDIO CLUBE — Às 18: Guitarras e fadistas; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Artista; 21: Noticiário; 22: Motivos portugueses; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Canções de Itália; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: Conjuntos vocais; 21 e 30: Ritmos de Portugal; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 25: «Concurso de Pesca Ru»; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 30: Musica de ópera; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Divulgação desportiva; 20 e 5: Episódio da série «Ivanhoe»; 20 e 30: «Temas literários» e «Montra falada»; 20 e 55: Vida sã em corpo são; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Reportagem; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

———

Amanhã—A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 50: «A Volta das 8», um programa feminino de Luísa Damaia, apresentado por Maria Leonor, com a colaboração de Maria José Vinhais e Maria José Salaviza: «Do diário de uma casa», «A decoração através dos tempos» e «Passagem de modelos»; 20 e 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 45: «Relatório do Progresso»; 21: Temas de arte; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Selecção policial; 22 e 30: Variedades. do Casino Estoril; 23 e 25: Desporto no Mundo; 23 e 45: «Isto é Lisboa», programa da Camara Municipal; 23: Telejornal — Ultimas notícias; 0 e 5: Fecho.

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

(Para maiores de 6 anos)

CONDES — «As aventuras de Robin dos Bosques».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 23 — «Boa noite Lisboa!»

AVENIDA — A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Passagem para Marselha».

ODEON — «O caminho da esperança».

ROMA — «O emprego».

COLISEU — «Matar á queima-roupa».

RESTELO — «Cantinflas deputado».

PROMOTORA — «O capitão Morgan».

ARCO-ÍRIS — «Os homens morrem assim».

JARDIM — «Barqueiros do Volga».

S. L. BENFICA — «A luz vem do alto».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — As 21 e ás 23: «Gente nova em bikini».

CINEMAS

TIVOLI — «Segue o teu destino».

S. LUIZ — «A ilha de Arturo».

IMPÉRIO — «Uma vida difícil».

S. JORGE — «Mais uma vez adeus».

POLITEAMA — Grades sangrentas».

EDEN — «Helena de Troia».

ALVALADE — «A ilha de Arturo»

AVIS — «Totó diabólico».

CHIADO TERRASSE — «Maleficios».

ESP. PORTUGÁLIA — «As duas faces do dr. Jekly».

IDEAL — «Quando explodem as paixões».

LYS — «Encarceradas».

MARES

PRAIA-MAR

Dia 25 — Ás 7 e 10 (3,67 m); 19 e 27 (3,87 m).

Dia 26 — Ás 7 e 59 (3,51 m); 20 e 16 (3,66 m).

Dia 27 — Ás 8 e 39 (3,35 m); 21 e 02 (3,44 m).

BAIXA-MAR

Dia 25 — Às 0 e 30 (1,08 m); 12 e 33 (1,18 m).

Dia 26 — Á 1 e 19 (1,21 m); 13 e 20 (1,36 m).

Dia 27 — À 1 e 57 (1,42 m); 14 e 09 (1,55 m).

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREEIRO—Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga Sucers.,** Rua da Conceição, 42 (326847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.

PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	678$00	677$00	678$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	688$00	687$00	—
Centenár. 4% 1940 s. j.	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	1.030$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.190$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.325$00	—
Caut. 3. série s/j.	—	230$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	930$00	945$00
Gás Elect. 4 %	—	960$00	965$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	990$00	988$00	992$00
Gás Elect. 5 %	1.012$00	1.012$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	91$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	99$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	995$00	992$00	1.000$00
H. E. S. Est. 5 %	—	990$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.001$00	1003$00
Metropolitano	—	978$00	980$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.600$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.840$00	—
Portugal	1.530$00	1.510$00	1.540$00
Ultramarino	—	1.080$00	1.081$00
Agricultura	—	47$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	460$00	465$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	530$00	550$00
Boror	—	70$00	80$00
Cabinda	—	—	25$00
Cadá	—	830$00	890$00
Colonial do Buzi	—	55$00	58$00
Ilha do Príncipe	250$00	—	270$00
Incomati	—	830$00	900$00
Moçambique	29$00	28$00	30$00
Zambézia	—	39$00	40$00
Diamantes	380$00	380$00	380$00
Lobito	—	290$00	300$00

C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	640$00	650$00
Nacional Navegação ...	—	—	650$00
Colonial Navegação ...	—	—	410$00
Port. de Celulose	3.400$00	3.350$00	3.450$00
Portuguesa de Pesca...	900$00	890$00	910$00
Port. de Tabacos	228$00	228$00	229$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Águas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	340$00
Eléct. das Beiras	—	1.400$00	1.600$00
Gás e Electricidade ...	304$50	304$00	305$00
H. Alto Alentejo	151$00	150$50	151$50
H. E. Cávado	—	1.080$00	1.100$00
H. E. Zêzere	—	1.215$00	1.240$00
Nac. de Electricidade	1.200$00	1.200$00	1.210$00
União Eléctrica Port.	145$00	144$50	145$00
H. E. do Douro	1.045$00	1.040$00	1.050$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03,2	$04
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$05	$10
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Papéis de credito
Notas estrangeiras
Telef. 3 1273

DR. ARMANDO PENA
ESTOMATOLOGISTA
RETOMOU A CLÍNICA

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas Tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.
Orçamentos grátis

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança

Publicações

«ANÁLISE SOCIAL»

Saiu o n.º 3 da revista «Análise Social», edição trimestral do Gabinete de Investigações Sociais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Este numero insere os seguintes artigos: «Reflexões Prospectivas sobre as Ciências do Homem», por Georges Balandier; «A Perspectiva Socio-Cultural do Desenvolvimento Económico», por A. Sedas Nunes; «Aspectos recentes da repartição do rendimento em Portugal», por Mário Murteira; e «Estruturas Socio-Económicas e Dialéctica de Culturas em África», por Alfredo de Sousa.

Na Secção de Ideias e Factos abordam-se Problemas de Sociologia em Portugal, Desenvolvimento Comunitário, Políticas de Rendimento e Transformações nas Estruturas Familiares. A Secção de Textos Condensados é preenchida com a condensação parcial de um trabalho de Ingvar Svennilson, sobre «O Crescimento Económico e o investimento no Ensino». Completam o volume as secções de Informações e Bibliografia.

«AGROS» — N.º 6 da revista da Associação dos Estudantes de Agronomia, inserindo diversos artigos sobre problemas agrícolas e florestais.

«GAZETA DE FÍSICA» — Fascículo 3 (vol. IV) da revista dos estudantes de física e dos físicos e técnico-físicos portugueses, editada na Faculdade de Ciências de Lisboa. Este numero é especialmente dedicado a Niels Bohr, prémio Nobel da Física em 1922.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O discurso do ministro Franco Nogueira foi considerado «serenamente contundente» por observadores das Nações Unidas que esperam cisões no grupo africano

(Continuação da 1.ª página)

não abona muito em favor da instrução ghanesa» — comentava-se, a sorrir, nos corredores da O. N. U.

A sessão da manhã fechou com três perguntas magistrais do dr. Franco Nogueira ao delegado do Ghana. Numa delas, referindo-se a uma afirmação de Quaison Sackey, considerando absurdo que os negros de Angola pudessem sentir-se portugueses, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal quis saber se isso significava que os negros dos Estados Unidos não podem sentir-se norte-americanos.

No momento em que os direitos civis estão na ordem do dia, em que as manifestações contra a segregação têm de ser proibidas para não degenerarem em desordens, em que se repetem aqui as afirmações tendentes a convencer uma população renitente de que os negros são tão norte-americanos como os brancos que aqui nasceram — neste momento, a pergunta do ministro português destruiu, por si só, grande parte do efeito do violento discurso do diplomata ghanês.

Apesar disso, a «explosão do Ghana» parece ter abalado uma tendência, que era evidente, para a moderação — salientam os observadores. E' que, embora Quaison Sackey tenha falado unicamente em nome do seu país, e não tenha chegado a indicar se tenciona mencionar em moção o pedido de suspensão de Portugal na assembleia geral da O. N. U., que se inicia a 17 de Setembro, caso não se conforme com as decisões que sejam tomadas na presente reunião do Conselho de Segurança, a verdade é que o Governo de Accra é um dos «leaders» indiscutidos do grupo de países africanos na O. N. U.

Os observadores julgam ter motivos para detectar cisões dentro do grupo, e afirmam que o discurso do delegado do Ghana lançou a confusão entre os africanos, que não parecia terem-se deixado impressionar com a peremptória afirmação russa de que Portugal terá de ser expulso da Africa até ao fim do ano corrente.

O dia de hoje — apesar de não haver sessões do Conselho de Segurança — não será menos activo, nem menos decisivo, para a questão portuguesa: deve ser redigida a moção — ou uma das moções—a apresentar em breve, para votação, no Conselho. — (A. N. I.).

O «NEW YORK DAILY NEWS» VERBERA A ATITUDE DA RUSSIA

NOVA YORK, 25. — O «New York Daily News» verbera hoje a atitude da União Soviética, por esta pedir sanções políticas e económicas para Portugal até este país conceder a independência aos seus territórios africanos. Comenta, em editorial:

«O delegado da Russia, nas Nações Unidas, N. T. Fedorenko, clama pela imposição de um embargo económico e político, no Conselho de Segurança a Portugal».

«O objectivo consistiria em forçar Portugal a renunciar a todas as suas possessões africanas até ao fim deste ano. Portugal — brada o destemido (sê-lo-á?) Fedorenko — é um opressor de nativos indefesos e tem que sair da África».

O jornal sugere seguidamente:

«Porque não hão-de Portugal e todas as nações que amam a liberdade (no numero das quais os Estados Unidos sempre se contaram) lançar uma contra-ofensiva para que o Conselho de Segurança imponha mundialmente um embargo político e económico á Russia soviética até que o Kremlin liberte todos os países que mantém cativos?».

«Tanto quanto sabemos os escravos da Russia naqueles miserandos países sofrem muito mais do que quaisquer subditos portugueses alguma vez sofreram, ou talvez venham a sofrer». — (A. N. I.).

NYERERE AVISTA-SE COM BEN BELLA

LONDRES, 25. — O presidente do Tanganica, Julius Nyerere, partiu hoje de Londres, por via aérea, para Paris, a fim de se avistar com Ben Bella. O presidente recusou-se, no aeroporto de Londres, a fazer comentários acerca das conversações com Macmillan durante a sua estada de três dias em Inglaterra, como hóspede do Governo britânico.

O presidente demorar-se-á três dias na Argélia, antes de regressar a Dar-Es-Salaam.

Nyerere declarou ontem, nesta cidade, durante uma conferência de Imprensa, que o problema do colonialismo em África e do racismo na África do Sul foram as suas preocupações dominantes durante as suas conferências na Inglaterra, Canadá e Estados Unidos. O diplomata discutiu também uma projectada federação africana do Kénia, Rodésia do Sul, Tanganica e Uganda. — (R.).

A Espanha desmentiu que tenha prometido enviar soldados para Portugal

NOVA YORK, 25. — A Espanha desmentiu a declaração russa de que o generalíssimo Franco prometeu enviar 20 000 soldados espanhois para Portugal, no caso da guarnição metropolitana portuguesa ser enviada para os territórios ultramarinos. A declaração fora feita na terça-feira, no Conselho de Segurança, pelo embaixador soviético, Nikolai Fedorenko.

Jaime de Pinies, o adjunto do chefe da delegação espanhola, numa carta enviada a Amede Benhima, o presidente do Conselho de Segurança, escreve: «No seu discurso perante o Conselho de Segurança, o sr. Fedorenko, representante da U. R. S. S., repetiu a declaração sobre a presença de tropas espanholas em território português feita a 6 de Março de 1963 pelo sr. Brykine, o representante da União Soviética na Comissão dos Vinte e Quatro. Nesse mesmo dia de 6 de Março de 1963, a missão permanente da Espanha, desmentindo essa alegação, distribuiu á Imprensa, em inglês, a seguinte declaração:

«Em referência á falsa declaração feita esta manhã, na Comissão dos Vinte e Quatro, pelo delegado soviético sobre a presença de tropas espanholas nos territórios portugueses, a missão permanente da Espanha nas Nações Unidas deseja negar categóricamente essa falsa alegação. Não se encontram quaisquer tropas regulares espanholas em qualquer dos territórios portugueses. Será feito novo esclarecimento, se necessário, depois de conhecido o texto completo do discurso do delegado soviético».

«Reafirmo esta declaração feita á Imprensa, e ficaria grato se V. Ex.ª a fizesse circular como um documento do Conselho de Segurança, o organismo onde o dr. Fedorenko fez as suas afirmações». — (A. N. I.).

As operações na Guiné

(Continuação da 1.ª página)

de um grupo de jornalistas estrangeiros tornou-os de subito mais circunspectos.

No comunicado ontem radiodifundido, já não se fala de toda a região ao sul do rio Geba — mas apenas da região ao sul do rio Corubal.

O próprio comunicado, porém, logo se desmente, pois, ao mesmo tempo que diz ocuparem os terroristas essa região, afirma ter havido luta ao redor do posto administrativo de Cacine, situado não apenas muito ao sul desse rio, mas a poucos quilómetros da fronteira com a Republica da Guiné, na região entre a fronteira e o rio Cacine, o que vem demonstrar, afinal, pelo depoimento do próprio inimigo, que continuam firmemente em poder das tropas portuguesas, todos os pontos estratégicos de acesso ao interior da província. — (A. N. I.).

As repercussões em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 25 — Desde ontem que toda a população da cidade acompanha, ansiosamente, quer junto dos receptores, quer por intermédio dos jornais, o desenrolar dos debates no Conselho de Segurança da O. N. U., em que Portugal é alvo das mais delirantes e tendenciosas acusações. A intervenção do ministro Franco Nogueira e hoje o caso do dia e enche as primeiras páginas dos jornais. Todos a comentam com o mais vivo aplauso e orgulham-se de, mais uma vez, Portugal oferecer uma posição de intransigente e serena firmeza perante a fúria daqueles que, comandados por ambições distantes, pretendem destruir a nossa obra civilizadora no Mundo e a razão de sobrevivência de uma Pátria que desconhece diferenças de raças ou de geografia. Auscultamos a opinião pública, desde a entidade responsável ao homem da rua. Todos, sem excepção, comentam com entusiástico apreço as palavras do ministro Franco Nogueira. — (L.).

A IMPRENSA ANGOLANA salienta a importância do discurso do ministro Franco Nogueira

LUANDA, 25 — Os jornais matutinos de hoje viram as suas edições práticamente esgotadas. Com grandes títulos nas primeiras páginas, inseriam os telegramas de «Lusitania» que davam o relato da vigorosa intervenção do ministro Franco Nogueira, no Conselho de Segurança da O. N. U. As principais afirmações do ministro vinham destacadas em subtítulos, salientando-se a forma desassombrada e firme com que o representante de Portugal destruiu, um por um, os habituais «slogans» antiportugueses do bloco africano e as falsidades apresentadas por Fedorenko, delegado da U. R. S. S.

O aplauso é unanime, entre a opinião publica de todos os sectores de Luanda, á posição serena, mas viril, que o nosso País hoje toma, por intermédio do ministro dos Negócios Estrangeiros, no Conselho de Segurança.

Aqui em Angola, podemos afirmá-lo, as ameaças que de todos os lados nos dirigem não encontram eco nem atemorizam ninguém. A política que defendemos e ensinamos ao Mundo é a política da verdade e contra ela a própria força há-de esbarrar.

Os jornais e as emissoras salientam o convite que Franco Nogueira, de surpresa, dirigiu aos representantes da Libéria, Serra Leoa, Tunísia e Madagascar para visitarem Angola e Moçambique. E' uma prova de boa vontade por parte de Portugal — comenta-se entre a opinião publica — e o testemunho mais expressivo e insofismável de que nada há a esconder. A verdade da nossa Nação multirracial, no Ultramar, estará patente a quantos queiram com honestidade vê-la e compreendê-la. — (L.).

A VISITA das individualidades da cidade de Bonn

A Comissão Portuguesa do Tratado do Atlântico ofereceu hoje, num restaurante da capital, um almoço em honra do grupo de deputados, vereadores e jornalistas de Bonn, que vão visitar as províncias de Angola e Moçambique.

Participaram, além das individualidades alemãs, alguns funcionários superiores dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e pessoal da Embaixada da Alemanha.

Aos brindes, trocaram-se saudações entre o sr. dr. Augusto de Castro, presidente da referida Comissão, e o vice-presidente do «Bundestag», sr. dr. Richard Joeger que chefia o grupo.

Ao fim da tarde, o sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, oferece, no Hotel Eduardo VII, um «cocktail» em honra dos visitantes.

FOI CRIADA em Moçambique a diocese de Vila Cabral

CIDADE DO VATICANO, 25 — O Santo Padre criou hoje a diocese de Vila Cabral, na província ultramarina portuguesa de Moçambique, com território do distrito do Niassa, anteriormente incluído na diocese de Nampula.

Não foi ainda indicado o prelado que será o primeiro bispo de Vila Cabral. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Comemorações do 26 de Julho em Cuba

ARGEL, 25 — O coronel Houari Boumedienne, vice-primeiro ministro e ministro da Defesa argelino, partiu a noite passada de avião desta capital para Cuba, a fim de assistir, nessa cidade, ás comemorações do 26 de Julho.

O major «Che» Guevara, ministro da Industria cubano, que se encontra na Argélia desde 5 de Julho, por ocasião dos festejos comemorando a independência deste país regressou no mesmo avião á pátria. — (R.).

● Richard Nixon em Berlim-leste

BERLIM, 25. — O antigo vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, deu ontem, á noite, um breve «recital de piano» num «cabaret» de Berlim-Leste, o «Café Budapeste». Tocou, nomeadamente, a «Missouri Waltz», e foi muito aplaudido pela clientela. Numa conferência de Imprensa, esta manhã, em Berlim Ocidental, Nixon declarou que o «recital» foi interrompido pela chegada de uma esquadra de polícias populares ao café. «Esta chegada — disse — lançou o frio, embora a temperatura fosse de 30 graus ou mais». — (F. P.).

● Fidel Castro vai à Argélia

HAVANA, 25. — Fidel Castro visitará a Argélia este ano, acedendo assim ao convite que lhe foi feito por Ben Bella, segundo foi hoje oficialmente anunciado. — (A. N. I.).

Choque de aviões militares americanos

PENSACOLA (Estados Unidos), 25 — Dois aviões militares norte-americanos chocaram em voo e caíram envoltos em chamas, durante um violento temporal que se abateu sobre esta cidade.

Dos dez tripulantes de ambos os aparelhos, sete morreram e três ficaram em estado desesperado. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

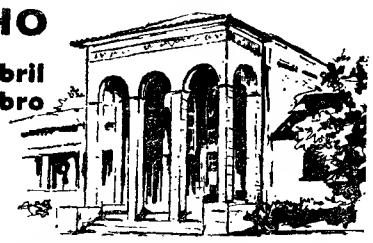
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de noroeste e o céu estava muito nublado, na faixa litoral oeste, e pouco nublado nas regiões do interior, por influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão térmica centrada sobre a Península Ibérica e de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 20°; Coimbra, 22°; Lisboa, 21°; Faro, 25°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,5; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 26°,8; mínima, 18°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,7; mínima, 17°,2.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado ou limpo com períodos de céu muito nublado, nas regiões do litoral oeste e nas do interior, para norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela durante o dia 25 com possibilidade de aguaceiros para norte do Douro; vento fraco a moderado de noroeste; pequena descida de temperatura.

TERMAS DE MONFORTINHO
Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro

Informações
JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO — TELEF. 23

Curso de CORRESPONDENTES
esteno-dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696
LISBOA

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
F L E B I T E S

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Vida literária e artístico

25-JULHO-1963
NÚMERO 260

UM INÉDITO DE

AQUILINO

TRECHO DO LIVRO «A CASA DO ESCORPIÃO»
A SAIR BREVEMENTE
LER NA PÁGINA CENTRAL

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Ferreira de Castro

que concluiu a grandiosa obra «As Maravilhas Artísticas do Mundo» vai escrever um romance sobre a pacificação dos Índios brasileiros

Com a distribuição do 33.º fascículo, está concluída a edição de «As Maravilhas Artísticas do Mundo», de Ferreira de Castro, obra notável que constitui, além do valor literário, do encanto e da emoção com que se lê, um extraordinário instrumento de cultura.

Raras vezes um escritor poderá fazer uma obra de tal envergadura, se pensarmos no que representa de largo estudo em amplas peregrinações até ás mais dilatadas paragens que foram berço de velhas civilizações, de tempo consumido em pacientes tarefas, de emoções, e mesmo de exaltação espiritual. Fácilmente se compreenderá o que tal empreendimento representa em esforço na vida de um romancista, com uma obra portentosa como a do autor de «A Selva», cuja repercussão mundial corresponde não apenas á consagração do talento do grande escritor, mas se reflecte em prestígio para a literatura nacional. Essa evasão dos domínios da ficção para as realidades da vida, em que aliás assenta a obra do glorioso autor de «Emigrantes», da «Lã e a Neve», da «Curva da Estrada» com grande audiência além fronteiras, corresponde a um anseio de largo convívio e de fraterna sociabilidade com os homens de todas as latitudes, auscultando os seus sonhos, os seus anseios, os seus dramas, vividos com eles ou sentidos na perscrutadora sondagem ao mistério do passado, através das clareiras iluminadas pelo génio que em monumentos eternos, tocados pelo sopro da arte, documentam a marcha dolorosa e ascensional da Humanidade. Assim, Ferreira de Castro já nos dera «Pequenos Mundos e Velhas Civilizações», por assim dizer o panorama das realidades, no seu impressionante dramatismo, em que vivem pequenos povos, alguns quase ignorados, embora sejam herdeiros de parte inestimável do património universal, correspondendo a valiosa contribuição para o progresso e o brilho de grandes civilizações; e «A Volta ao Mundo», vivo e empolgante documentário da existência e da evolução das sociedades modernas em todas as latitudes do planeta. Agora, «As Maravilhas Artísticas do Mundo» completam a visão desse panorama, na extensão humana e social, pelo largo e pormenorizado estudo das maiores, as mais nobres e elevadas criações do espírito que atestam e perpetuam o génio e a capacidade criadora do homem.

Ferreira de Castro

As origens e o significado da obra

«Para bem se compreender — como diz o escritor no prefácio do trabalho agora concluído — as obras de arte da antiguidade, que documentam a evolução do homem e a civilização por ele penosamente criada, para extrair das suas formas, por vezes tão rudes e ingénuas, um motivo de admiração, é imensamente util não só conhecer-lhes a história, mas, também, a terra onde se geraram e voltar a examiná-las depois, quando já pudermos integrá-las no seu meio original».

E foi o que fez o escritor, tão compreensivo e fraterno para com o semelhante, sempre inclinado a auscultar as

(Continua na 19.ª página)

Ainda alguns problemas do realismo

por GASTÃO CRUZ

José Fernandes Fafe procurou, no seu artigo *Ainda a morte do neo-realismo*, publicado em 11 de Julho, neste suplemento, mostrar-me *a utilização, em «Cantata», das categorias fundamentais da dialéctica.*

O modo como o faz, as restantes considerações expendidas, sobre a poesia de Carlos de Oliveira, e ainda outros aspectos do seu artigo anterior, que agora vêm a propósito, suscitaram-me os comentários que passo a alinhar, por os julgar úteis, quer para o total esclarecimento do que penso acerca do realismo, quer para o próprio debate dos problemas a que dizem respeito.

Começo por transcrever um passo do segundo artigo de J. F. Fafe: *Sem dúvida que na arte as principais categorias são afectivas. Mas o afectivo puro não existe. No fenómeno mais afectivo há sempre alguma coisa de intelectual. Na arte, ainda que subordinadas à afectividade dominante, encontramos categorias intelectuais. Por que raio seria «Cantata» uma excepção?*

Mas eu não disse que a *Cantata* era excepção a coisa alguma nem contestei a utilização de categorias na referida obra — nem sequer de categorias dialécticas. O problema é outro. O que pus em dúvida foi que as categorias da dialéctica pudessem funcionar, em poesia, como *instrumento de criação*, ou, pelo menos, que o sentido em que J. F. Fafe o entende seja admissível. Isto não é negar a existência de pensamento dialéctico em certas obras, muito menos a existência de *alguma coisa de intelectual.*

O erro de J. F. Fafe — erro que eu julguei poder apontar na sua definição de neo-realismo e que tem sido o fulcro da nossa discordância — residirá então, afinal, no indevido emprego da expressão *como instrumento criador*. É que, de facto, com os exemplos extraídos da *Cantata* e as interpretações dialécticas que deles faz, J. F. Fafe mais não prova do que a presença de vestígios de pensamento dialéctico nesses poemas, o que, no fim de contas, se restringe a um único estrato da criação poética—o da ideologia, que determina a perspectiva segundo a qual é encarado o motivo.

Isto, que por acaso no poema *Fóssil* poderá, segundo a interpretação de J. F. Fafe, ter algo que ver com a estrutura global do poema, que é metafórica, senão mesmo emblemática, não passa, na maior parte dos casos, da cedência, voluntária ou involuntária, à necessidade de pensar dialècticamente.

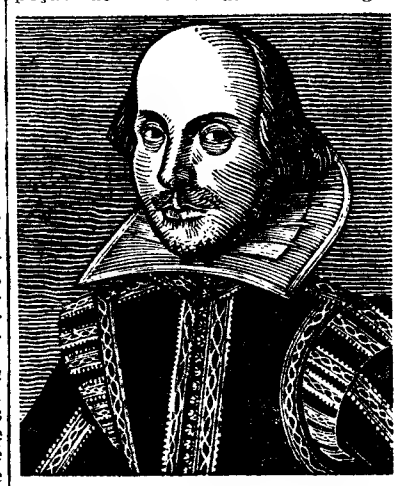
De facto, em toda a poesia, contemporânea ou não, abundam vestí-

(Continua na 19.ª página)

A Inglaterra vai celebrar o 4.º centenário de Shakespeare

Em 23 de Abril de 1964 celebra-se o 4.º centenário do nascimento de Shakespeare — data relevante da história da literatura e do teatro para todas as nações civilizadas e oportunidade propícia para consagrar e divulgar a obra de um dos mais geniais escritores de todos os tempos. A maior parte dos actos comemorativos do centenário terão lugar em Abril e Maio, sendo já numerosos os programas divulgados para esse efeito por diversas cidades e instituições culturais da Grã-Bretanha. Os que vão realizar-se em Londres e em Stratford-on-Avon, no entanto, devem prolongar-se desde a Primavera até ao Outono do próximo ano, abrangendo iniciativas do mais relevante significado cultural.

Em Londres, designadamente, o Conselho das Artes anunciou um vasto programa de comemorações, desde a realização duma época de teatro internacional no *Aldwych Theatre* (onde costuma representar a *Royal Shakespeare Company*) a concertos sinfónicos de grandes compositores que se inspiraram nas peças do mestre da dramaturgia



Shakespeare

britanica e a uma exposição subordinada ao tema «Shakespeare na Arte».

A época de teatro de Aldwych contará com companhias como a *Comédie Française*, o *Piccolo Teatro*, de Milão, o *Teatro Schiller*, de Berlim, enquanto no *National Theatre* (onde costumava actuar a companhia do *Old Vic*) «sir» Laurence Olivier representará o «Otelo».

No capítulo da representação de óperas, anuncia-se que, no *Mermaid Theatre*, construído junto á margem do Tamisa, entre os cais da City, serão levados á cena «Macbeth» e «A Tempestade». Para estas representações será especialmente construído um palco Elisabetino. Simultaneamente, no *Mermaid Theatre*, a realização de um programa de espectáculos Elizabetinos permitirá recriar parcialmente a vida de Shakespeare e a época em que viveu. Entre as óperas que serão apresentadas em *Covent Garden* incluem-se «Macbeth», «Otelo» e «Falstaff», de Verdi, e o «Sonho duma noite de Verão», de Benjamim Britten. «As três Vozes de Shakespeare» é o título geral de três conferências a proferir por «miss» Helen Gardner, em Abril e Maio de 1964, e, de meados de Maio a meados de Junho, na *Guildhall Art Gallery*, estará patente ao pu-

(Continua na 19.ª página)

MUSEU DA GRAVURA

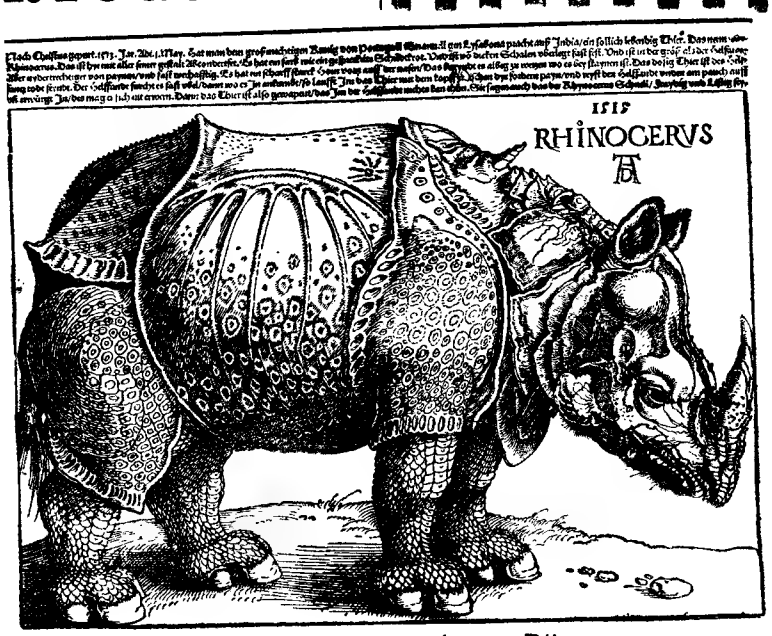
ALBRECHT DÜRER E OS PORTUGUESES

O trabalho do professor Joaquim de Vasconcelos *Albrecht Dürer e a sua influência na Península*, publicado na «Arqueologia Artística», em 1877, mais conhecido na reedição de 1929, forneceu valiosa contribuição para a história das migrações artísticas, que ao nosso património de arte muito especialmente interessa investigar. Dá-se ali uma resenha das relações da feitoria e mercadores portugueses na Flandres e cita-se, extraído do «Diário» de Dürer, a indicação dos presentes por ele recebidos e retribuídos a portugueses.

Entre estes ultimos, há alguns desenhos originais como os retratos do feitor Brandão, do seu criado, do seu escriturário, de uma negra, sua escrava, e ainda os retratos do novo feitor («signor» Francisco, segundo Dürer) e de Rodrigo Fernandes. Tudo isto se julga perdido, a não ser o retrato da negra Catarina, reportado como existente nos «Uffizi» de Florença.

Sobre o desenho *Retrato de desconhecido*, existente na colecção

(Continua na página central)



O rinoceronte gravado por Dürer

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

OS NAVIOS E O MAR

* **Somaram 182 navios, com o total de 262 512 toneladas, os barcos mercantes alemães que durante 1962 sofreram desastres no mar, nomeadamente 87 colisões. Quarenta e cinco por cento dos acidentes foram motivados por negligência humana, e 18,6 pelo mau estado do mar. Em 1961 haviam-se perdido apenas sete navios no total de 2225 toneladas.**

OS CARACÓIS E OS ARQUEÓLOGOS

* **Os caracóis designados por «Littorina Littorea», que se julga terem sido trazidos para o Novo Mundo pelos «Vikings», por volta do ano mil da era cristã, poderão ajudar os arqueólogos a descobrirem provas concludentes da colonização e exploração do continente americano, pelos navegadores nórdicos — declaram dois cientistas noruegueses, Nils Spjeldaes e Kari Henningsmoen, do Instituto de Geologia Blindern, de Oslo.**

CAFÉ NA SUÉCIA

No curso de 10 anos, o consumo total de café na Suécia, tanto em geral como por família, aumentou para o dobro. Isto significa que, actualmente, uma família sueca gasta, em média, mais de 250 coroas suecas por ano nas suas compras de café, enquanto a venda anual de todos os tipos de café ultrapassa a soma de 600 milhões de coroas suecas.

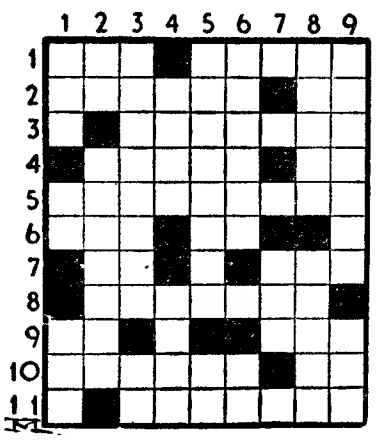
Este notável aumento na venda de café é animador para o comércio, sobretudo porque se espera que esta evolução continuará a verificar-se ainda que um tanto mais lenta que no decénio de 1950 a 1960.

— Está bem, Trudy, mas o que fizeste ao meu carro?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3098



HORIZONTAIS: 1 — Caminhai. Faz parar. 2 — Rosário. Reis (abrev.). 3 — Choupanas. 4 — Ornato do pescoço. Pronome pessoal. 5 — Discutimos. 6 — Gracejar. Prefixo de negação. 7 — Crença. Patroa. 8 — Protegeu. 9 — Nota de musica. Afirmação. 10 — Escorrer. Basta! 11 — Vermelhidão da aurora.

VERTICAIS: 1 — Guinde. Licenciado. Espaço de tempo. 2 — Luto. Segais. 3 — Escondem. Aqui. 4 — Fende. Mais mau. 5 — Repetição, sob a forma de discussão, feita geralmente ao sábado, da matéria estudada durante a semana. Figura. 6 — Empregarem. Arguida. 7 — Preposição e artigo (pl.). 8 — Passadio. Com abundancia. 9 — Apavora. Dano.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele problema?

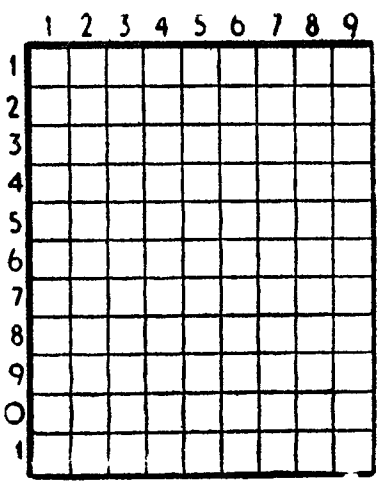
Solução do problema n.º 3097

HORIZONTAIS: 1 — PIOR. É. Im. 2 — A. Vê. MOÇA. 3 — Rio. Calas. 4 — DE. CASAR. 5 — Inca. Sras. 6 — Vedais. 7 — Id. Mira. 8 — Rol. Ar. 9 — Eduquei. 10 — Traiu. Dá. 11 — Nua. Redor.

VERTICAIS: 1 — Pardieiro. 2 — Ien. DO. Tu. 3 — Ovo. CV. Lerá. 4 — Ré. Caem. Dá. 5 — Cá. Diluir. 6 — Emassar. QUE. 7 — Olaria. 8 — Içaras. Aedo. 9 — Mas. CRIAR. (PROVÉRBIO: PIOR É A MOÇA DE CASAR DO QUE CRIAR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6043



HORIZONTAIS: 1 — Prodígio. 2 — Aro. Camareiras. 3 — Assustar. 4 — Borras. Um cento. 5 — Pronome demonstrativo. Cidade de Itália. 6 — Deixe de chover. 7 — Emprega. Pega. 8 — Artigo indefinido. Nota musical. 9 — Monarcas. Faldas. 10 — Equipo. Rouca. 11 — Cantigas. Rezas.

VERTICAIS: 1 — Ruim. Rio de Portugal. Rio da Russia. 2 — Anuais. Osso do braço. 3 — Contes. Magneto natural. 4 — Fileira. Sufixo que designa abundancia. Isolados. 5 — Batráquio. 6 — Seguiam. Esteiro. Ferro temperado. 7 — Actos ou efeitos de liar. Botequim. 8 — Conjunto de mulheres que habitam o harem. Içava 9 — Artigo definido. Ruins. Pegas.

Solução do problema n.º 6042

HORIZONTAIS: 1 — As. Agi. AC. 2 — Corvo. 3 — Ova. Sal. 4 — Ri. Uta. Sr. 5 — Prima. 6 — Gladios. 7 — Ou. Lar. Al. 8 — Psi. Ida. 9 — Iate. 10 — Umero. 11 — Ou. Ara. Os.

VERTICAIS: 1 — Amora. Ópimo. 2 — VI. Gusa. 3 — Cá. Pl. Itu. 4 — Ao. Ural. Ema. 5 — Gratidão. Er. 6 — IV. Amir. Ira. 7 — Os. Ao. Ido. 8 — As. Sade. 9 — Calar. Lamas.

VISTA COM DISTINÇÃO E ELEGÂNCIA

COMPRE COM A GARANTIA QUE LHE OFERECE A ALFAIATARIA

AMÉRICO MOREIRA, L.da

O SEU FATO PRONTO A VESTIR OU MANDE CONFECCIONAR PELO SISTEMA DE MEDIDA INDUSTRIAL SEM PROVAS

ECONOMIZE TEMPO E DINHEIRO

Américo Moreira, L.da

Rua Augusta, 229-231 (junto ao Rossio) - LISBOA
Telef. 322593

FRIGORÍFICOS

GENERAL ELECTRIC e FRIGÉCO

as marcas que mais se vendem em todo o mundo

todos os modelos em exposição e venda na

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, n.º 48-1.º
(Junto ao Largo)

RAPIDEZ

Não saia para as suas férias sem vistoriar o seu automóvel na

ELECTRO TIVOLI

de ANTÓNIO NAPOLEÃO

Rua Rodrigues Sampaio, 40-A
Telefs. 732145 - 732146

Serviço de desempanagem até ás 24 h.

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor - Exija NEWTON

DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 50

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

555

Ferreira de Castro

(Continuação da 17.ª página)

grandes inquietações e as dores do irmão ignorado, onde quer que viva e sofra para erguer o almejado mundo de paz, equidade e justiça. Num largo interregno das tarefas do romancista, tornou a viajar pelos lugares onde floresceram as civilizações fulgurantes, mergulhando, depois, na pesquisa e no estudo penetrante, nas fontes das suas origens e nos escrínios onde se guardam eloquentes testemunhos, os centros de irradiação da cultura e da arte que as imortalizam.

Ainda no prefácio de «As Maravilhas Artísticas do Mundo», Ferreira de Castro explica o que o levou ao grande empreendimento, no desejo de, «com as maravilhas que o génio dos artistas têm deixado no Mundo», fazer nesta obra extraordinária a história do próprio homem, como ele diz «do esforço do homem através dos tempos, através de todos os obstáculos, de todos os sacrifícios e de todas as dores, para transcender a sua própria condição, para ultrapassar os limites que a própria Natureza lhe deu».

Revelando as humanas preocupações que o atraíram a esta empresa gigantesca, escreve Ferreira de Castro:

«O nosso interesse pelas criações artísticas da Suméria, de Babilónia, da Assíria, do Egipto, de tantos outros povos que, durante milénios, se sepultaram na memória das gentes e só há pouco ressuscitaram sob as enxadas dos arqueólogos, taumaturgos dos nossos dias, não provinha apenas dessas obras de arte, mas da superação humana que elas já representavam em tão longínquos tempos. Era o nosso interesse pelo próprio homem, pelo seu drama biológico, pela inquietude do seu espírito e pelo seu progresso num planeta sempre hostil, que nos impelia a nós, que amamos a luz, as cores da vida ao ar livre e, sobretudo, o futuro, para essas soturnas galerias do passado onde se expõem, em vários museus do Mundo e num ambiente de mausoléu, as esculturas mesopotamicas e egípcias, com seu quê de vultos de pesadelo, mágicos e imobilizados, na penumbra que os cerca».

Além da força impulsionadora de tão excepcional e grandiosa tarefa, surgiu o interesse em saber como pôde realizá-la o escritor, pelas suas próprias capacidades, pois obras de tal amplitude assentam, em regra, no trabalho de equipa, embora sem a unidade de visão conduzida por uma mesma sensibilidade e pelo ideário de um espírito que inteiramente se lhe dedica.

Nove anos de absorventes tarefas

De como realizou Ferreira de Castro o grandioso plano, em anos de absorventes tarefas e desse incalculável esforço, se pode avaliar ouvindo-o em amena conversa, ao correr das impressões que foram surgindo ao acaso, quando calhou de falarmos de «As Maravilhas Artísticas do Mundo» e desse esforço extraordinário condensado numa obra que surpreende pela sua envergadura. E, naturalmente, com a simplicidade de quem desabafa com o amigo, mas sem ocultar a emoção vivida ao longo do penoso trabalho, o escritor foi rememorando as longas horas vividas na entrega total ao empreendimento, em meio de cruciantes duvidas ante os imponderáveis que podem contrariar ou aniquilar os sonhos de um homem.

— É cedo ainda — dizia-nos o escritor — para eu poder falar desse livro sem me recordar, com uma sensação de angustia, do enorme trabalho que ele me exigiu. Quase nove anos da minha vida! E tantas manhãs de sol e tantos fins de dia poéticos, que eu desejava viver com a Natureza e que lhe sacrifiquei. As árvores e os caminhos rusticos das aldeias minhotas, onde me refugiava no Verão, para trabalhar mais, sabem quanto isso me custou. Era uma tarefa demasiado vasta e eu tinha o sentimento da responsabilidade. Certamente que poderia ter concluido essa obra em menos tempo, mas para isso teria de realizá-la sobre os joelhos, o que seria uma improbidade intelectual. Ninguém saberá jamais, nem eu próprio, o numero de folhas de papel, já escritas, que atirei para o cesto, porque não me satisfaziam.

Ouvimo-lo sem o interromper e Ferreira de Castro, entrecortando a conversa de pequenos silêncios evocadores, prosseguia:

— Em determinada altura, certos sintomas da minha saude, que era muito precária, levaram-me a admitir que eu poderia morrer antes de findar o livro. Comecei, então, a pedir á vida apenas o tempo indispensável para levar a cabo o trabalho. A sua conclusão tornara-se mais importante para mim do que todos os anos que eu poderia viver depois dela. Acordava por volta das quatro da manhã e, com a obsessão de realizar a obra planeada, já não conseguia voltar a dormir. Como se tudo isso não fosse bastante, um dia verifiquei que o texto, pelas exigências do assunto excedia o numero de fascículos anunciado. E' um caso compreensível e que sucede com frequência. Incomodava-me, porém fortemente, a ideia de que se pudesse supor que eu prolongara o manuscrito por interesse material. Por outro lado, eu não podia mutilá-lo, nem fazer demasiadas sínteses, sem prejudicar irremediávelmente o equilíbrio dessa obra, que tanto trabalho e tantas inquietações me dera. Foi, então, que decidi entregar á Sociedade dos Escritores, para ela e para outros fins, os meus direitos sobre os fascículos suplementares.

Haveria, também, as preocupações intelectuais, isto é, o aspecto literário. Qual seria a predominante?

— Num livro que aborda tantos aspectos como este — dizia Ferreira de Castro, eu tinha várias preocupações. Uma delas era dar, naturalmente, as grandes criações artísticas que enriquecem o Mundo e com muitas das quais eu havia tido longos colóquios. Outra era fazer uma obra onde, através da história da Arte — e com ela —, se assistisse á evolução social do homem, desde as cavernas pintadas até hoje, muito especialmente desde que foi artísticamente documentado o sentimento de piedade, que é instintivo, embora não se produza em todos os indivíduos, até a ideia da solidariedade, que já representa, como digo no livro, uma decisão cerebral. São bem curiosas as mensagens de confiança ou de esperança no homem, muitas delas embrionárias, que encontrei, durante os estudos que fiz, em várias pinturas e esculturas, algumas remotíssimas. Outra das intenções que tive foi tornar acessíveis ás diversas camadas sociais os problemas da Arte, até agora limitados, quase sempre, aos especialistas; torná-los acessíveis áqueles que são mais cultos noutros domínios do que neste e ao povo que começa a estar sedento de cultura. Devo, porém, dizer que, sem embargo dessas aspirações e dos pontos de vista pessoais que eu possa haver exposto, escrevi o livro com inteira humildade. Escrevi-o com muito mais amor pela beleza, quer dizer pela Arte e pelos homens do que por mim próprio.

Um novo romance, glorificador da fraterna abnegação

Certamente que o escritor vai regressar ao romance; e, ao tocarmos nesse ponto, Ferreira de Castro deixa-nos antever os seus projectos imediatos:

— Primeiro que tudo vou descansar. Vou entregar-me á Natureza do Minho e pedir-lhe desculpa de não ter convivido com ela, tão intimamente como eu desejava, durante estes ultimos nove anos. Espero ficar a dever-lhe a cura da terrível depressão nervosa que me deixou o livro sobre a Arte. Depois, lá para Outubro ou Novembro, penso, efectivamente, começar um romance. Será um romance sobre a pacificação dos Indios brasileiros, que foi uma epopeia, realizada sob a divisa de «Morrer, se for preciso; matar nunca». Durante quatro anos, habitei no Amazonas, perto de um desses grupos de homens, que então eram ferozes, e viviam ainda no Neolítico e que os brasileiros trouxeram para a civilização dos nossos dias, sem uma unica ferida.

Sabíamos já deste plano do romancista, que nesse livro prestará homenagem a Rondon, ele próprio descendente de índios, nobre e generoso pacificador, abnegado idealista e uma das grandes figuras da Humanidade. E conhecemos uma carta que, pouco antes de morrer, já cego, ditara e remetera a Ferreira de Castro, manifestando-lhe o seu grande interesse por esse livro.

ESCAPARATE

(De 16 a 23 de Julho de 1963)

Autores portugueses

Título — «Problemática do Homem».
Autor — António Lobo Vilela.
Editor — Autor — Lisboa.
Preço — 30$00.

Título — «Queda sem Sombra».
Autor — Ruy de Moura Guedes.
Editor — Autor.
Preço — 15$00.

Título — «O Testemunho de Garcia de Resende».
Autor — João de Castro Osório.
Editor — Revista «Ocidente» — Lisboa.
Preço — 25$00.

Título — «Temas de Folclore».
Autor — Gastão de Bettencourt.
Editor — Autor.
Preço — 35$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Mistério do Florete Italiano».
Autor — Ellery Queen.
Editor — Editorial Notícias.
Preço — 12$50.

LITERARIA

A Grã-Bretanha vai celebrar o 4.º centenário do nascimento de Shakespeare

(Continuação da 17.ª página)

blico uma exposição sob o tema «Shakespeare no Palco».

Em Stratford-on-Avon, terra natal de Shakespeare, onde se ergue o mundialmente famoso *Memorial Theatre*, o programa comemorativo terá início no dia 23 de Abril, incluindo a representação de «Ricardo II», partes I e II do «Henrique IV» e «Henrique V». Richard Bucle, conhecido pela sua originalidade e talento em organizar exposições, concebeu, para Stratford, um «claro-escuro» de sequências filmadas, quadros e guarda-roupas pouco habituais, que permitirão ás representações assumir aspectos verdadeiramente espectaculares sem por isso poderem deixar de ser considerados menos fiéis á obra de Shakespeare. As representações continuarão até Agosto, passando depois para Londres.

Entre outros acontecimentos que terão lugar em Stratford contam-se a inauguração do Centro Shakepeariano em 23 de Abril e um Festival de Poesia a realizar em Julho e Agosto.

Entre muitas das cerimónias a realizar por outras cidades incluem-se, por exemplo, a Exposição Documental da Biblioteca Shakespeare na *Birmingham Art Gallery*; uma série de conferências na Universidade de Birmingham, devendo um dos conferentes ser J. B. Priestley, e festivais de teatro e de cinema. Em Bristol, por exemplo, terá lugar um programa teatral destinado a demonstrar a evolução sofrida, em termos históricos, pelo género de teatro a que Shakespeare se dedicava.

Também a cidade de Northampton se considera especialmente ligada á memória do genial dramaturgo, visto que a sua neta e ultima descendente, «lady» Elizabeth Barnard, viveu em Abington Abbey, Northampton, tendo sido aí sepultada, no cemitério local. «Sir» Laurence Olivier fez a promessa de plantar nova amoreira a partir dum rebento da que existe em Abington Park e que, por sua vez, nasceu da célebre amoreira do jardim de Shakespeare em New Place, Stratford-on-Avon. Entre as cerimónias comemorativas a realizar em Northampton, conta-se uma exposição sob o tema «A Herança de Shakespeare» e uma produção de «Rei João».

Tal como Northampton, Lincoln é outra das cidades britanicas que mantêm laços com Shakespeare. João de Gaunt — célebre personagem de Shakespeare — foi governador do castelo e a sua história e de Catherine Swinford — que se encontra sepultada na catedral — constitui um vivido episódio da história local. Uma das duas companhias de Lincoln apresentará «Ricardo II», integrado num Festival de três semanas. Outra interessante produção a apresentar em Lincoln será uma antologia sob o tema geral de «O Mundo de Shakespeare», em que se reflectirá a obra de Shakespeare como dramaturgo e poeta, simultaneamente com canções, bailados e comentários da época.

Será de desejar, evidentemente, que Portugal se associe, com o brilhantismo possível, a esta celebração do centenário de Shakespeare, que é também uma jornada de cultura de larga projecção mundial.

Problemas do realismo

(Continuação da 17.ª página)

gios de pensamento dialéctico. E, de acordo, com esta parte da definição de J. F. Fafe, teríamos de considerar Camões e Bernardim, por exemplo, neo-realistas *avant-la-lettre*.

Insisto, pois, em que aquele não é, de modo nenhum, um carácter pertinente, distintivo, do realismo. A categoria do *movimento*, por exemplo, e a da *mudança*, em quantos poemas as não encontraríamos? — e de poetas que estão até, sem dúvida, bem longe de possuir (ou ter possuído, se não contemporâneos) uma consciente visão dialéctica do Mundo.

Não duvido de que esta consciência exista em Carlos de Oliveira. Mas, então, será necessário conhecer o autor de determinados poemas, saber o que ele pensa e ter, portanto, a certeza de que as categorias dialécticas que emprega não surgem acidentalmente nos seus versos, para o classificarmos de realista?! Parece-me um estranho critério, este.

No romance, como disse no meu artigo anterior, é diferente, se bem que, também aqui, se não deva dizer que as categorias são utilizadas *como instrumento criador*. Mas fundamentam geralmente uma análise de estruturas sociais, que não poderá iludir ninguém quanto à formação ideológica do romancista.

Se também neste campo a utilização das categorias se restringe, pois, à zona do motivo, que é tratado de acordo com determimnada perspectiva ideológica, mesmo assim, esta utilização, por — inequìvocamente — deliberada, poderá funcionar como traço pertinente do realismo, o que, vimo-lo atrás, não sucede na poesia.

Uma *adesão* explícita *à nova fase da história* também não me parece ser um postulado inalienável do realismo poético. Eu concordara, sim, com a adesão implícita que um sentido de *enriquecimento humano* comporta. Mas vejo agora, pelo que J. F. Fafe, a este propósito, diz da *Cantata*, que também não acertamos por inteiro, neste ponto.

J. F. Fafe pretende denunciar uma certa incompatibilidade entre o *desencanto, a tristeza, o cansaço*, que *ressumam* de *Cantata* e *a participação no combate pela dignidade e pelas «condições da felicidade» humana*.

E' a minha vez de citar dois períodos de José Gomes Ferreira, do seu admirável depoimento no recente número especial da revista *O Tempo e o Modo: Eu por mim não admito qualquer limitação de temas. Entendo que os poetas devem tocar todos os instrumentos ao seu alcance, desde o violino e violoncelos pessoais aos tambores e cornetas dos grandes dias das comoções colectivas.*

Esta reivindicação do direito de o poeta tocar à vontade os seus *instrumentos de cordas*, sem ter de envergonhar-se por isso, parece-me muito importante — e nem sempre os críticos realistas se mostram compreensivos a tal respeito.

Cantata insere-se numa das linhas de força da poesia de Carlos de Oliveira, poesia em que o desalento e a esperança estão em contraponto. E não acha J. F. Fafe que, nas presentes condições, se justificam algumas crises de tristeza e até de desespero? E que estas mesmas crises são função, afinal, da tal *adesão à nova etapa?*

E' isso, aliás, o que, em parte, faz a grandeza e a complexidade humana da poesia de Carlos de Oliveira, a sua poderosa força comunicativa, a sua *autenticidade*, enfim, para usar um termo que tem neste caso o seu mais justo lugar.

E, por falarmos de *tristeza*, é bem significativa a voluntária aproximação de Camões que há na poesia de Carlos de Oliveira — da dinâmica tristeza de Camões.

Essa complexidade e essa força é que não há, nem por sombras, no formulário, na demagogia fácil, na gasta simbologia de *madrugadas, auroras, primaveras* e *mãos dadas*, de José Carlos de Vasconcelos, em que uma linguagem tópica insuportável e a insistência num esperançoso optimismo, por completo estereotipado, asfixiam impiedosamente a intenção inicial.

Estranhei que J. F. Fafe tivesse citado J. C. de Vasconcelos entre os novos desbravadores de vias realistas, ao lado duma poetisa como Maria Teresa Horta. Aliás, J. F. Fafe poderia ter escolhido melhor, adentro do grupo a que J. C. de Vasconcelos pertence *(Poemas Livres)* — Rui Namorado, por exemplo, em quem há um sentido bem mais agudo do que seja poesia.

A tentativa de J. F. Fafe para encontrar uma *plataforma de entendimento para os diversos grupos neo-realistas* merece, sem dúvida, todo o aplauso. Mas continuo a pensar que não se trata ainda de uma verdadeira plataforma.

GASTÃO CRUZ

Uma edição especial de «O Tempo e o Modo»

A revista de pensamento e acção «O Tempo e o Modo» iniciou com o seu 6.º numero uma série de edições especiais em que serão debatidos com largueza de critério e variedade testemunhal algumas das problemáticas fundamentais da nossa época em diversos domínios. A edição agora apresentada tem por tema a interrogação que mais assíduamente é debatida em torno da criação artística: «A arte deverá ter por fim a verdade prática?». As razões que presidiram á sua escolha são justificadas na nota de abertura da revista: «Atenta á realidade, com atenção crítica» (como se dizia no folheto que a anunciava) não estiveram os seus responsáveis desatentos á polémica que, sobre o tema que ora nos ocupa, se travou nos princípios deste ano e que foi — não só pelo que nela foi dito, como ainda pelo que o não foi, não só pelo que nela estava implícito, como ainda pelos ecos que encontrou — uma das mais significativas dos ultimos tempos na nossa não muito acidentada vida intelectual».

No volume de 150 páginas que é preenchido com esta edição de «O Tempo e o Modo» incluem-se doze artigos confiados a críticos da especialidade que, sob o mesmo título genérico — a frase de Lautréamont no modo interrogativo — abordam o problema de fundo, sob o angulo do romance, poesia, musica, artes plásticas, teatro e cinema. O critério seguido foi o de dedicar dois artigos a cada uma dessas artes, confiados a pessoas de orientações e posições diversas.

Numa segunda parte figuram as respostas a inquéritos, formulados pela Redacção, de artistas (romancistas, poetas, dramaturgos, pintores, escultores, arquitectos, compositores e cineastas) e críticos de arte, com um lugar especial para os novos valores que na arte e na crítica se têm, mais recentemente, afirmado. Também aí, se procurou observar um critério que garantisse a audição das várias atitudes.

No conjunto — e apesar de certas omissões não explicadas — a edição veio a constituir um vasto panorama doutrinário e crítico que permite ajuizar da diversidade de correntes actuais na cultura portuguesa quanto ás motivações e aos fins da criação artística. A iniciativa foi de relevante oportunidade e inteligentemente conduzida, ressalvadas as aludidas omissões.

Entretanto, anuncia-se que «O Tempo e o Modo» tem já duas outras edições especiais em estudo: uma sobre a Republica, a sair em Outubro, e outra sobre Planificação Económica, cuja publicação deverá efectivar-se em Dezembro próximo.

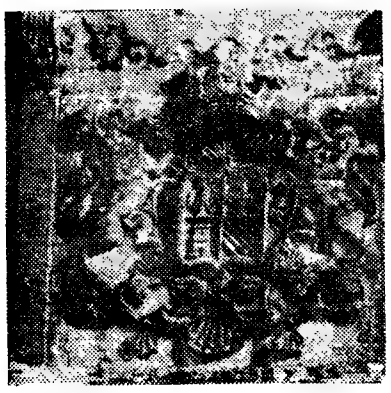
O 1.º volume do Dicionário de História de Portugal

Tem prosseguido com assinalável continuidade a publicação em fascículos do «Dicionário de História de Portugal», dirigido pelo escritor prof. Joel Serrão com a colaboração de especialistas qualificados dos mais diversos ramos. No fascículo 18.º, agora distribuido, incluem-se com mais destacado desenvolvimento as rubricas **Diocese, Diplomática, Direito, Ditadura, Dízima, Dolmen,** etc., finalizando o 1.º volume da obra. O seu interesse de consulta e de divulgação no melhor nível está explícitamente consagrado no vasto somatório de cultura e crítica que este volume constitui. A Joel Serrão se fica devendo, em notável parcela, o brilhante trabalho realizado com a edição, que é promovida por **Iniciativas Editoriais**.

IBÉRIA EXPRESSO

Comunica-nos a C. P. que já recomeçou a circulação deste comboio, cujo horário em algumas das principais estações em que efectua paragem é o seguinte:

23-15 P.	Lisboa (St.ª Apol.ª)	C. 6-50
2-46 P.	Pampilhosa	C. 2-29
2-58 P.	Luso-Buçaco	C. 2-19
3-32 P.	Santa Comba Dão	C. 1-45
4-36 P.	Mangualde	C. 0-50
5-18 P.	Celorico da Beira	C. 0-07
6-21 P.	Guarda	C. 23-24
7-33 P.	Vilar Formoso	P. 22-30
7-35 C.	Fuentes d'Oñoro	P. 21-30
9-10 P.		C. 21-20
11-53 P.	Salamanca	P. 18-30
20-55 P.	Irun	P. 9-05
21-00 C.	Hendaia	P. 7-55
22-23 P.		C. 7-46
1-38 P.	Bordeus	P. 4-28
7-43 C.	Paris (Austerlitz)	P. 22-40



«O brasão dos Morgados de Mateus»

por LUÍS BÍVAR GUERRA

Luís Bívar Guerra é um genealogista de mérito e alguns dos seus estudos têm sido verdadeiramente esclarecedores de pessoas e de certos acontecimentos que com elas se relacionam. A par de genealogista, o estudioso da heráldica está sempre atento, já que uma das ciências completa a outra. Genealogia e heráldica andam de mãos dadas em quase toda a parte; e não é possível avançar numa sem conhecer a outra.

Luís Bívar Guerra dá-nos agora, em separata da revista «Armas e Troféus», um valioso e esclarecedor estudo sobre «*O Brasão dos Morgados de Mateus*», interpretando as transformações que o brasão desses senhores de grande alcurnia foi sofrendo e o porquê delas. Gravuras de brasões vários, quadros genealógicos e um velho óleo retratando o Abade da Balança ilustram o estudo.

Não vamos entrar em pormenores desse estudo que parte do «brasão lavrado em granito», que se ostenta no «tímpano da fachada principal do palácio de Mateus, em Vila Real — sobranceiro ao belo pátio e á elegante escada nobre de acesso á entrada principal». Por suporte o brasão tem dois leões rompantes, coroados.

Esse grande palácio, que um grande senhor com o culto de Camões mandou erguer, é talvez a casa senhorial portuguesa da província mais bela, de mais elegantes proporções e grandeza não desmedida. Obra digna que o Morgado de Mateus mandou erguer. Levantou ainda outro monumento: foi a formosa edição dos «Lusíadas» impressa em Paris, com lindas ilustrações, e um esplendor gráfico verdadeiramente digno do poema.

Estudar o que se relaciona com a família dos morgados de Mateus, depois condes de Vila Real, é esclarecer em grande parte a história de uma das mais ilustres famílias portuguesas, sobretudo nessa província de Trás-os-Montes, tão pouco conhecida. O próprio palácio sofre do afastamento a que se encontra dos grandes centros. Enquanto se espera o grande estudo de conjunto sobre a família e seu solar, bem fazem os estudiosos como Luís Bívar Guerra em trazer estes estudos parcelares, sobretudo quando como o presente são elaborados com real competência.

INÉDITO DE AQUILINO

UM TRECHO DO LIVRO A SAIR EM BREVE

«A CASA DO ESCORPIÃO»

Há imagens velhas a que nem os séculos, nem o uso constante conseguem tirar o relevo ou empanar o brilho. Está neste caso aquela de as estrelas há séculos e séculos desaparecidas e cuja luz ainda agora se espalha pelo Mundo.

Desapareceu h. semanas para sempre aquele gigante das letras portuguesas, verdadeira montanha na produção e no relevo altaneiro da sua estrutura e na magnificência das roupagens do estilo, que se chamou Aquilino Ribeiro. Desapareceu há semanas e a sua arte admirável ainda agora nos deslumbra e novo volume se vem juntar à pira alta das suas obras. Nessa pira se incluem os cantos mais sólidos do melhor granito da Beira, os mármores preciosos, a pedra macia que ele trabalhava por vezes como se de renda se tratasse. Há de tudo nessa floresta densa e exuberante da literatura aquiliniana. Desde o romance estruturado, ao conto ligeiro e desenfastiado, a históriета infantil para os filhos e netos ouvirem, a tradução consciente e sólida, o livro de história, a biografia romanceada, a digressão etnográfica, passando por aquelas páginas de polémica, candentes e vigorosas, há de tudo o que uma pena digna pode escrever. E em todas essas páginas esplende uma prosa que é das mais ricas, variadas e pessoais de toda a nossa história literária.

Desapareceu há semanas e para sempre, mas o fulgor do seu espírito não se apagou ainda nem jamais se apagará enquanto alguém falar a língua portuguesa. Até nós chegam novas páginas, húmidas ainda da tinta de imprensa e que parecem ter saído ontem da pena do escritor. É como se ele estivesse aqui a nosso lado, e quando, nestes dias as montras dos livreiros se enfeitarem com o livro de contos de Aquilino Ribeiro, é como se ele ainda visse a curiosidade e a delícia dos seus leitores nos olhares gulosos com que iam adquirir o volume. Vão ter dias de festa, com flores e panejamentos ricos, essas montras, e a fotografia do Mestre presidirá ao seu novo festival. Mas nessas montras, não ponham os livreiros goivos. De forma nenhuma. É que Aquilino continua entre nós, a dar-nos a sua arte ainda depois da sua morte.

«A Casa do Escorpião» foi o seu último livro. Trabalhava nele, já na revisão das provas, quando a doença o prostrou e abateu em poucos dias. A revisão é quase toda dele. E é, desse volume que, por amabilidade de sua esposa e de seus filhos, cuja amizade pelo nosso jornal continua a que Aquilino Ribeiro sempre teve e de que deu tantas e tantas provas, transcrevemos umas páginas. São do conto O Burriqueiro e o Seu Burro.

Vai haver nova festa nas letras portuguesas, dentro de dias. Mas não ponham goivos junto de A Casa do Escorpião *que a arte de Aquilino está ali viva, palpitante, exuberante e completa.*

«A Ricarda, com os dois falgarros à ilharga, toda se desesperava perante a vida marota do seu homem. Dia sim, dia não, estalava tal berreiro em casa, que se as paredes não vinham abaixo é porque eram mais sólidas que em Jericó. Ela protestava e tornava a protestar, após estas ausências no fado, do desprezo a que a remetia o chilandrão por umas bostiqueiras a que nem os cães ladravam, umas badanas tinhosas, que aceitavam todo o bardino, como a cróia da Póvoa, que lhe havia de passar a tísica do cardador e contaminar os meninos da sua alma! Desenvergonhado! Ele, vendo assim depreciar as amadas, zupava-lhe de grande e à francesa, e mais ela se esganiçava: — Desenéreo e os piolhos!

O filho mais velho, o Adrião, envergonhado! Hão-de-te comer o veproava-se já contra o pai ao vê-lo malhar na mãe, como em centeio verde. Certa vez, pegou mesmo na sachola para lhe dar com ela. O pai rapou da naifa de matar os cabritos:

— Ah, ladrão, que te estripo! Tu levantas olhos para quem te deu o ser!...

Mas o garoto tinha voado para longe como um pássaro e arruaçava:

— Eh varrasco, grande varrasco, larga-me de vez para as porcas cilhadas!... Deixa-me ser grande, e eu te darei o ensino quando tornares a bater em minha mãe.

O pai fez menção, a rir, de correr atrás do fedelho, mas ficou a badalar-lhe no seio tal palavra.

Onde o Lúcio Samarreiro mais se pegava era na Póvoa com a viúva do cardador que sucumbira à tuberculose. Acontecia passar com ela dois e três dias a fio. Rafaela, assim se chamava, trangalhadanças como era, tinha artes para o segurar e havia quem dissesse que mais dia, menos dia, ele dava um pontapé na Ricarda e nos dois pimpolhos, e passava a viver com ela de cama e pucarinho. Talvez não fosse uma só vez nem duas que a tentação lhe atravessara o reles entendimento. Mas já vivia com aquela há mais de doze anos, e os dois gerifaltes, em despeito dos tabefes que lhes aplicava e da sua clamorosa má-criação, tinham-no amarrado com cordas que não desatam. Queria-lhes, ao alto do rol das coisas de ordem prática ou sentimental que perfaziam o seu ambiente quotidiano, tanto como ao burro que lhe ajudava a ganhar a vida, a quem servia chibatada grossa ou sopas de vinho, quando o negócio dava para tais larguezas, e como à mulher, cabeça-de-turco do seu mau génio e das arrelias de pobre diabo, troca-tintas e amalandrado.

*

Uma vez que cuidou estar rico graças ao biscato que lhe proporcionaram os surripiadores das minas, vendendo-lhe por uma tuta-e-meia um taleigo de minério, comprou ao Chedas um chavascal, ao ir para a serra, na Laja da Zorra. Metade era maninho, a outra metade andava de lenteiro, mas comido de sargaços e giestas negrais e aberto aos gados. E, com detrimento da sua indústria, pôs-se a erguer a parede, dobrando-a nos pontos melindrosos, ajudado pelos catraios e a mulher. Depois de surribar o lenteiro, saibrou o inculto de modo que no tempo dos renovos pôde semear ali meio alqueire de batatas e um quartel de feijão-burro e reservar o cimo para pasto do jerico. Por fim, como é vezo do beirão, que da pedra faz terra, quando viu tudo a florir, foi alargando o seu domínio para o baldio, deslocando à capucha a parede e estoirando a pólvora bombardeira, para preencher os ralos resultantes, os penedos que afloravam a meio da terra. À altura que deu à parede não havia cabra nem cão que a azangasse. Para o burro, e para eles, é claro, reservou uma entrada estreita, a que aplicou um cancelo com seu cravelho. Para o carro da lavoura talhou uma portaleira que tapava com sólida grade construída de troncos cortados ao senhor seu dono num pinhal de bastio. Encostava-lhe uma pedra, que movia com dificuldade, e não se descobriria melhor tranca.

Até fins de Maio, o cerrado parecia um jardim. Mas Junho desprendeu calores tão desmedidos que o batatal aganou, bem como o cebolinho. Seguiram-se os feijoeiros a dobrar a haste. Com os dois rapazes e a mulher, rompeu à lufa-lufa a cavar um poço, logo da parte de dentro da portaleira, que era o sítio mais idóneo e praticável. A entrada de carro, a desviaria a seu tempo para outro lado. Profundando e alargando para melhor minar e remover o entulho, atingiu a altura de dois metros e a terra mantinha-se barrenta e árida como à superfície. Continuou a cavar. À profundidade de três metros afigurou-se-lhe ver no saibro um veio amarelado que só poderia atribuir-se a cabelo de água esvaído com a estiagem. E, animado, ia prosseguir na exploração quando se abriram as cataratas do céu. Cebolinho e batatal ficaram abeberados, mas já fora de horas, e o poço encheu-se até a água atingir altura de homem.

— Levanta ferro! — exclamou para a cáfila, protestando voltar a afundar o poço de modo a poder, nas secas, extrair água à picota, cabonde para matar a sede ao plantio. Aquele ano, com um raio de diabos, já se lhe não dava remédio. A boa prudência mandava estar prevenido e, para a horta ser horta, tornava-se indispensável o poço. Ainda que tivesse de furar até o centro da terra, havia de descobrir água! Ia ali o seu brio. Sucedera virem-lhe muitas vezes bater à porta com recado para desencantar um cabrito, e era a tia Ricarda que respondia com ufania:

— O meu Lúcio anda para a Laja da Zorra. Volta e meia é lá achado. Está um jardim, tem-na regado com o suor do rosto. Mas eu vou-lhe levar o recadinho... descanse vossemecê...

A tapada do samarreiro ficava fora do povo, quando se trepa para os picotos da Nave. Em verdade, se ainda ali chegava o cantar dos galos, também pelas manhãs álgidas e à noitinha, com o recolher dos rebanhos, se ouviam nos altos uivar as alcateias».

Aquilino Ribeiro

À PORTA DA LIVRARIA

● REVELAÇÃO DE UM AUTOR

Um dos melhores romancistas franceses das novas gerações, Pierre Gascar, a quem foi atribuído, em 1953, o Prémio Goncourt, vai ser apresentado em Portugal por Livros do Brasil, com dois dos seus melhores romances: «O Tempo dos Mortos» (Colecção Miniatura) e «Os Carneiros de Fogo» (Colecção Dois Mundos). No primeiro o autor descreve a sua dolorosa experiência pessoal num campo de concentração nazi, em que o próprio autor esteve internado. No segundo, dá-nos a imagem de um grupo de activistas da O. A. S., surpreendidos no mais vivo das suas contradições no período de máxima agitação da França de de Gaulle. A tradução deste romance será de João Pedro de Andrade.

● UMA NOVA «SAGAN»

É de uma jovem escritora a mais discutida obra dos ultimos tempos: Eu e o Super-Homem — *um livro novo, diferente, sincero e despido de formalismos, em que a filha de um «lord» inglês, rapariga de 20 anos apenas, conta a verdade sobre a juventude do* seu *tempo, do* nosso *tempo.* Eu e o Super-Homem *fez de um dia para o outro a fama de Charlotte Bingham e trouxe á literatura moderna uma lufada de vento fresco, sem intelectualismo nem filosofia. O livro de Charlott aparecerá em língua portuguesa no início da nova temporada literária.*

● VIDA E CULTURA

Integrado na colecção «Vida e Cultura», da editorial Livros do Brasil, na qual vai sair dentro em breve a obra intitulada «Arte e Técnica», de Pierre Francastel, será seguidamente publicado um curioso livro de Richard Lewinsohn: «História Universal do Coração». Na mesma colecção encontram-se integradas mais duas excelentes obras do autor: «Animais, Homens e Mitos» e «A Revolução do Futuro (De Babilónia a Wall Street)».

● ROMANCE DE JOHN DOS PASSOS

A editora Arcádia adquiriu os direitos de tradução do grande romance de John Dos Passos «Three Soldiers», uma das suas obras mais significativas.

● AS HORMONAS

Uma nova ciência, que hoje desperta a atenção de toda a gente, é a Hormonologia, sobre a qual a editorial Estudios Cor lançou agora um livro intitulado «As Hormonas», escrito por Hervé Elmaleh, numa linguagem acessível.

O Arco do Triu

«Jornal de Letras» do

Chegou até nós, há alguns dias, o «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro na sua edição de Julho corrente, abrindo com uma advertência vigorosa sobre os problemas da educação no Brasil e notícia da morte do escritor e académico Adelmar Tavares. A actividade do Pen Club é largamente tratada. Gregório Kohon depõe sobre a Argentina actual. Eugénio Gomes publica «Explorações no Tempo». A página portuguesa é consagrada á morte de Aquilino Ribeiro, de quem publica uma carta sobre pretensas inexactidões no «Romance de Camilo», transcrita deste Suplemento

O PRÉMIO RICARDO MALHEIROS

foi atribuido a MANUEL FERREIRA

Concedendo a Manuel Ferreira o Prémio Ricardo Malheiros, de 1963, o juri da Academia das Ciências de Lisboa consagrou justamente um escritor que tem construído a sua obra com firme personalidade e com persistência que é o testemunho de incoercível vocação. As qualidades literárias demonstradas nos romances e contos de Manuel Ferreira, quer de ambiente metropolitano, quer reflectindo perduravelmente a sua presença demorada nas ilhas de Cabo Verde, asseguraram-lhe um lugar que não poderá ser diminuido na nossa novelística contemporanea. O romance premiado «Hora di Bai», é uma larga evocação da terra e da gente de Cabo Verde, na naturalidade do seu viver e na simplicidade humana dos seus problemas e aspirações. Tem a justeza e expressividade do estilo que melhor poderia representá-los e o desenho das personagens conserva a frescura e o sabor pleno da observação directa. O galardão da Academia das Ciências foi um acto de justiça literária com que nos congratulamos e que Manuel Ferreira bem soube merecer.

Manuel Ferreira

ALBRECHT DÜRER
E OS PORTUGUESES

(Continuação da 17.ª página)

Albertina, de Viena, identifica-o o autor como sendo de Damião de Gois e como tal tem sido adoptado.

Quanto a gravuras de Dürer, de assunto que particularmente interesse a portugueses, além daquela que reproduz o retrato do nosso citado cronista, e só posteriormente aparece gravada com a sigla do artista, (e é de admitir que por ele não tenha sido executada) há ainda duas outras que são dignas de curiosidade.

Uma é a do monstruoso rinoceronte, vindo da India e destinado por D. Manuel, a fazer parte da sua faustosa embaixada a Roma. O bicho parece que não chegou vivo á cidade eterna, mas despertou curiosidade europeia, e, de algum apontamento enviado de Lisboa, Dürer executou a gravura deste monstro desconforme, que mais parece revestido de cota de malhas e carapaça de guerra. Na parte superior da estampa, há uma legenda em alemão que reza assim: «No dia 1 de Maio de 1513 foi trazido da India para Lisboa ao muito poderoso rei Emanuel de Portugal um animal destes, vivo a que chamam rinoceronte, e está retratado em toda a sua forma. Tem a cor como de tartaruga, pintalgada, é muito rijo devido ás grossas camadas sobrepostas, de tamanho como um elefante, mas mais baixo de pernas, e muito selvagem. Tem um chifre forte e aguçado no nariz, que afia nas pedras. É um animal feroz e inimigo de morte do elefante. Este receia-o muito, pois quando ataca, corre-lhe com a cabeça entre as pernas dianteiras e rompe-o na barriga, abrindo-o e estrangulando-o. O elefante não se defende, pois o bicho é tão couraçado que nada lhe pode fazer. Dizem também que o rinoceronte é rápido, alegre e manhoso».

A outra peça, também desconforme, que aqui recordamos é o *Arco de Triunfo de Maximiliano*. O leitor não imagina decerto que alguma vez se tenha feito uma gravura com três metros de alto. Mas o grande Maximiliano, senhor do Santo Império romano-germânico, havia de glorificar-se com uma gravura á escala da sua grandeza. Curiosa maneira de fazer perdurar vitórias com um arco de triunfo em papel e tinta...

nfo de Maximiliano

O programa e o plano arquitectónico são de um pintor e arquitecto da côrte de Insbruck. A Dürer coube o encargo dos desenhos. Fizeram-se nada menos de 92 blocos para abranger a superfície total da mancha. Levou três anos a executar. Não interessa muito descrever os feitos e cenas históricas da vida do grande imperador, dispostos em quadros espalhados pela frontaria dos três arcos de que se compõe este monumento gráfico. Há ainda uma galeria de 12 bustos de reis e imperadores romanos de um lado, e do outro lado mais outra com 12 bustos de príncipes contemporâneos. E só um deles com interesse para a iconografia portuguesa é o que representa *Eduardo, príncipe de Portugal aparentado em quarto grau.* A figuração será provávelmente conjectural, do nosso D. Duarte, falecido 50 anos antes. A gravura não é de Dürer; deve ter sido aberta por Springinklee, um seu auxiliar neste trabalho gigantesco. A imagem é fraca; parece mais um rei de baralho de cartas. São muito melhores os ornatos da moldura. — *F. R.*

Outra grande obra sobre a mais alta epopeia da nossa História começou agora a ser publicada. Na bibliografia geral dos Descobrimentos a tese do prof. Vitorino de Magalhães Godinho, para o seu doutoramento na Sorbonne, intitulada **Os Descobrimentos e a Economia Mundial** ficará como marco miliário nesse aspecto particular do problema. Investigação histórica séria, com um método rigorosamente científico, caracterizam a obra cujo primeiro fascículo agora saiu, lançada pela Arcádia editora, a mesma que lançou o último livro de Jaime Cortesão sobre «Os Descobrimentos Portugueses». Da obra damos uma gravura de Veneza, o grande empório comercial da Idade Média

Relances do mundo literário

● **A tardia, mas exuberante irradiação mundial da obra do pensador dinamarquês Soren Kierkegaard, continua a suscitar assíduas interpretações e estudos. Depois de Jean Wahl, de Pierre Mesnard, de P. H. Filseau e outros, o ensaísta francês G. Gusdorf acaba de publicar mais um «Kierkegaard» de visão muito pessoal. A sua tese é da presença fundamental do luteranismo no pensamento inquieto e muitas vezes obscuro do filósofo, apesar das ironias ou agressivos sarcasmos que nos seus livros são lançados contra a Igreja luterana da Dinamarca. Gusdorf protesta com especial veemência contra os exegetas existencialistas que quiseram fazer de Kierkegaard um católico virtual, deformando por conveniência reivindicativa a doutrina de multiplas interpretações possíveis da verdade-subjectividade.**

● **Em Montilla (Córdova) foi há pouco inaugurada a Casa-Museu de Garcilaso Inca de la Vega, com várias recordações do escritor e uma biblioteca a que deram contribuição de relevo o Governo do Peru e o Instituto de Cultura Hispanica. A casa foi amplamente restaurada, sobre o que restava da antiga residência do capitão Alonso de Vargas, tio de Garcilaso, e, ultimamente, propriedade do Conde de la Cortina.**

● **Está a renovar-se em vários países da Europa e da América o interesse pela obra do romancista norueguês Knut Hamsun, cujo apoio ao nazismo durante a ultima guerra o fizera banir de largos sectores do publico. Essa atitude trouxe ao escritor os piores anos da sua vida, desde o despreso e o abandono total dos noruegueses, até ao «julgamento» algo caricatural, quando foi condenado ao pagamento de uma multa de 400 000 coroas e internado numa clínica psiquiátrica, onde veio a escrever o seu derradeiro livro — o diário em que declarou: «Posso esperar até mais tarde, por tempos talvez melhores e por um outro julgamento que não este. Amanhã é dia. Tenho o tempo por minha conta, posso esperar, vivo ou morto, tanto faz. Não tenho outra coisa a fazer». Contava, então, quase noventa anos e, posto em liberdade, pouco tempo sobreviveu.**

● **A revista «Europa» publicou um artigo dedicado á literatura cubana contemporanea, documentando a diversidade de correntes que se manifestam nela e a floração larga de escritores jovens que a representa actualmente. O romance «Gestes», de Severo Sarduy, agora publicado em Paris, é considerado pela crítica como reflexo renovado do «nouveau roman», ao mesmo tempo que Alejo Carpentier, ainda há pouco proposto para o Prémio Internacional dos Editores, em Corfu, é celebrado como um novo Victor Hugo de língua espanhola. A antologia de «Europe» tem motivado em França apaixonados comentários.**

● **Uma exposição de «Livros Contemporaneos Alemães» percorreu recentemente os Estados Unidos. Cerca de 2700 livros estiveram expostos em Los Angeles, San Francisco e Chicago; depois de serem patenteados ao publico em Washington, seguiram ainda para Cambridge (Mass.) e Nova York. Além de uma selecção geral da produção livreira alemã, a exposição abrange os 50 mais belos livros do ano de 1961, livros sobre Berlim e uma grande selecção de traduções alemãs de autores americanos. Agregou-se a esta exposição uma selecção de cartazes, organizada pelo professor E. Hölscher, de Munich. Outra exposição itinerante de livros alemães está prevista para este Outono no Japão. Cerca de 3000 livros dos vários domínios, exclusivamente publicados nos anos de 1960-1963 serão expostos em várias cidades.**

● **Morreu ultimamente o romancista inglês John Cowper Powys, grande escritor da linhagem de Proust, Lawrence e Joyce. Homem da natureza e da sensação imediata, poetizando e intelectualizando o instinto, Cowper Powys deixou em «Jobber Skald», em «In defence of Sensuality» e outros romances de penetrante revelação do que há de mais fundo no vida humana, uma expressão literária muito pessoal e significativa. Até morrer foi um escritor do escol, como David Herbert Lawrence. E, como para o autor do «Amante de Lady Chatterley», é de prever que só a posteridade lhe traga o êxito das grandes multidões de leitores. Como escreveu Jean Wahl, os momentos da recordação profunda de Proust, as experiências de sublimação de Dostoievsky, têm uma equivalência actualizada nas descobertas e na incessante pesquisa psicológica de Powys.**

● **Um novo prémio literário intitulado «Tribune Socialiste» foi instituído em França pelo jornal do Partido Socialista Unificado. O prémio será outorgado pela primeira vez em Outubro próximo, destinando-se expressamente a distinguir um ensaio económico, sociológico ou político que traduza com maior amplitude os grandes problemas e aspirações da nossa época. O juri é composto por personalidades de grande relevo na vida político-intelectual francesa do nosso tempo: Colette Aubry, Claude Bourdet, Gabriel Ardant, Georges Gombault, Raymond Lindon, Gilles Martinet, J. F. Revel e Robert Verdier.**

● **Marques Rebelo publicou o segundo volume do grande «roman-fleuve» a que deu o título «O Espelho Partido», obra autobiográfica que abrange um eloquente panorama social e literário da vida brasileira no período de 1939 a 1941. Este novo volume tem o título «A Mudança», e, segundo a crítica brasileira, desvenda-se nele a persistente preocupação do escritor com o estilo, o cuidado que põe na escolha das palavras e em seu arranjo na estrutura da frase. É que, para ele, «não basta ter o que contar, é capital saber como contá-lo», uma vez que «a beleza é o unico veículo permanente da verdade literária». Abominando o «antiartístico», e não admitindo o romance em detrimento do escritor, lembra ele que «é preciso escrever bem», muito embora não seja fácil explicar em que isto consiste. De qualquer maneira, não engrossa o rol dos «escritores teluricos», alinhando-se antes entre os que «crêem sinceramente que o estilo é o enredo do romance que escrevem».**

● **Foi há pouco representado no Teatro Estadual em Darmstadt o primeiro drama de Brecht, «Baal». «A representação teve o efeito de uma vénia atrasada perante a primeira fase de Brecht» («Deutsche Zeitung», Colónia). «Baal», peça escrita em 1918, pretendia ser uma oposição ao idealismo criador expressionista dessa época. Segundo Günther Rühle declarou na «Frankfurter Allgemeine Zeitung», criou-se nesta peça «para o teatro um cosmo independente do desértico, a zona oposta ao que se designa de «sociedade». O caminho seguido por Brecht na sua primeira e na sua ultima fase é uma luta de Brecht contra o Baal no seu íntimo, uma tentativa de se organizar além daquilo que era nele a natureza selvagem». Quando da estreia da peça em Darmstadt, em 5 de Abril, inaugurou-se no Museu Estadual a exposição «Bertolt Brecht — Gaspar Neher», que demonstra a cooperação entre o dramaturgo e o grande cenógrafo.**

«Rocinante de la Mancha»

— um livro de Miguel Buñuel para crianças

O romancista espanhol Miguel Buñuel, figura de consagrado relevo nas novas gerações literárias do país vizinho, é autor relevante de literatura infantil e com ela tem ganho merecidas distinções. Não contando ainda 40 anos, com obra notável no teatro e no cinema; celebrado com êxito excepcional pelos seus romances «Un Mundo para Todos» e «Un lugar para vivir», em que um realismo sóbrio se conjuga com impressionante idealidade de intenção e com um sentido humanístico generoso — Miguel Buñuel encontrou na literatura para crianças uma das mais belas fórmulas de expressão da sua personalidade.

Com o livro «El Niño, la golondrina y el gato» conquistou o Prémio Lazarillo, em 1959, e teve a distinção de figura no quadro de honra do Prémio Internacional Andresen, em 1962. Com «Manuel y los Hombres» mereceu figurar na lista de honra do Prémio de Literatura Infantil Espanhola. Mas a obra que publicou ultimamente, «Rocinante de la Mancha» — réplica subtil e graciosa do «D. Quixote» em que o cavalo do fidalgo manchego é o herói de fantásticas aventuras — vai elevar Miguel Buñuel, seguramente, ao melhor nível de irradiação mundial como escritor do género. A originalidade, a delicadeza artística e moral do estilo e da composição da narrativa, a finura do humor, o habilíssimo escrúpulo com que utilizou o fundo cervantino da história, situam este livro entre os mais belos e sedutores da literatura para crianças na nossa época. A sua qualidade literária e riqueza de fantasia conferem-lhe interesse profundo que vai além do público dilecto a que se dirige. Os leitores adultos de qualquer formação literária encontrarão nele a mais cativante leitura — como nos contos de Andresen ou no primoroso «Platero y Yo», de Juan Ramón Jiménez.

Manuel Buñuel

A obra é ilustrada com excelentes desenhos de Lorenzo Goñi, que soube encontrar para o tema a linguagem plástica mais apropriada. Os editores portugueses prestariam um serviço literário valioso fazendo publicar em versão para a nossa língua esta magistral e impressiva criação de Miguel Buñuel.

Rio de Janeiro

Literário do «Diário de Lisboa» mas sem indicação da origem.

O discurso de Peregrino Junior na Academia Brasileira de Letras sobre Ribeiro Couto acompanha um belo poema de Alphonsus de Guimarães consagrado ao grande poeta, escritor e diplomata. Outros colaboradores: Homero Homem, Jesus Belo Galvão, Nelly Coelho, Claribalte Passos, José Lino Grünewald, Walter Alves, Homero Senna, Moema Vergara, Alexandre Eulalio, Zálkind Piatigórsky, Renato Almeida, Stella Leonardos, Henrique Alves, Lourdes Bernardes, Fausto Cunha, etc.

CARREIRAS AÉREAS

Aumenta o tráfego aéreo da P. A. A. para a Europa

Os aviões a jacto da P. A. A. transportaram 28 000 passageiros através do Atlantico e com destino á Europa, nos primeiros 23 dias do passado mês de Junho, o que representa 31 por cento mais do que os resultados obtidos, em identico período, no ano passado.

Os aviões a jacto da P. A. A. efectuam semanalmente, 206 travessias do Atlantico, oferecendo 438 000 lugares, no auge da estação de Verão.

Jantar de homenagem

Um grupo de amigos do sr. Rogério Alves da Fonseca, presidente da direcção da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, oferece-lhe um jantar de homenagem, no restaurante da Feira Internacional de Lisboa (á Junqueira) em 1 de Agosto próximo, pelas 20 horas. A inscrição encontra-se aberta na secretaria daquela Federação, na Rua da Palma, 256-A, todos os dias uteis (excepto aos sábados), das 20 ás 23 horas.

O 101.º ANIVERSÁRIO do Asilo de São João

Passa no próximo dia 28 do corrente o 101.º aniversário da fundação do Asilo de ão João, internato particular para crianças órfãs do sexo feminino que tem uma obra de assistência notável.

Nesse dia, ás 16 horas, na sede do internato — Travessa do Loureiro, 8 (a Santa Marta) — haverá uma sessão comemorativa do aniversário.

dagol
LAVA LOUÇAS E LAVATÓRIOS
EM PLÁSTICO E AÇO INOXIDÁVEL
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 48897/8 — LISBOA

MODERNO CURSO DE
TRANSISTORES
ACABA DE SAIR
Ped. cond. à Rua Barão de Sabrosa, 170-1.º, Dt.º
Tel. 832742 LISBOA - 1

EXCURSÃO A VISEU, TERMAS DE S. PEDRO DO SUL E VOUZELA

Comunica-nos a C. P. que esgotou a lotação a excursão que leva a efeito a Viseu, Termas de S. Pedro do Sul e Vouzela, no dia 4 de Agosto próximo

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Linha de SINTRA

O PRIMEIRO FESTIVAL DE SINTRA

O primeiro Festival de Sintra que se efectua no próximo dia 3 de Agosto, no Parque Dr. Oliveira Salazar, teve a aceitação que merecia de todos os compositores portugueses.

As 10 canções escolhidas para o Festival serão interpretadas pelos artistas: Simone de Oliveira, Mário Rossano, Lina Maria, Fernando Franco, Maria da Glória, Martinho da Silva, Fernanda Pádua, Artur Ribeiro, Maria Fernanda Soares e Luís Piçarra.

Durante a entrega dos prémios serão apresentadas algumas atracções estrangeiras.

No dia do festival, ás 16 horas, a Comissão Municipal de Turismo oferecerá, de colaboração com Estudio Publicidade, um «cocktail» aos representantes da Imprensa, da Rádio e da TV.

DOIS ROUBOS EM QUELUZ

QUELUZ, 25. — Esta madrugada os gatunos entraram num estabelecimento de alfaiataria, sito na Avenida Elias Garcia, 179, de onde futaram roupas e fatos, no valor de quatro mil escudos.

Outros larápios penetraram, também por arrombamento, na mercearia pertencente á firma Joaquim Pereira, Ld.ª, situada na mesma rua e levaram dali tabaco, vinhos e outros géneros no valor de quinhentos escudos.

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Quimera do oiro» e «Missão audaciosa» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Viagem a Paris» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Uma noite em Monte Carlo» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15: «A guerra de Troia» e «Tommy o rei do Rock» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia. 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro. M. A. D (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar. lote D (Tel. 934023).

Se faz fotografia

COMECE DESDE HOJE A FOTOGRAFAR A CORES!
usando o novo filme
ILFOCHROME 32
Um produto ILFORD
da mais alta qualidade para transparências coloridas

Se faz cinema

COMECE DESDE HOJE A FILMAR com o novo filme cine de 8 m.m.
ILFOCHROME 25
Uma maravilha de ILFORD
em colorido, tonalidade e brilho

PEÇA-OS HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
DISTRIBUIDORES:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. LDA
Rua da Conceição, 46-1.º
Telef. 31545 - LISBOA

+ Dr. Alberto Navarro Soeiro

MISSA DE 7.º DIA

Dr. Álvaro Navarro Soeiro e mulher, António Navarro Soeiro, mulher e filho, Dr. Luís Navarro, mulher, filho e nora, participam que amanhã, dia 26, pelas 9 horas, na Igreja da Encarnação, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu irmão, cunhado e tio, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

DINHEIRO
COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.
Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.
COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.
PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO. LDA.
Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» — 27 de Agosto ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 24 de Agosto

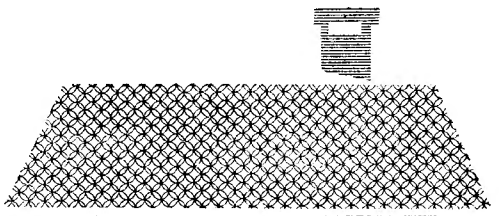
«AMBOIM» — 31 de Agosto — Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 28 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

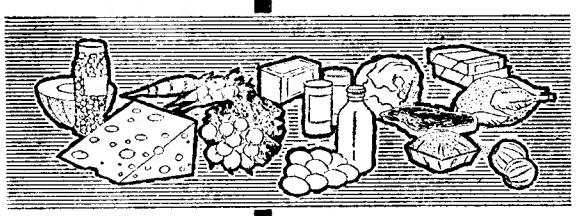
«SANTA MARIA» — 8 de Agosto ás 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342



o Frigorífico a trabalhar



comidas sãs no seu lar

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2 — RUA DA BOAVISTA 39

O ROUBO DA MINA

por Raymond A. Lajoie

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Matt MacQuaid ajuda um forasteiro a escapar-se quando Palmer e o seu bando se preparava para o linchar. Palmer acusou o forasteiro, Keg Saxon, de ter assassinado Steve Gifford, o homem rico de Cougar City. Depois de dar a fuga a Keg, Matt volta ao saloon e enfrenta Palmer e o seu bando. Breese, um pistoleiro profissional, prepara-se para matar Matt.

17

CAPITULO IV

Matt não esperou que Breese o atacasse. Inesperadamente, lançou-se sobre ele, golpeando-lhe o rosto. Breese, surpreendido, recuou um passo e desferiu novo golpe que o apanhou no estômago, obrigando-o a dobrar-se. Com um poderoso direito na orelha, Matt derrubou Breese que caiu sobre os joelhos. O ataque foi fulminante e não deu tempo a que qualquer dos outros homens pudesse auxiliar o companheiro. Mas o momento de surpresa esgotou-se. Como impelido por uma mola, o bando levantou-se e Waco, o mais próximo de Matt, desferiu-lhe um tremendo pontapé que só não o apanhou porque Matt saltou para o lado. No entanto, não conseguiu fugir ao murro que lhe era dirigido por um gigante ruivo e sem dentes que apareceu pela esquerda. Com a força do golpe Matt caiu sobre uma cadeira que tombou, arrastando-o na queda. Rápido, Matt ergueu-se, defendeu um golpe com a mão esquerda e enfiou a direita no queixo do novo antagonista. Depois pegou na cadeira que volteou sobre a cabeça para

18

a atirar a seguir sobre dois outros homens que se lançaram sobre ele.

— Agarrem-no, não o deixem escapar!

Mas Matt não queria fugir. Estava a gostar da luta apesar da desigualdade numérica. Apanhado por Breese, que se levantara, já refeito dos socos suportados, tombou contra a parede. Instintivamente, encolheu-se e a mão de Breese acertou na madeira. Breese gritou e Matt, saltando para a mesa desferiu um pontapé que atingiu em cheio o peito de Palmer.

O barulho era medonho. O «barman» apareceu á porta, gritando que parassem. Atrás do «barman» surgiu Doc Wayne, o xerife.

— Que se passa aqui? — gritou este, metendo-se entre os contendores.

Vários homens no chão, de rostos ensanguentados, gemiam. Breese, agarrado á mão esquerda, lançava a Matt olhares de ódio. O rapaz, cambaleando e com o rosto entumescido, respirava a custo.

— Se tornar a apanhá-los noutra desordem, meto-os a todos no calabouço — ameaçou o xerife, olhando o aspecto constrangido da sala.

— Tu, Matt, — continuou — vens comigo.

O jovem obedeceu. Sob a custódia do xerife desceu as escadas que conduziam ao saloon.

O xerife era um homem alto e elegante, de cerca de cinquenta anos, a quem a população de Cougar City muito respeitava. Eleito há três anos pela primeira vez, tinha-se preocupado em limpar a sua zona de malfeitores. Era um homem distinto e sensato.

Quando chegaram á rua, encontraram Sandy que andava á procura de Matt.

— Matt! — gritou ao ver o rosto do jovem.

Doc Wayne sossegou-a.

— Isto não é nada, pequena. Com água fica bom.

— Vês, Matt? — continuou Sandy — isso é o resultado das companhias que arranjas. Bem te tenho dito que não andes com esse Palmer.

19

Matt não respondeu. Sandy era uma jovem loira e elegante de grandes olhos verdes.

— Sabe alguma coisa de Steve, xerife? — perguntou.

— Por enquanto, nada. O teu irmão ajudou a fugir um forasteiro que era altamente suspeito.

— Ele está inocente — disse Matt.

— Como o sabes? — interrompeu Sandy.

— Ora... Vê-se.

— Tu és um ingénuo, Matt — resmungou Wayne — Fazes sempre asneira. Esse homem podia dar-nos óptimos esclarecimentos por, segundo dizem, afirmar ter encontrado a bolsa de Steve.

— Pois sim, xerife, mas se não fosse eu o senhor não poderia nunca interrogá-lo.

— Não poderia interrogá-lo?

— Não. Palmer, Breese e os outros preparavam-se para linchá-lo.

— Ora, isso dizes tu.

— É verdade. Pergunta a Sandy. Ela estava lá.

— O quê? — espantou-se o xerife — É como ele diz?

— Eu não sei, xerife. Quando entrei no bar vi realmente um desconhecido entre os homens do Palmer. Mas nessa altura as luzes apagaram-se e só sei que o desconhecido desapareceu.

Entretanto, tinham chegado ao escritório do xerife. Matt deixou-se cair numa cadeira. Doc foi ao armário e trouxe o necessário para um rápio curativo de que Sandy se encarregou.

Quando a irmã lhe limpava e desinfectava o rosto contuso, o rapaz gemeu.

— Como te puseram a cara... — disse ela.

— Havias de ver as deles — respondeu Matt.

— És um valentão — censurou o xerife.

— Não sou valentão, xerife. Eles é que começaram.

— Que foste fazer ao saloon? Discutir com eles?

— Não. Fui fazer umas perguntas ao Palmer.

— Que perguntas? — quis saber Sandy.

Matt por momentos não respondeu.

20

— O Palmer sabe mais do que diz acerca do caso — disse por fim — tenho a certeza.

— Que te leva a pensar assim? — interrogou o xerife.

— O Palmer nunca gostou do Steve. Pelo contrário. Foi ele a primeira pessoa a falar em assassínio e sendo inimigo de Steve, não se explica que quisesse linchar o Keg. Além disso, porque razão reagiu violentamente quando lhe comecei a fazer perguntas?

— Tens razão, rapaz — admitiu o xerife — No entanto, não há qualquer prova contra ele e contra o forasteiro havia a bolsa.

— A bolsa não prova nada

— Que bolsa, Matt — disse Sandy.

— A bolsa do Steve. A que tinha as suas iniciais desenhadas... O forasteiro apareceu com ela.

— Mas como? Como estava ela em seu poder?

— O Keg encontrou-a junto de uma raiz de salgueiro a cinco milhas daqui.

— Seja como for, Matt, tenho de deter-te — informou o xerife — Auxiliaste a fuga duma testemunha importante e isso é contra a lei.

— Mas xerife... — começou Matt.

— Não há «mas» nenhum. É assim mesmo.

Sandy ficou silenciosa. De certa forma até ficava mais tranquila, sabendo que Matt estaria um ou dois dias na prisão. Ali, ao menos, ficava protegido contra qualquer patifcaria do Palmer e da sua quadrilha.

Matt ainda tentou protestar mas Doc não lhe dando ouvidos, fechou-o na cela que era escura e humida.

(Continua)

NÃO HÁ ESTRADAS MÁS... com AMORTECEDORES

MONROE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

HIPOTECAS SOBRE AUTOMÓVEIS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES

ROBREL

R. BARATA SALGUEIRO, 15

Tel. 44602 736569 — LISBOA

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

RÁPIDO DA BEIRA ALTA

Previne-se o publico de que os comboios rápidos da Beira Alta, e suas ligações, recomeçarão a circular em 27 de Julho nos dias que constam do aditamento ao horário já afixado nas estações.

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — PRIMATIC

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Condenados à vida»

por Luís Francisco Rebelo

Luís Francisco Rebelo

Após demorada ausência, preenchida com trabalhos de ensaísta e de antologista, Luís Francisco Rebelo reaparece como autor teatral com uma peça que difere profundamente das seis anteriormente publicadas. Conserva delas, decerto, alguns traços disseminados; combina-os de maneira diferente e acrescenta-lhes muitas inovações de temas, de estilo e de composição; de tudo isso faz resultar uma síntese que, ao mesmo tempo, parece pressupor uma viragem. E a peça «Condenados á Vida», no conjunto da sua *sequência dramática em duas partes, com um prólogo e um epílogo*, vem a apresentar-se com estrutura heterogénea, talvez demasiado complexa e rematada com um mau desfecho. Só a vigorosa intuição teatral do autor, a sua arte de articulação do real com o simbólico, a vocação autêntica de dramaturgo que o conduz á renovação assídua das suas experiências, salvam a obra de uma desordenada prolixidade.

A linha dramática determinante de «Condenados á Vida» é a que tem inspirado a Luís Francisco Rebelo as suas melhores criações: a da necessidade e fatalidade do amor, «força misteriosa e secreta que leva as mãos a procurarem-se, a encontrarem-se», mas que outras vezes se perde no «nebuloso e escuro em que as mãos se procuram e não se encontram, como pássaros cegos perdidos na tempestade». O encontro quase iminente de uma mulher e de um homem vindos de vidas frustradas, mas que a morte logo separa (ou talvez não...), é essa linha estrutural que imprime um sentido á construção do drama. O prólogo e o epílogo, de composição marcadamente expressionista, dão-lhe o enquadramento especulasentido dramático das disparidades sociais. Não são esses, porém, os méritos que prevalecem em «Condenados á Vida» — ou não foram bastantemente defendidos até ao ponto de resgatarem a prolixidade da peça. *(Edições Tempo, Sociedade de Magazines, Lisboa).*

«O Aquário»

por Alice Sampaio

Uma filosofia prática do tédio e da insatisfação da vida; uma caricatura do mundo presente e das suas virtualidades psicológico-sociais projectada na antevisão de um longínquo mundo futuro — tais se afiguram as coordenadas dominantes do novo romance de Alice Sampaio. Seguindo-se a «Cidade sem Espaço», publicado em 1961, «O Aquário» denota um amadurecimento e um aprofundamento incontestáveis nas qualidades da escritora juvenil. Está na perfeita ordem de coerência da iniciação literária e da presumível juventude da autora o incondicionado desbordamento de imaginação que enche de pitoresco e de curiosidade exótica a narrativa do viver social em tivo e simbólico; o desenrolar da acção, em quadros entrecruzados de mundos sociais diferentes, decorre no estilo de um já tradicional teatro de costumes, embora o autor queira deliberadamente manter-se alheio a «excessivas e minuciosas preocupações realísticas». Os efeitos do jogo de contrastes ao longo da estrutura demasiado complexa do argumento são muitas vezes felizes no pormenor. Em conjunto, afiguram-se de fatigante heterogeneidade.

Dois elementos da peça, aliás essenciais na sua intenção dramática, são mais francamente precários. A reacção, ou melhor: a viragem subita de Luciana (a mulher que vem a traduzir a procura ou a expectativa do amor) não tem nada que a justifique na sequência da acção. É inesperada, no mau sentido, e talvez incoerente. Em segundo lugar, o remate epilogal, com o encontro fortuito de Luciana e Afonso e a queda do avião que seria o primeiro palco da fatalidade amorosa realizada, é de um desagradável expediente dramático Demais, o problema vivencial de Afonso, jornalista que aspira a «ser a vez daqueles que não têm voz, exprimir os seus anseios, formular as suas queixas», está posto com brevidade que o deixa em termos demasiado simplistas.

Onde Luís Francisco Rebelo continua a mostrar-se mais forte e mais *eficaz* como autor teatral é na capacidade de esboçar rápidamente caracteres e de sugerir o intenso ignotos milénios vindouros. O que as excede é o pessimismo subjacente e, de resto, proverbial em criações deste género, que transfere para personagens de fantasia projectadas nesse futuro os sentimentos de desencanto e de vazio essencial da vida muito peculiares de certas situações humanas no nosso tempo.

O mundo que Alice Sampaio imagina — um «brave new world» huxleyano concebido com muita originalidade inventiva — é um mundo em que «nada há invejável», em que nenhuma existência se justifica, em que o *robot* está terrívelmente próximo e interpenetrado com o ser humano. A lógica da cibernética rege todas as coisas — mas todas as almas, ou o que resta delas, pensam apenas em evadir-se, seja de que maneira for, embora todas as maneiras sejam igualmente e intrínsecamente impossíveis. Há nisto uma subtil contradição, pois a própria essência de um mundo humano assim estruturado teria de eliminar préviamente a possibilidade das insatisfações e das ansiedades evasoras. Simplesmente, se elas não existissem, não poderia Alice Sampaio alimentar a expressão do ligeiro romanesco que vai conduzindo neste romance o breve esboço de um argumento. E a autora não quis, muito legítimamente, construir uma crónica de antecipação mas escrever um romance...

O poder de fantasia de Alice Sampaio em «O Aquário» é francamente notável; as divagações científico-filosóficas que perpassam na narrativa são igualmente imaginosas, embora de natural superficialidade em obra de tal género; as personagens e, sobretudo, a protagonista, são desenhadas com equilíbrio e sem retórica; a demasiada caracterização que lhes assinala por vezes as atitudes é ainda o testemunho de um dom de romancista que poderá dar muito melhores provas em outras circunstancias. A composição novelística decorre com singular leveza, sem fio condutor muito preciso e ao sabor de uma imaginação que chega a afigurar-se *recreativa* para a própria autora, antes de o ser para os leitores.

A experiência é curiosa. Se não define substancialmente uma ro-

Alice Sampaio

mancista, revela as suas possibilidades e o adensamento de recursos que a deverá conduzir a muito mais decisivas criações. E se nesse mundo visionado, que a lógica do *robot* deveria reger até ás suas ultimas consequências desumanizantes, a essência humana é um pessimismo e uma ansia de evasão, o que Alice Sampaio traduziu com ele foi a condição fatal de qualquer sociedade exausta e declinante — de amanhã, como de hoje ou de ontem. Evadir-se para o Nada, «talvez uma coisa boa, a unica coisa boa», como sugere Maga, a protagonista de «O Aquário», é o caminho de todas as sociedades e de todos os indivíduos que não têm outra coisa a fazer. A Alice Sampaio, mesmo como romancista, não será difícil encontrar outro sentido para as realidades humanas fundamentais que se dispuser a retratar literáriamente. *(Livraria Bertrand, Lisboa).*

Registo

- *Na colecção* Best-Sellers, *em que vieram a publico criações ficcionistas de Jorge Amado, Fernando Namora, Fernando Botelho e Maria Luísa Ramos, foi reeditada a novela de David Mourão-Ferreira «Tal e qual o que era», anteriormente divulgada no volume «Gaivotas em Terra». A reedição motivou novo arranjo literário de certos pormenores, «conservando-lhe embora a estrutura e o movimento iniciais». O autor considera-a* provisóriamente definitiva. *Mas o que é realmente definitivo é o testemunho nela representado da capacidade novelística de David Mourão-Ferreira, no sóbrio e revelador desenho psicológico, na emoção contida e um tanto* dé-sabusé, *na ironia discreta, no realismo inteligentemente defendido da rudeza e do mau gosto.*

- *Sum Marky publicou o seu oitavo romance, «Vila Flogá», assinalando melhor qualidade literária do que os anteriores e uma observação flagrante dos ambientes africanos em que decorre a narrativa. A temática do romance desprende-se mais objectivamente da sexualidade exclusivista de outros livros do autor e abre-se para um realismo social que o valoriza como documentário vivo, na sua expressão humana. Sob a fachada das convenções e dos artifícios, a «imagem falsa» especulada para uso externo, Sum Marky desvenda as realidades do ódio, da violência, do abuso, da crueldade, deformando o coração e os actos dos homens. «Vila Flogá» é um romance com vivo interesse de leitura, um testemunho e uma advertência. Com ele desvenda o autor o início, talvez agora assegurado, de um caminho literário que deixou atrás de si algumas experiências menos felizes. Distribuição do livro por M. C. Castro, Lisboa.*

- *Alguns livros de poesia ultimamente publicados:*

  — *«Viagens ao País Inventado», de Artur Costa (Edição do «Notícias da Beira», Moçambique). Obra de lirismo exaltado, deformador da realidade através de uma cultivada angustia, retratando «a dor antiquíssima/ que é minha e de toda a gente». Há nos versos de Artur Costa alguns belos ritmos e uma riqueza poética autêntica que sómente aguarda maior largueza de sugestões e temas para se exprimir com amplitude.*

  — *«As Evidências e o Prisma», de Idalécio Cação (Colecção Saturno, Porto). O poeta caminha com segurança no sentido das fortes afirmações, voltado «a todos os que esperam outra hora» e encontrando para as exprimir uma linguagem viril, eloquente e vigorosa. A invocada legenda de Éluard — «nos enfants rironf/de la légende noire où pleure un solitaire» — aponta a Idalécio Cação o melhor rumo da sua poesia, ainda algumas vezes dissipada na pesquisa de desorientados mistérios.*

  — *«Iniciação», de Nuno Alvares (Edição do autor, Lisboa). Os poemas são versejados hesitantemente, com assíduas quedas de ritmo e de expressividade; e o próprio autor assinala que os seus versos «são feitos de uma ilusão truncada/de amores não vividos, de dor inconfessada». Não se descortina caminho fácil que valorize esta inspiração aleatória.*

  — *«Poesia Jugulada», de Henrique Lima Freire (Edição do autor, Coimbra). Um lirismo de inquietação indecisa, de descobertas só aparentes para além do trivial, sugere estes versos a que falta vigoroso alento de personalidade. Na sua maior parte, os poemas confinam-se a dubias e flácidas incertezas. Mas há em alguns deles um estilo sóbrio que seria o corpo de boa poesia se o autor encontrasse para ela uma substancia viva.*

  — *«Poemas Durienses», de António Cabral (Colecção Setentrião, Vila Real). Poesia de sugestão naturalista e descritiva, simples na essência, mas com alguma retórica na expressão formal. O seu entusiasmo paisagístico só teria a ganhar numa contenção mais firme e sóbria, sem perder o calor sentimenal e verbal que é a mais viva força da lírica de António Cabral.*

  — *«Fuga», de Lita Gabriela (Edição da autora, Lisboa). Uma vibração clara e ardente na visão do «mundo bom», na esperança dos «livres horizontes», no ideal da paz e de bondade, na fé criadora, alimenta estes versos de Lita Gabriela. A cadência que os impele do sentimento á palavra vem de um íntimo impulso e não de uma vontade dominada de expressão poética. O livro é o retrato de um temperamento e de um carácter generosos, mais que de poetisa atenta á disciplina literária.*

- *Pela* Livraria Atlantida, *de Coimbra, na série excelente da «Antologia do Conto Moderno», foi publicada uma colectanea dos melhores contos de Graciliano Ramos. Todo o vigor humanístico, concisão magistral de estilo, ironia generosa e sensível, que fazem a grandeza definitiva da obra de Graciliano, estão presentes em impressionante diversidade de perspectivas nesta antologia novelística de Graciliano. A selecção e prefácio foram confiados ao escritor português, ausente no Brasil, João Alves das Neves. E no prefácio se evoca, entre criteriosas e expressivas referências, o comentário penetrante de Casais Monteiro: que sendo Graciliano Ramos «o mais puro estilista de todos os seus contemporaneos, foi ao mesmo tempo o menos literato, o mais alheio a tudo quanto não fosse fazer, cada vez com mais autenticidade, a sua confissão». É um apaixonante livro, esta antologia do grande escritor brasileiro.*

- *Para a sua Colecção de Bolso fez traduzir a editorial* Estudios Cor *o romance do escritor norte-americano Paul Tabori intitulado «Mais leve que a vaidade» — uma análise flagrante e pitoresca do mundo cinematográfico de Hollywood, em que se defrontam «extrovertidos confusos, intrigantes infelizes e megalomaníacos semiloucos» com a gente simples e trabalhadora que «não tem êxitos nem fracassos» e ganha tranquilamente a sua vida. Sem intuitos de sátira nem de panegírico, o romance de Paul Tabori vem a reverter numa saborosa ironia, talvez involuntária mas de revelador relance sobre a força e a miséria da condição humana».*

- *A* Livraria Tavares Martins, *do Porto, apresentou em tradução portuguesa o romance de Gilbert Osbron «Duas Sombras Desiguais», criação representativa do moderno romance francês à margem de escolas ou correntes e renovando as suas tradições clássicas.*

- *Pela* Editorial Minerva *foi publicada uma nova versão portuguesa da novela histórica de Alexandre Dumas «A Tulipa Negra», com interesse de leitura sempre vivo para largo público; e ainda, na série dos seus* livros de bolso *a narrativa de antecipação científica «O Planeta Vermelho», do autor norte-americano Russ Winterbothan.*

DOIS NOVOS ROMANCES

ÓLEO SOBRE AS CHAMAS

de HERVÉ BAZIN

uma obra-prima de análise psicológica que se lê com o «suspense» de um policial, do autor de **LEVANTA-TE E CAMINHA** e **DE VÍBORA NA MÃO.**

Colecção «Século XX» — 35$

O DESERTO DOS TÁRTAROS

de DINO BUZZATI

um romance de vanguarda do célebre autor de **O HOMEM DA MONTANHA.**

«Os livros das Três Abelhas» 25$00

Publicações Europa - América
Rua das Flores, 45 ■ Lisboa-2

A CAÇA EM PORTUGAL

A **Editorial Estampa** distribuiu o 5.º fascículo desta obra de largo interesse, em que colaboram os especialistas mais qualificados dos vários aspectos da arte venatória. Um deles foi ainda o grande mestre Aquilino Ribeiro, que escreveu para abertura da edição num capítulo admirável, entre as ultimas criações da sua pena de prodigiosa vitalidade.

Neste 5.º fascículo de «A Caça em Portugal» termina o estudo do professor Germano Sacarrão, da Faculdade de Ciências de Lisboa, sobre as espécies venatórias no nosso País, com capítulos documentados sobre migrações das aves, e inicia-se o estudo do eng. J. Romano Vargas sobre armas, munições e tiro, com larga resenha de todos os elementos elucidativos nestas matérias. No 7.º fascículo terá começo o capítulo «Processos de Caça», nucleo central desta obra, que vai constituir sensacional revelação para todos os leitores, devido á grandiosidade e pormenor da exposição dos métodos de caça a todas as

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

A VENDA O NÚMERO **24**

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Distribuidora: E. N. P. — *Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2*